UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

PEDRO AUDIR XAVIER QUEIROZ

Roteiro de longa-metragem
TEMPO, AMOR E MORTE

RECIFE

2023

PEDRO AUDIR XAVIER QUEIROZ

Roteiro de longa-metragem

TEMPO, AMOR E MORTE

Trabalho de conclusão de curso apresentado para a obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual, através do curso de graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Orientador(a): Fernando Weller.

Avaliadores: Cristina Teixeira Vieira de Melo;
Paloma Cristina Lima dos Santos.

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Queiroz, Pedro Audir Xavier.

Tempo, Amor e Morte / Pedro Audir Xavier Queiroz. - Recife, 2023.
135 p.

Orientador(a): Fernando Weller

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Cinema e Audiovisual -
Bacharelado, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Roteiro Cinematográfico. 2. Relatório. I. Weller, Fernando. (Orientação).
II. Título.

700 CDD (22.ed.)

PEDRO AUDIR XAVIER QUEIROZ

Roteiro de longa-metragem

TEMPO, AMOR E MORTE

Trabalho de conclusão de curso apresentado para a obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual, através do curso de graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Fernando Weller (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Cristina Teixeira (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Bela. Paloma Cristina (Examinador Externo)
Universidade Federal do Recôncavo Baiano

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso é um roteiro de longa-metragem chamado Tempo, Amor e Morte. É um longa-metragem de romance e ficção científica que narra a jornada amorosa, primeiros encontros e desventuras de um casal através do tempo. A história nos apresentará a Jorge e Sofia, um casal que se conhece no carnaval do Recife e, de cara, já se interessa um pelo outro. Durante os primeiros momentos de contato e proximidade entre os dois protagonistas, coisas estranhas começam a acontecer e aparecer para os dois, e tudo se amplia quando o ex-noivo de Sofia surge embriagado e com atitudes agressivas procurando por ela. A partir dessas primeiras interações, o roteiro nos leva a viajar pelo tempo, acompanhando Jorge e Sofia em seus primeiros encontros em diferentes momentos da história. Eles tentam encontrar uma solução e entendimento para as sucessivas mortes que os prendem numa verdadeira cadeia em primeiros atos. Desenvolver um roteiro de longa-metragem com a tônica ficcional se torna um desafio complexo, levando em conta a quantidade de fases em que a história se expande. Tempo, Amor e Morte para além de um projeto narrativo é um projeto de potencial estético. Aqui será apresentado o roteiro do longa-metragem e o argumento inicial do projeto, além do relatório sobre o processo de criação.

Palavras-chave: Roteiro; Longa-metragem; Ficção; Primeiro ato; Romance.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 ARGUMENTO	8
3 ROTEIRO – TEMPO, AMOR E MORTE	15
4 RELATÓRIO	122
5 REFERÊNCIAS	125
6 ANEXO - ESCALETA	126

INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado para a conclusão do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) consiste na apresentação de um roteiro de longa-metragem dos gêneros Romance e Ficção, com duração em torno de uma hora e quarenta e sete minutos. *Tempo, Amor e Morte* se oriunda do desejo em explorar as temáticas das viagens temporais e interdimensionais, já bastante popularizadas no cinema, mas com fôlego renovado quando se pensa nos sucessos recentes de *Blockbusters* hollywoodianos como *Spiderman: No way home* (2021, Jon Watts), que obteve a maior bilheteria dos cinemas brasileiros em 2021, com 11.866.771 de público em apenas 23 dias e *Avengers: Endgame* (2019, Joe e Anthony Russo), que levou 19.656.467 pessoas aos cinemas brasileiros em 2019, segundo dados da Ancine. Impulsionado pela divagação feita com base na música *Selva* (Anavitória), o roteiro inicia seu esboço a partir de uma visão singular para com a temática da viagem no tempo, que é explorada a partir da morte dos personagens principais.

Tempo, Amor e Morte se utiliza da ficção para amplificar seu potencial narrativo e estético. Para além de utilizar a ficção com esta finalidade, o roteiro a usa como meio de estender sua abrangência e estimular a compreensão de símbolos humanos que frequentemente são complexos e difíceis de serem compreendidos por meio de visões unilaterais. A ficção proporciona uma visão paralela que pode enriquecer a compreensão desses símbolos e provocar uma reflexão mais profunda sobre questões que permeiam a condição humana. Assim diz Carlos Ramallete numa matéria para o jornal *Gazeta do Povo*:

É na ficção, que é sempre o fruto da pena de um ser humano, que podemos conhecer em toda a sua profundidade a natureza humana, vivendo vicariamente centenas de vidas, sofrendo tentações que nunca nos atingiram no mundo real e alcançando vitórias que só a um dentre mil homens seria dado viver. É nela que aprendemos que o mundo é complexo, infinitamente mais complexo, por mais paradoxal que isso possa ser, que qualquer obra de ficção. É por ela que somos apresentados, antes que nos chegue a vez, aos mistérios que se repetem a cada geração: o amor, a traição, a paternidade e seu instinto de proteção, o voto que obriga para sempre, a dor e, mais ainda, a boa morte. (RAMALHETE, 2016).

Totalmente enraizado dentro da invenção e nas especulações da nossa própria natureza, o trabalho tem como objetivo apresentar o roteiro inicial finalizado de *Tempo,*

Amor e Morte, que contará a história dos primeiros encontros do casal Jorge e Sofia em diversos momentos do tempo.

Num primeiro momento, o encontro do casal no carnaval de Recife se apresenta como envolvimento normal desenvolvido no primeiro ato do roteiro, assim como é convencionado em grandes filmes do gênero do romance, mas que, permeado por estranhezas sutis, desemboca numa sequência de outros primeiros encontros em linhas temporais diferentes, fazendo com que o casal fique preso num looping de primeiro ato, que também é marcado pela interrupção brusca por meio da morte constante dos dois protagonistas, causada por Antônio, ex-noivo de Sofia e antagonista da trama.

O artifício da viagem no tempo na trama permite a liberdade em atravessar diversos gêneros e estilos do cinema, e dentro do roteiro de Tempo, Amor e Morte grandes palcos estéticos e narrativos são referenciados e agregados ao mote. Por exemplo, o estilo do romance clássico e impressionista, que tem como maior referência dentro do roteiro a adaptação em longa-metragem de 2005 do livro de Jane Austen, *Orgulho e Preconceito* (1813), é explorado dentro da fase que se passa em 1850, onde Jorge e Sofia estão inseridos num contexto do Brasil das províncias do segundo reinado e onde as leis abolicionistas começavam a surgir, mesmo que para efeito de retardamento da completa abolição da escravatura. Na fase que se passa em 1944, o palco estético referenciado é o da segunda guerra mundial, mais especificamente os desdobramentos da guerra durante as ações da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Itália ocupada por nazistas. Aqui, Jorge é um soldado brasileiro que conhece Sofia, uma mulher italiana, dentro dos campos de avanço das forças aliadas. Duas das maiores referências para esta fase do tempo são os filmes *Inglourious Basterds* (2009, Quentin Tarantino) e *A Estrada 47* (2013, Vicente Ferraz). Outro período do tempo explorado no roteiro, que faz propostas estéticas bastante marcadas, é o futuro distópico apresentado no ano de 2103, onde o Jorge e Sofia estão num mundo esvaziado de interações pessoais e tomado por gases tóxicos altamente nocivos. O padrão estético de futuro nessa passagem tem como maior referência o filme *HER* (2013, Spike Jonze), que apresenta um tempo futurista ainda pé no chão, com uma direção de arte que consegue emitir sentimentos nostálgicos em meio à paisagem modernista. Nas duas fases restantes do roteiro, que se passam em 2000 e 2038, a viagem no tempo trata de trazer e criar um lar contemporâneo para as desventuras do casal. Em 2000, a trama preza pela estética pujantemente carnavalesca do Recife, entregando os personagens principais ao mundo dos amores imediato criados na folia, e em 2038 os personagens são inseridos num mundo esteticamente frio e surreal. A principal referência para esse momento da história é o filme *Eternal Sunshine Of The Spotless Mind* (2004,

Michel Gondry), que se aproveita da ficção para construir soluções estéticas que beiram o surreal.

A viagem no tempo se dá por meio da morte constante dos personagens principais logo após seus primeiros contatos sentimentais. O casal, nas diversas épocas, se percebe preso num looping de mortes e luta contra esse efeito, que se apresenta implacável, porém, dentro de um determinado momento, eles quebram a lógica desses acontecimentos mórbidos. Dentro das diversas épocas, conhecemos traços das personalidades de Jorge e Sofia, como um mesmo personagem cada, e como desenharão suas interações amorosas imediatas. Os personagens não têm seus corpos e personalidades alterados com a passagem de tempo e suas memórias não estão diretamente ligadas aos seus feitos nos tempos passados, até que uma falha acontece durante a passagem narrativa nos anos 2000 e o casal passa a ter lapsos de todas as outras épocas.

Tempo, Amor e Morte é um roteiro de longa-metragem que busca atingir o público-alvo de jovens adultos e adultos por meio de uma narrativa ficcional e romântica, compreendendo que determinada faixa-etária tende a se interessar por enredos semelhantes ao que é desenvolvido nele.

ARGUMENTO

É dia. Jorge, homem negro, 27 anos, banha-se num mar de uma região com falésias. Ao longe, avista uma mulher, branca e com roupas típicas do século XIX do Brasil, a aproximar-se de onde está. Ele aperta os olhos para tentar vê-la, mas o rosto dela está embaçado. Jorge vai saindo da água, enquanto no mesmo momento um barulho de um telefone vai a intensificar-se até preencher todo o ambiente. Com o barulho do telefone, Jorge acorda. É-nos revelado que aquilo era um sonho. Ele vai até o telefone e o aparelho para de tocar. Liga de volta e seu amigo, Filipe, do outro lado da linha atende. Filipe o apressa para ir ao bloco do galo da madrugada. Jorge se apressa e sai de moto. É mostrado que estamos no ano 2000, num sábado de carnaval.

Jorge chega na casa de Filipe e lá estão mais dois amigos. Menciona sobre seu sonho, mais cedo, mas pouco dão importância. Filipe e os outros especulam, tirando sarro, que seu atraso é devido ao seu recente término. Já no galo da madrugada, Jorge, Filipe e os outros dois amigos se juntam a mais um grupo de conhecidos, onde Filipe apresenta Maria para Jorge. Jorge fica desconfortável e vai comprar uma bebida. Sai no contrafluxo de onde os amigos estão e chega a um homem que vende cerveja numa bicicleta. Bebe o resto do conteúdo que estava na lata em sua mão e acende um cigarro antes de pedir uma nova bebida. Observa o movimento das pessoas, e avista uma jovem abordando algumas pessoas. A mulher, branca, 25 anos, chamada Sofia, vai até Jorge a oferecer brincos e piercings. Tenta convencê-lo a comprar uma peça dizendo para presentear a namorada. Jorge rebate provocando-a, mas não compra um brinco da moça, pega sua nova bebida e segue ao encontro dos amigos. Sofia continua vendendo suas bijuterias.

Um pouco mais tarde, a multidão festeja seguindo um trio. Jorge e Filipe se afastam dos amigos para urinar num canto com muitos carros. Filipe fala sobre Maria. Jorge diz que ela é uma menina bonita, mas que não tem interesse amoroso. Acende mais um cigarro, e fica um tempo a mais no canto enquanto Filipe se dirige até onde o grupo está. Jorge vê, novamente, Sofia a se aproximar. Ela mexe em sua pochete e olha para o chão. Ele a aborda brincando. Pergunta se ela o persegue. Sofia brinca, rebatendo, com o fato do rapaz está fumando sempre que ela o vê e sobre não ter comprado um brinco. Eles conversam. Sofia diz que perdeu um par dos brincos perto de um dos palcos que ficam próximos a uma ponte. Pergunta se Jorge não pode ajudá-la na procura. Os dois saem a procurar e se conhecem durante a caça ao brinco. Eles não encontram. Ela o agradece e se despede. Jorge se oferece para ajudar a vender o resto de suas bijuterias. Ela aceita e

os dois partem novamente conversando. Os dois criam uma relação boa durante as andanças no carnaval.

Mais tarde, próximo ao pôr do sol, Jorge e Sofia demonstram estar interessados romanticamente um no outro. Sentam-se num banco próximo a um parque no centro da cidade para colocar algumas cédulas na pochete. Jorge a convida para sair à noite com os amigos. Sofia hesita, mas depois aceita. O efeito glitch rapidamente acontece. Ela sente um incômodo na nuca e passa sua mão por trás da cabeça. Faz pouco caso disso. Os dois combinam a saída de mais tarde e ela diz que está gostando de conhecer o rapaz. Tímido, Jorge fala o mesmo, com menos palavras que a moça.

Sofia vê um homem ao fundo e fica tensa. Ela deixa Jorge e vai em direção ao homem. O homem, branco, 35 anos, é Antônio, ex-namorado de Sofia. Seu rosto está vermelho e está bêbado. Sofia discute com ele. Antônio quer colocá-la em seu carro ir embora. Jorge vai até eles e a situação se amplia. Antônio vai embora transtornado. Sofia tem novamente um desconforto na nuca e é abraçada por Jorge. Ela sente dor e o efeito glitch volta intensificado. Fecha seus olhos e temos um corte brusco para o preto.

Fade in para uma paisagem de prados verdes. Estamos em 1850 no interior de Pernambuco. Vemos uma moça a correr pelos campos segurando um caderno. Sofia com roupas daquela época, agora é uma mulher do interior. Chega em sua casa, ainda correndo, a tempo de receber uma carruagem. Seus tios, Augusto e Lúcia, saem da carruagem. Eles convidam a moça para acompanhá-los numa visita ao litoral. Sofia fica animada para seguir com seus tios. Sua mãe é mais hesitante e cita que o Coronel Antônio tem expressado o desejo de esposá-la em breve. A jovem insiste bastante para os pais. Consegue o aval de seu pai e parte com seus tios para o litoral nordestino. Durante o percurso, os tios indagam a Sofia sobre seu pretendente, Coronel Antônio. Sofia mostra desinteresse e o acha excêntrico por andar com armas de caça.

É manhã, Sofia e seus tios estão numa casa de veraneio como convidados. Ela desenha em seu caderno pelos cantos. Seu tio é convidado para conhecer o porto da cidade e as mulheres são convidadas a andar pela cidade. Existem algumas pessoas negras circulando pela cidade com seus donos escravistas. Sofia desenha alguns traços e fica para trás das outras moças. Sua tia reclama de sua falta de atenção. Ela se desculpa e pede para visitar a praia alegando que não irá muito longe. A tia se dispõe a ir junto, mas ela diz que não precisa, pois, sua companhia será pouco atrativa.

Sofia caminha pela praia deserta, enquanto interage com seu caderno. Para e se percebe distante do caminho que dá para onde está hospedada. De longe, observa alguém sair do mar. É um homem negro. Ela hesita por um instante, mas caminha em direção ao homem. Quando mais próxima, vemos que o homem é Jorge. Chegando nele, diz estar

minimamente perdida e pergunta se há alguma forma de voltar mais rapidamente ao local onde está. Jorge estranha a interação da moça e fica calado. Ela estranha a indiferença do rapaz e o questiona. Ele rebate dizendo não ser comum alguém como ela estar desacompanhada e pedindo informações a um estranho. Sofia rebate com rispidez e dá as costas, partindo. Jorge chama sua atenção e explica que voltar pela praia é o melhor caminho. Ela agradece, se despede e segue seu caminho. Jorge segue o mesmo caminho que Sofia. Sofia, mais a frente, pergunta se Jorge está a seguindo. Ele diz que esse é seu caminho. Ela fica sem graça e puxa assunto com rapaz. A conversa se estende e os dois desaceleram os passos. Ela diz não conseguir ter boas conversas com as outras pessoas. Avisa que haverá um baile noutro dia à noite e pede para ele procurá-la. Sua tia chama por seu nome, ela escuta e vai até sua direção. A Tia Lúcia vê que Sofia estava acompanhada de um homem negro. Sofia diz que só pediu informações.

É noite, vemos o salão de festas com muita gente. Sofia chega com seus tios. Ela passeia o olhar pelo jardim e entra. Dentro do salão, sua tia insiste para que ela dance com algum rapaz. Um jovem a convida para dançar e ela vai, mas não consegue desenvolver uma boa conversa com ele. Quando a dança se encerra, Sofia se recolhe num canto ao lado de uma janela. Sua tia dá-lhe um sermão para que a menina volte a dançar com os rapazes. Do lado de fora, vemos a tia de Sofia deixando-a sozinha. Jorge se aproxima da janela e começa a jogar pedrinhas. Sofia vai até a janela, puxa a cortina e vê o rapaz. Ela olha para os lados e sai da vista da janela. Jorge à espera do lado de fora. Ela aparece e os dois conversam se divertindo. Tiram sarro das músicas, conversas e pessoas daquele lugar. Ela ensina alguns passos para ele. Sofia entra para ficar um tempo no campo de visão da tia, mas logo sai levando algumas bebidas. Sua tia a vê, de longe, saindo com duas taças. Sofia volta e desabafa com Jorge sobre não querer se casar com o Coronel Antônio. Jorge se declara para ela e sugere fugir para outro lugar. A moça fica sem reação. Seu tio chama por seu nome e ela sai sem responder, mas deixa uma de suas luvas. Ele diz que irá buscá-la e deixará um sinal quando estiver lá. Tia Lúcia, no salão, informa que a menina voltará já no dia seguinte.

É manhã. Vemos uma charrete partindo. Sofia está dentro, calada e pensativa. No caminho, olha para fora e vê alguns negros trabalhando.

Já no interior, a moça borda sem muito vigor. Está pensativa. Sua mãe informa que Antônio voltará da capital durante a semana e que pode visitá-la. Ela fica aflita e diz que não sente apreço por ele. Seu pai diz que deverá se casar.

O tempo passa. É tarde. Sofia desce as escadas e vê sua mãe olhando a janela animada. As duas veem o Coronel Antônio a se aproximar da casa. Sua mãe começa a arrumá-la. Ela está incomodada. Antônio se apresenta a ela e pede sua mão. Sofia pede

um momento, vai até a estribaria e vê sua luva amarrada a um cercado. Rapidamente sai correndo, pelos fundos, até um bosque próximo. Lá encontra um cavalo próximo a uma árvore. Logo adiante está Jorge. Ela corre e o surpreende de costas. Os dois se abraçam. Jorge conta sua experiência para achá-la. Ela conta que não respondeu seu pedido de casamento. Os dois sobem numa árvore para contemplar o pôr do sol. Antônio surpreende e aparece à procura da moça. Ele atira em Jorge e faz com que Sofia caia e bata sua cabeça numa pedra, falecendo. Vemos a pedra coberta de sangue e os dois, lado a lado, mortos.

Ouve-se um barulho de tiros e explosões longínquos. Um desses barulhos se mescla com o acordar abrupto de Sofia. É madrugada e Sofia está do lado de fora de casa. Estamos em 1945 numa área rural da Emilia Romagna. Temos a segunda guerra como pano de fundo. A família de Sofia discute a guerra e a possível saída forçada de sua casa. Sofia decide ir buscar alguns de seus quadros no galpão de madeira de sua família. Ela vai até o galpão e percebe que o cadeado está quebrado e alguém havia entrado. Ela entra com cautela. Não observa nada de anormal. Vai mais a fundo no galpão, onde estão alguns de seus quadros e vê um homem, negro, caído no chão. Ela se assusta e sai do galpão. Começa a regressar a casa, mas desiste e vai ver o homem imóvel. O homem é Jorge, que está com a farda dos soldados da força expedicionária brasileira, um ferimento na perna e com frio e sede. Sofia mexe no rapaz, que tenta se comunicar e pedir água. Ela pergunta quem é ele, apontando uma faca. Vê que Jorge não fala italiano e vasculha algumas de suas coisas. Vê o nome do Brasil em sua farda. Tenta se comunicar com ele. Sai em busca de água e alimento. Ela levanta sua cabeça e lhe dá água. Cobre Jorge e vê seu ferimento na perna. Sai do galpão e leva alguns de seus quadros. Volta a sua casa e nada diz aos seus pais.

Um novo dia. Oficiais do exército alemão e italiano estão passando pela região à procura de judeus e inimigos. Antônio é um oficial italiano fiel ao regime fascista. Ele visita a casa da família de Sofia junto a um oficial alemão. Antônio importuna Sofia enquanto o oficial alemão enquadra o pai da moça. Os oficiais partem dali e Sofia vai até o galpão novamente. Leva água e comida para Jorge com pretexto de arrumar o local. Ela dá-lhe o alimento e a água e tenta descobrir o que ele está fazendo ali. Ele se esforça para contá-la mesmo em português. Ela se esforça para entendê-lo. Ela cuida de seus ferimentos na perna com carinho, mas não pode fazer muita coisa. O cachorro de Sofia entra no galpão e os assusta. Ela vai embora, mas deixa muitas frutas e uma jarra d'água para ele.

Noutro dia, pela manhã, acorda e descobre que seu pai foi até o galpão. Ela sai correndo atrás dele. Ouve latidos do cachorro. Mas seu pai está do lado de fora do galpão, se levantando de uma queda. Sofia pergunta o que houve e ele responde caiu quando

voltava para casa para buscar a chave correta do cadeado. Sofia havia trocado o cadeado, já que o outro foi quebrado. Ela o ajuda a voltar para casa. Ele pede para que ela volte no galpão e pegue suas ferramentas. Ela volta lá levando poucas frutas. Sua casa tem pouco alimento. Chega ao galpão e vê Jorge tentando ficar de pé e segurando sua arma. Ela está aflita e pergunta o que Jorge fará para sair dali. Jorge começa a estancar o sangue que voltava a sair de sua perna. Sofia escuta o barulho de um carro do exército alemão. E fica alerta. O carro chega à casa de seus pais. Somente Antônio está no veículo. Ele diz que é uma patrulha de rotina em busca de rebeldes. Conta coisas da guerra e pergunta por Sofia. Seus pais dizem que ela está no galpão e Antônio resolve ir até ela. No galpão, Jorge e Sofia veem o cachorro saindo do local e latindo. Eles entram em alerta. Jorge se apoia a parede e aponta sua arma para fora. Sofia vai saindo do galpão, até que chega o oficial. Ele tenta cortejá-la. Ela tenta fazer com que ele fique do lado de fora do galpão. Antônio insiste que quer ver seus quadros. Ela diz que seus quadros estão em sua casa. O oficial questiona e a faz abrir o galpão. Quando abre, Antônio é surpreendido por Jorge, que atira em seu abdômen. Antônio atira, mesmo ferido, no peito de Jorge. Sofia sai correndo, mas é pega de costas por uma bala disparada por Antônio, que atinge sua nuca. O italiano morre ali, juntamente com os protagonistas.

Voltamos para 2000. Jorge e Sofia estão abraçados. Sofia está com os olhos arregalados. Conta para Jorge que Antônio está voltando com uma arma. Fala que ele irá matá-los. O sol está se pondo. Sofia beija Jorge e ouvimos barulho de tiros.

É tarde e está nublado. Estamos no ano de 2038, numa cidade litorânea e urbana, ao mesmo tempo. Jorge entra numa cafeteria e a fila está muito grande. Ele espera, sempre olhando o relógio. Fora dali começa a chover. Com o café em mãos ele sai, mas esbarra numa pessoa e seu café vira sobre si. Volta rapidamente na cafeteria para usar o banheiro na tentativa de amenizar a situação da sua roupa suja pelo café. Lá fora a chuva fica forte. Jorge não consegue sair da cafeteria por causa da chuva. Uma mulher entra muito molhada na cafeteria e vai até o banheiro, essa mulher é Sofia. Depois de um tempo ela sai e passa por Jorge. Ela o olha com o rosto espantado e senta-se numa mesa em frente a ele. Ela fica encarando-o. Ele percebe os olhares estranhos, mas desvia. Ela vasculha em sua bolsa. Quando vê a cena, Jorge tem uma vista em efeito glitch alterando a bolsa para uma pochete. Ele fica espantado. Olha para a rua, e já não mais chove. A cidade parece enfeitada para o carnaval. O glitch acontece novamente e tudo volta ao normal. Sofia está de pé se aproximando de Jorge com uma folha de papel. Ela se senta em sua mesa e põe o papel ao lado do rosto dele. A imagem desenhada é a figura de um homem idêntico a Jorge. Os dois se encaram. Jorge toca na mão da moça e temos uma transição brusca para a tela preta.

Quando a imagem volta, Jorge e Sofia já têm compartilhado seu conhecimento sobre o que estava acontecendo com eles com o passar dos tempos. Eles discutem o que devem fazer. Jorge está mais cético. Chegam à conclusão de que devem encerrar o ciclo de suas mortes. Sofia lembra-se do rosto de Antônio, que havia os assassinados em todas as outras épocas. Ela diz que não o conhece. Jorge pede para que ela desenhe o rosto do homem em um guardanapo. Ele lembra que Antônio é um policial militar que eventualmente faz ronda próximo ao seu local de trabalho e que sempre o encara de maneira agressiva. Os dois discutem se devem esperar a chegada de Antônio ou atacá-lo de surpresa. Eles concluem que devem atacá-lo antes, sem o matar, mas deixá-lo totalmente imobilizado. Então começam a traçar estratégias para imobilizá-lo.

A chuva fica mais fina e eles começam a pôr o plano em prática. Se dirigem até o local de trabalho de Jorge. O sol está se pondo. O plano dá certo e eles conseguem imobilizar Antônio sem o matar e sem condená-los por crime algum. Os dois vão jantar num restaurante comemorar e conhecer mais um sobre o outro. O sol se põe, mas alguns últimos raios não somem. Jorge percebe que o relógio do restaurante está parado. O relógio muda de formato. Sofia usa luvas que não estava usando antes. As pessoas somem. Os objetos começam a mudar. O tempo começa a retroagir. Eles estão no meio do mar, juntos. Acordam molhados no mesmo dia, vão para a mesma cafeteria encontrar um ao outro. O dia é o mesmo. Eles discutem o que pode ter acontecido. O tempo está mudando mais rápido. Os ponteiros do relógio de pulso de Jorge vão mais rápidos. As pessoas andam mais ligeiras. Acreditam que deveriam ter matado Antônio, pois pensam viver uma maldição que deve ser quebrada a todo custo.

Vemos a mesma hora em que encontraram Antônio momentos antes. O policial aparece e é atacado pelos dois, mas o local muda e o tempo retrocede minimamente. Jorge e Sofia estão num píer. Olham para trás e veem o carro de polícia estacionar numa rua e Antônio descer. Os dois ficam sem saber o que fazer. O policial se aproxima. Jorge e Sofia pulam do píer. Sofia cai em cima das pedras e morre, mas Jorge sofre com o efeito glitch, volta como se nunca tivesse pulado e é morto com um tiro no peito por Antônio.

Amanhece. Estamos em 2103. Jorge acorda, se arruma, checa seu nível de intoxicação, coloca sua máscara de oxigênio e sai. As ruas estão esvaziadas. A cidade é imensa e está bastante suja. Os serviços de internet estão com mau funcionamento e o smartphone moderno de Jorge não funciona. Jorge toma café num pequeno quiosque que funciona com inteligência artificial. Assim que termina seu café, checa seu nível de intoxicação, que teve um aumento significativo. Ele vê uma moça andando sozinha na praia. As poucas pessoas nas ruas estão indo em direção contrária. Ela segue em direção a um farol. Jorge vai atrás dela. Ambos sobem ao topo do farol. Ela está sentada, virada

para a base de lançamento de foguetes. Está sem a máscara e tira um tablet de sua bolsa. Jorge sobe e Sofia fala para ele sentar-se ao lado dela. Ela tira dois cigarros da bolsa e oferece um a ele, dizendo que quando terminarem de o cigarro vai restar somente alguns minutos de vida e que isso de ver o fim do mundo Jorge retira sua máscara. Ele fala que a vista para a base é bonita. Ela o corrige falando que o pôr do sol é o que interessa a ela naquele local. Os dois brincam com as teorias de que o mundo acabará naquele dia, mesmo sabendo que o mundo findará horas depois. Jorge diz que a ama e ela diz o mesmo. Sofia termina seu cigarro primeiro. Jorge joga o seu fora. Jorge se deita e Sofia se deita sobre seu peito. Vemos um foguete sendo lançado, mas explodindo ainda na atmosfera. No tablet o desenho do pôr do sol é visto. Sobem os créditos. Fim.

TEMPO, AMOR E MORTE

Romance e Ficção

Pedro Audir

1. EXT. MAR DO LITORAL DE PERNAMBUCO (SONHO) - 1850 - DIA

O mar está agitado e o vento está forte. JORGE, homem negro de 27 anos, toma banho e passa suas mãos sobre seu rosto.

JORGE (V.O.)

Não importa o que eu faça, acaba sempre voltando. É o mesmo sonho, a mesma figura e a mesma praia.

Durante a narração, continuamos no ponto de vista de Jorge, que vê uma mulher a se aproximar. Ele começa a sair da água enquanto tenta ver a face da moça. Sua expressão é de surpresa.

JORGE (CONT.)

E eu nunca consigo enxergar. Na verdade, sempre tenho a impressão de que a vejo, mas minha memória, quando acordo, simplesmente reseta o rosto dela. De uma maneira que torna tudo meio borrado.

A moça é SOFIA, mulher branca de 24 anos. Jorge se esforça para enxergar, mas seu rosto está completamente apagado por um borrão desfocado.

JORGE (CONT.)

Não é como se estivesse distante. Ela simplesmente tem o rosto desfocado. E quando ela se aproxima, simplesmente tudo vai embora.

Um barulho crescente do toque de um telefone dos anos 2000 toma o espaço sonoro. Corte brusco para o preto.

2. INT. CASA DE JORGE - 2000 - DIA

O telefone continua a tocar mais baixo. JORGE acorda do sonho, se levanta, lentamente, do sofá e vai em direção ao telefone fixo da casa. Ele coloca o telefone no ouvido mas está fora de linha. Jorge aperta um botão no aparelho e o coloca no ouvido. Do outro lado da linha alguém atende.

JORGE

Oi.

FILIPE

Por favor, me diz que tu já tás saindo.

JORGE

O quê? Saindo de onde?

FILIPE

A não. Que voz é essa? Tu acordasse agora? Tás sem noção do tempo?

JORGE

(Olhando para o relógio
que marca às 10h05min)

Droga!

FILIPE

Tu não vai ficar em casa não, né?

JORGE

(Hesitante)

Eu não sei. Não sei se estou muito disposto.

FILIPE

Não, cara. Tu tem que sair dessa fossa. Esquecer o passado. A gente tá te esperando aqui. Não demora. Marquei com um pessoal lá, também. Vem voando, beleza?

JORGE

Tá bom. Vou ver aqui.

FILIPE

Ver nada. Te esperamos em 15 minutos. Tchau!

O telefone fica sem linha. Jorge o coloca no gancho e encosta a cabeça na parede.

3. EXT. CASA DE JORGE - 2000 - DIA

JORGE sai de casa, senta na moto e põe o capacete. Liga a moto e dá a partida. Quando ele sai de cena surge em LETREIRO: "ANO 2000. SÁBADO DE CARNAVAL."

4. EXT. AVENIDAS DO RECIFE - 2000 - DIA

JORGE é mostrado andando de moto na caxangá. Uma lista de planos nos mostra Jorge na condução da moto. Ele passa pela Madalena, praça do derby com muitas pessoas passando para o carnaval, entra na avenida Agamenom Magalhães e toma uma rua à sua direita.

5. EXT. PRÉDIO DE FILIPE - 2000 - DIA

JORGE chega em frente a um prédio, para e buzina. FILIPE, 26 anos, aparece na varanda, faz um aceno para que ele espere e entra. Jorge espera, ainda com seu capacete. O portão abre e ele entra.

6. INT. ESTACIONAMENTO DO PRÉDIO DE FILIPE - 2000 - DIA

JORGE entra com a moto no estacionamento, para e desliga o veículo. FILIPE e BRUNO descem até o estacionamento e encontram Jorge.

FILIPE
(Se aproximando de Jorge)
Finalmente.

Jorge tira o capacete.

BRUNO (O.S.)
(Dando um murrinho no ombro de Jorge)
Parasse pra chorar quantas vezes vindo pra cá?

JORGE
(Sorrindo sem graça)
Ah... Se não fosse tua ligação eu não teria acordado.

Jorge sai da moto.

FILIPE
(Tocando no ombro de Jorge e indo em direção à saída)
Sai desse poço, irmão. Ela vai seguir com a vida dela e tu vai seguir a tua. É assim que segue a vida.

Jorge abaixa a cabeça e ri timidamente.

BRUNO (O.S.)
É isso mesmo.

Filipe está próximo ao portão e vira-se para Jorge.

FILIPE
Jorge, a vida nova começa agora.
Bora pra farra, meu velho!

Jorge olha para fora e dá um pequeno sorriso. O barulho de pessoas e de trompetes com outros instrumentos tocando VASSOURINHAS entra em fade e acompanha até a outra cena.

7. EXT. ESQUINA DA AV. CONDE DA BOA VISTA COM RUA DA AURORA - 2000 - DIA

A música vassourinhas torna-se diegética. A rua está tomada de foliões. Pessoas brincam o carnaval e em sua maioria não usam fantasias, mas há alguns blocos de gente que estão customizados. JORGE, FILIPE e BRUNO caminham em meio à multidão.

Pessoas pulam muito próximas a Jorge e ele ri. Filipe se encosta em Jorge e Bruno e aponta para frente e os dois riem. Vemos que ele aponta para um HOMEM fantasiado de Carmem Miranda.

Filipe e Bruno andam mais à frente de Jorge. Ele para, fixa os olhos em algo à frente e fica com expressão séria. Jorge vê uma PESSOA que está fantasiada com uma máscara de oxigênio portátil. Ele continua estático por alguns segundos, até que Filipe volta, toca em seu ombro e o tira de transe.

FILIPE (O.S.)
Vamos, meu irmão. A galera deve tá esperando a gente já na Guararapes.
Vamo.

Jorge volta a olhar para onde estava o fantasiado, mas nada há.

JORGE
Bora.

8. EXT. PONTE DUARTE COELHO - 2000 - DIA

JORGE se esgueira pela multidão andando logo atrás de FILIPE e BRUNO. Um homem que vende bebidas numa bicicleta passa por eles em direção contrária. Eles encontram um grupo de 7 amigos. Todos se cumprimentam. Filipe apresenta Jorge à GIOVANA. A música alta faz com que eles falem mais alto e mais próximos aos ouvidos uns dos outros.

FILIPE
Olha aqui, Giovana. Esse aqui é o famoso Jorge. Quase que ele dava um calote e não vinha.

Jorge sorri e abraça Giovana.

GIOVANA
(Sorrindo e abraçando ele)
Tudo bom, Jorge? Ia dar um bolo na gente era?

JORGE
As vezes não consigo manter o mesmo ritmo que esses dois manés.

FILIPE
(Com uma bebida na mão e um braço apoiado no pescoço de Jorge)
Ele tá querendo curtir a fossa sozinho. E é claro que a gente vai garantir que isso não aconteça.

GIOVANA

Menino, não dá pra ficar o sábado de carnaval em casa não. É praticamente lei vir pro galo.

JORGE

É verdade.

Jorge ri e dá um gole na bebida. Quando retira o copo da boca ele olha para a bebida e tem uma expressão de estranhamento.

GIOVANA

Faz tempo que vocês se conhecem?

JORGE

Hã?

GIOVANA

Tu e os...

JORGE

(Interrompendo ela)

Ah. Sim. A gente se conhece desde pequeno.

GIOVANA

(No mesmo tempo em que ele termina)

Ah... Que massa.

JORGE

É...

Jorge dá outro gole na bebida e faz, novamente, a expressão de estranhamento e fala com Giovana.

JORGE

(Se referindo ao copo)

O que é isso?

GIOVANA

(Rindo)

Ah. É uma mistura que um dos meninos trouxe. Tá boa?

JORGE

(Põe o copo no nariz e fala)

Não sei. Parece ser forte. Não sei se vou aguentar o resto do dia tomando isso.

Giovana confirma com a cabeça.

JORGE

Acho que vi um cara vendendo alguma coisa mais. Vou lá dar uma olhada.

Jorge sai de cena e deixa Giovana. Ela está com o rosto indiferente, vira seu copo e se volta para seus amigos.

9. EXT. CINEMA SÃO LUÍS - 2000 - DIA

JORGE vai até um VENDEDOR DE BEBIDAS.

JORGE

Meu patrão, me veja uma cerveja gelada, por favor.

Jorge pega a carteira, retira o dinheiro e paga ao homem, que lhe entrega uma lata de cerveja.

Jorge continua ao lado do vendedor, de frente à ponte. Pega um cigarro e acende com um isqueiro. Ele dá uma primeira tragada e olha a movimentação das pessoas. Em seguida, à esquerda, tem algo que lhe chama a atenção. Ele olha e vê duas pessoas sendo abordadas por uma mulher que vende bijuterias num pequeno tabuleiro.

A mulher é SOFIA, 25 anos, branca. As duas pessoas que são abordadas por ela se afastam e ela olha para Jorge e vai em direção a ele. Jorge retira seu olhar da direção dela.

SOFIA

(Sorrindo simpática)

Oi, tudo bem?

Jorge volta a olhar para ela.

SOFIA (CONT.)

Eu tô vendendo essas peças maravilhosas por um precinho bem camarada. Tu teria interesse em comprar?

JORGE

(Pegando nas bijuterias)

Hum...

SOFIA

(Interrompendo ele)

Elas são lindas. Dá pra presentear qualquer pessoa próxima. Tua mãe, uma amiga, tua namorada.

Jorge ri e coloca uma bijuteria de volta no tabuleiro.

JORGE

Fica pra uma próxima vez.

SOFIA

Mas por quê? Se não quiser dar pra ninguém especial, leva uma pra tu mesmo! Elas combinam com tudo.

Jorge olha para as bijuterias, mas hesita.

JORGE
Obrigado, mas fica pra próxima mesmo.

SOFIA
Ah, que pena! Tás perdendo a maior oportunidade da tua vida de impressionar alguém.

JORGE
(Rindo)
Acho que no momento, não tem ninguém pra eu impressionar não.

SOFIA
Sério?

Jorge concorda tímido e risonho com a cabeça.

SOFIA (CONT.)
(Se preparando para seguir adiante)
Com essas peças aqui, com certeza ia chover gente pra tu impressionar. Mas... Aí a escolha é do freguês, né?

Jorge põe O cigarro na boca.

SOFIA (CONT.)
Brigada pela atenção. Tchau!

JORGE
Tchau! E boa sorte nas vendas.

Ela olha para trás e sorri.

Jorge a acompanha com o olhar, coloca o cigarro na boca e sai de cena.

10. EXT. AV. GUARARAPES - 2000 - TARDE

Um trio elétrico com pessoas fantasiadas, que cantam o hino do galo da madrugada, passa. Os foliões cantam e pulam.

11. EXT. RUA DO CENTRO DO RECIFE - 2000 - TARDE

JORGE e FILIPE entram numa rua pouco movimentada. Filipe já parece minimamente embriagado. Ele anda cambaleante, mas firme, e segura uma lata de bebida alcoólica.

Os dois vêm conversando algo inaudível, até que a aproximação do plano de câmera nos deixa ouvi-los.

Filipe para ao lado de uma lixeira e para urinar.

FILIPE

Eu considero sorte. Considera sorte também, carai. Carnaval é pra tá solteiro mesmo.

Jorge, um pouco afastado de Filipe, vira sua lata de cerveja e a joga no chão, enquanto Filipe continua a falar.

FILIPE

E Giovana?

JORGE

Que é que tem?

FILIPE

Pô, tá rolando nada? A pirraia toda gostosinha pro teu lado.

Jorge reflete um pouco.

JORGE

Hunf. Eu não sei, a conversa não tá rolando muito.

Filipe bufa descontente, ainda urinando.

JORGE (CONT.)

Eu sei, ela é bonita e tal. Acho que sou eu que não tô pro clima, mesmo. Acho que vou ficar na minha hoje.

FILIPE

Sinceramente, cabra. Hoje não é dia de ficar na tua. Mais tarde a gente vai pro 100%, e tu não vai ficar no zero hoje não.

Jorge acende um cigarro.

FILIPE

(Parando de urinar)

Hoje o dia vai ser longo, meu chapa. Pode ir se preparando.

Filipe se encaminha para voltar ao grupo de amigos.

FILIPE

Bora?

JORGE

Vou só terminar esse aqui e volto pra lá.

FILIPE

Beleza, a gente vai ficar no mesmo lugar, visse?

JORGE

(Tirando o cigarro da boca e fazendo sinal de legal com o polegar)

Já chego lá.

Jorge vira as costas e continua a fumar. Ele olha para o outro lado da rua e vê SOFIA, que caminha apressada mexendo em sua pochete. Ela passa desatenta e Jorge lhe chama a atenção, do outro canto da rua.

JORGE

Ei! E aí?

Sofia para, olha para Jorge e sorri.

SOFIA

(Brincando)

Ah oi. Tás me seguindo é?

JORGE

Am? Eu que tenho que te fazer essa pergunta. Eu tava aqui primeiro quando tu chegasse. Tás querendo me fazer comprar esses brincos aí a todo custo, né?

SOFIA

(Rindo)

Como adivinhasse?

Jorge ri.

SOFIA

Na verdade, tô numa força tarefa. E agora tu se tornasse o principal suspeito.

Ele olha confuso para ela, mas ri.

JORGE

Como assim?

Sofia atravessa a rua mexendo em sua pochete.

SOFIA

Acho que perdi algumas das peças que tavam na bolsinha da minha pochete. Umas três, quatro ou cinco...

JORGE

Como? Deixasse ela aberta?

SOFIA

Na verdade eu tenho a impressão que elas caíram e eu talvez saiba onde, mas é quase impossível, nessa multidão, encontrar alguma coisa. Mas não vou desistir tão fácil assim delas, nem posso, na verdade. Elas não eram minhas, exatamente. Eu tô revendendo pra tirar uns trocados, então, né...

JORGE

É.

SOFIA (CONT.)

Seria uma perda pro meu bolso.

JORGE

É verdade. Que... merda. Tu acha que perdeu onde?

SOFIA

Perto da ponte... Já desse lado. Eu tinha vendido algumas e apoiei a pochete numa parte de concreto daquele lado. Pertinho do rio.

JORGE

Vixe. Agora é quase impossível passar por ali sem perder um sapato.

SOFIA

(Pensamento distante)

Sim...

Jorge põe o cigarro na boca.

SOFIA (CONT.)

(Rindo levemente)

Ei, tive uma ideia. Pra tu provar tua inocência, tu vai me ajudar a procurar lá.

SOFIA (CONT.)

Está decidido, ragazzo.

JORGE

(Sorrindo confuso)

Eu?

SOFIA

(Rindo)

Claro.

Jorge fica desconfortável e Sofia percebe.

SOFIA
 (Rindo embaraçada)
 Ai, meu Deus. Eu tô brincando, viu?

JORGE
 Não, não.

SOFIA (CONT.)
 (Já se afastando)
 Eu nem te conheço, moço, desculpa
 te incomodar assim, eu brinco com
 todo mundo desse jeito. Foi mal.

JORGE
 Não, que isso... Relaxa.

SOFIA
 (Saindo)
 Não liga não, visse? Vou nessa.

JORGE
 Nada.

Jorge apaga o cigarro.

JORGE
 É. Ei, espera.

Sofia vira-se e Jorge se aproxima dela.

JORGE
 Eu vou contigo.

SOFIA
 Ai, moço. Não precisa não.

JORGE
 (Interrompendo a negativa
 dela)
 Agora é uma missão. Só saio daqui
 com esses brincos em mãos.

Sofia olha para ele e sorri.

CORTA PARA:

12. EXT. RUA DO CENTRO DO RECIFE - 2000 - TARDE

SOFIA e JORGE passam por uma multidão de pessoas que vai na
 direção oposta a deles. Sofia vai um pouco à frente e Jorge a
 acompanha. Enquanto conversam, Sofia lança olhares para
 Jorge. Jorge leva o tabuleiro de bijuterias dela.

SOFIA
 Sabe que eu nunca me surpreendo com
 essas coisas que acontecem comigo?

JORGE

É?

SOFIA (CONT.)

É... Perder chaves, carteira,
pincel... Não tenho a cabeça boa
pra lembrar das coisas.

JORGE

Acho que eu costumava esq...

SOFIA

(Interrompendo Jorge)

Ai, meu Deus. Eu acabei esquecendo.
A gente já bateu perna por quase,
sei lá, umas duas horas? Eu lembrei
que a gente não se apresentou.

JORGE

Ah. É verdade.

SOFIA

(Dando a mão em
cumprimento)

Meu nome é Sofia, prazer.

JORGE

Ah. Oi, Sofia. Muito prazer, meu
nome é Jorge.

SOFIA

Jorge, O assassino de pulmões!

JORGE

(Sorrindo)

O quê?

SOFIA

(Brincando)

Nas duas vezes que eu te encontrei
eu te confundi com uma chaminé.

JORGE

Ah... Isso é um problema né?

SOFIA

Que nada. Querer ir embora mais
cedo é o objetivo de todo mundo
aqui, não é?

Jorge dá um sorriso tímido.

SOFIA

Mas então... Jooorgi. Gostei do teu
nome.

JORGE

Foi, por quê?

SOFIA

Traz um ar de seriedade. Lembra que os pés estão no chão e a cabeça no corpo, sabe?

JORGE

Então acho que não combina muito comigo.

SOFIA

Por que não?

JORGE

Hum... Às vezes eu penso que... Sei lá, ainda não me sinto muito maduro, sério, entende?

Enquanto continuam a conversar e caminhar, Sofia se aproxima um pouco mais de um batente e procura suas peças perdidas, esticando o pescoço.

SOFIA

(Apoiada ao batente)

Hum... Não sei, o que tu quer dizer com isso? Me ajuda aqui.

Jorge dá a mão para apoiá-la na subida do batente.

JORGE

Às vezes penso que não cumpri as expectativas da minha infância.

SOFIA

(Procurando as peças)

Por que essas questões tão precoces se tu mal saísse da juventude, jovem?

JORGE

Não sei... Eu só penso que não sou tão sério assim.

Sofia senta no batente e fica à altura de Jorge enquanto ele ainda fala.

SOFIA

Eu acho tu sério. A primeira impressão que tive quando te vi.

Ela desce do batente. O quadro releva apenas seus pés. Os SAPATOS são do séc. XIX. No quadro aberto, Sofia está totalmente caracterizada com uma VESTIMENTA DO SÉC. XIX, mas essa mudança repentina não interfere em nada no comportamento dos personagens.

SOFIA (CONT.)

E o teu nome é bonito mesmo sendo de tiozão.

JORGE

Ah. E aí? Tinha alguma coisa ainda?

Sofia VOLTA a usar a mesma roupa de antes.

SOFIA

Não. Nadinha. Acho que não tem como encontrar mais.

JORGE

Esse era o único lugar que pode ter caído mesmo?

SOFIA

É. Eu tinha deixado aqui em cima por um tempinho e puxei só a pochete. Não lembro de nenhum outro canto que possa ter caído.

JORGE

Que merda.

SOFIA

É...

Há uma pausa momentânea entre os dois. A música do carnaval se intensifica e eles falam mais alto e próximos dos ouvidos um do outro.

SOFIA

(Quebrando o silêncio)

Então é isso. Missão cumprida, capitão.

Sofia bate continência e sorri.

JORGE

(Sorrindo)

Ah. Vai largar tão cedo a missão?

SOFIA

Vou. Eu, vou tentar vender o resto pra ver se consigo, pelo menos, diminuir o prejuízo.

JORGE

Hum. E isso não parece a continuação da missão anterior? Quer dizer... Quer ajuda não?

Sofia olha com animação para Jorge.

SOFIA

Ah. Menino, não. Eu já te aluguei em pleno carnaval.

JORGE

Não tem problema não. Tô curtindo o carnaval mais aqui do que lá onde eu tava.

SOFIA

Sério?

Jorge balança a cabeça em sinal positivo. Sofia ri, olha para ele e põe seu cabelo para trás da orelha.

SOFIA

Então vamos seguir, sargento.

Ela pega o tabuleiro das mãos de Jorge e coloca outras peças que estavam na pochete.

JORGE

(Batendo Continência)

Avante, recruta.

Sofia, que arruma o tabuleiro, coloca um pingente de OUROBOROS e olha para ele sorrindo.

13. EXT. PRAÇA DO ARSENAL - 2000 - TARDE

JORGE está sentado num banco da praça. SOFIA se aproxima mexendo em sua pochete e com o tabuleiro em mãos.

SOFIA

(Suspirando)

Acabou, finalmente!

Sofia se senta no banco ao lado de Jorge. Ela está virada para ele, com as pernas cruzadas e contando o dinheiro.

JORGE

Levaram os últimos?

SOFIA

Não. Mas por hoje dá pra se garantir. E acho que já cobre os perdidos.

Sofia continua a contar o dinheiro. Ela mostra, sorridente, um monte de cédulas para Jorge.

SOFIA

(Fazendo um formato de leque com as cédulas)

Olha só.

JORGE

(Rindo)

O que foi isso? Conseguiu vender
elas pelo dobro?

SOFIA

Na verdade, pelo triplo.

JORGE

Hã? Nossa.

SOFIA

As vezes eu consigo ser uma ótima
vendedora quando quero.

JORGE

E tu não trabalha com vendas?

SOFIA

Na verdade não. Eu me aventuro
pelas artes.

JORGE

É? O que tu faz?

Jorge dá um gole na lata de cerveja que segura.

SOFIA

Eu desenho, pinto. Mas faz um tempo
que não faço nada. Tá meio difícil
ficar só na arte. Tô tendo que
fazer uns bicos aqui, ali. Assim
vou tocando o barco.

JORGE

Tô ligado.

SOFIA

(Esticando o braço para
Jorge)

Ei, me dá um pouco dessa tua
cerveja?

JORGE

Ah. Claro.

Jorge dá a lata para Sofia.

SOFIA

Hum. Está geladinha ainda. Eu tô
morrendo de calor.

Ela vira a cerveja toda e Jorge a olha admirando.

SOFIA

Essa é boa. Obrigadinha.

Sofia devolve a lata para Jorge.

SOFIA (CONT.)
Tem um restinho ainda.

JORGE
(Rindo)
Beleza.

SOFIA
(Se aproximando mais ainda
de Jorge)
Mas então, Jorge. O que tu faz da
vida?

JORGE
Ah, eu faço de tudo um pouco, tás
ligada? Fazia uns bicos também.

Sofia olha para ele e balança a cabeça concordando.

JORGE
Mas hoje eu tô mais tranquilo.
Fazem uns 6 meses que o pai de um
amigo me contratou na empresa dele.

Sofia perde a atenção no que ele fala. Ela olha para uma
esquina pouco movimentada por trás de Jorge, ao mesmo tempo
em que a voz dele fica distante e abafada.

INSERT. EXT. ESQUINA COM A PRACA - TARDE

A rua está com bastante foliões, porém mais calma que os
lugares anteriores.

DE VOLTA A SOFIA E JORGE

Vemos Sofia num estado de transe momentâneo.

JORGE (CONT.) (O.S)
É uma de distribuidora de cimentos
e materiais de construção em geral,
tipo argamassa, reboco. Ela é
filiada pela Nassau, conhece?

A última palavra dita por Jorge é audível e tira Sofia do
transe. Ela está confusa.

SOFIA
Hum? Desculpa.

JORGE
A Nassau. Conhece?

SOFIA
Ah. Sim. Conheço.

Ela volta o olhar para a esquina. Jorge vira-se e olha para trás buscando ver o mesmo que Sofia.

JORGE
Tá tudo ok?

Sofia, com o cabelo amarrado, volta a atenção para Jorge.

SOFIA
Sim. Eu só tô com um pouco de calor.

JORGE
Vou pegar mais uma gelada pra gente.

Jorge se levanta do banco e no mesmo momento o EFEITO DE JUMP CUT inicia um corte que funciona como se houvesse uma travada no vídeo e faz com que voltemos a acompanhar momentos de poucos segundos antes.

14. EXT. PRAÇA DO ARSENAL - 2000 - TARDE

(REPETINDO O FINAL DA CENA 13)

JORGE
Tá tudo ok?

SOFIA, com os cabelos soltos, volta a atenção para Jorge.

SOFIA
(Amarrando os cabelos)
Sim. Eu só tô com muito calor.

Detalhe na nuca de Sofia.

JORGE
(Levantando)
Vou pegar mais uma gelada pra gente.

SOFIA
(Interrompendo ele e se levantando)
Pode deixar que eu vou. Essa é por minha conta, beleza?

Ela sai, séria, em direção à esquina. Jorge a acompanha com o olhar. Sentado no banco, ele pega um cigarro e hesita em acender. Não acende o cigarro e guarda em seu bolso. Ele fica pensativo e olha para o lado.

INSERT. EXT. PRACA DO ARSENAL - 2000 - PÔR DO SOL

Do ponto de vista de Jorge, vemos uma imagem dos prédios velhos e históricos do local com a luz do pôr do sol ao fundo deles.

DE VOLTA A JORGE

Vemos que o rosto de Jorge muda a direção do olhar para outro lado. Ele vê TRÊS MULHERES vestidas com fantasias de ROUPAS DO SÉC. XIX o olhando e dando risadas tímidas. Jorge estranha a situação. Um barulho de CORRENTES arrastando no chão toma a atenção dele.

INSERT. EXT. PRAÇA DO ARSENAL - 2000 - PÔR DO SOL

Num quadro fechado vemos apenas pés passando por um ponto da rua. A maioria dos pés está sem correntes e andam depressa, enquanto um grupo de 6 pessoas passa com os pés acorrentados uns aos outros. No plano aberto, essas pessoas estão fantasiadas de prisioneiros. Quando todos saem do campo de visão de Jorge, um PIANO está atravessado no asfalto, deixando metade de seu corpo visível e outra metade invisível.

DE VOLTA A JORGE

Jorge se levanta do banco com os olhos fixos no piano, mas um grito de Sofia somado à agitação da esquina da praça chama sua atenção.

SOFIA (O.S.)

Me solta!

Do ponto de vista de Jorge, vemos a movimentação na esquina. Ele olha com semblante franzido e se dirige ao local.

15. EXT. ESQUINA DA PRAÇA - 2000 - PÔR DO SOL

SOFIA se solta de ANTÔNIO, homem branco de 35 anos que está bêbado.

ANTÔNIO

(Com as mãos levantadas)

Tá bom. Calma. Tá nervosa?

Sofia dá as costas para Antônio e JORGE chega em seguida.

JORGE

Tá acontecendo alguma coisa?

SOFIA

Não. Já resolvi aqui. Vamos.

ANTÔNIO

Quem é esse aí?

Sofia sai e puxa o braço de Jorge que a acompanha. Antônio vai atrás deles.

ANTÔNIO
(Puxando o ombro de Jorge)
Quem é tu pra ficar pegando no
braço da mulher dos outros?

Jorge vira-se agressivamente para Antônio, mas antes de acontecer uma briga física, Sofia encara Antônio.

SOFIA
Eu já disse pra me deixar em paz!
Acabou, vai embora!

Antônio dá dois passos para trás, olha para Sofia e Jorge e sai rapidamente. Jorge e Sofia dão meia volta e caminham em direção ao banco onde estavam antes.

16. EXT. PRAÇA DO ARSENAL - 2000 - PÔR DO SOL

JORGE
Tás bem? O que esse homem queria contigo?

SOFIA
Meu Deus! Me desculpa. Me desculpa por essa situação chata

Sofia põe as mãos na cabeça e respira fundo.

SOFIA
Esse é o meu ex-noivo, ele tá agindo assim desde quando eu terminei com ele.

JORGE
E ele tá te ameaçando? Fazendo alguma coisa?

SOFIA
Não! Quer dizer... Sim. Eu venho ficando tão assustada com isso. Não sei o que faço.

Os dois, ainda voltando para o banco, param em frente ao gradil da praça.

SOFIA (CONT.)
(Com os olhos cheios d'água)
E o pior é que tem acontecido tanta coisa.

JORGE
Além desse cara te seguir?

Sofia respira fundo e olha para os lados, perdida.

SOFIA

Desculpa. Eu não devia tá te enchendo com os meus problemas, justo hoje.

JORGE

Não. Isso não é nada.

SOFIA

Sabe o que é mais triste? É que tudo isso é culpa minha. Eu só queria que parasse.

Sofia respira fundo, olha para Jorge e começa a chorar mesmo lutando contra as lágrimas. Ela o abraça forte e ele leva as mãos vagarosamente até a nuca dela. Quando suas mãos tocam a nuca de Sofia há um corte brusco para o preto.

17. EXT. LITORAL PERNAMBUCANO - 1850 - TARDE

A imagem continua preta, enquanto o barulho de cavalgadas e rodas cresce.

Surgem imagens que sugerem o ponto de vista de alguém dentro de uma charrete observando a paisagem do litoral pernambucano, enquanto há um burburinho de pessoas falando.

18. INT. CHARRETE DOS TIOS DE SOFIA - 1850 - TARDE

SOFIA, agora com trajes do séc. XIV, admira a paisagem pensativa, em suas mãos estão um caderno com rabiscos e um lápis. Sua TIA LÚCIA, 50 anos e seu TIO AUGUSTO, 58 anos, também estão na charrete.

TIA LÚCIA (O.S.)

Está gostando da paisagem, querida?

Sofia volta a atenção para a tia. Tia Lúcia e tio Augusto estão lado a lado. Tio Augusto lê um jornal.

SOFIA

Com certeza são as mais graciosas que já vi, tia. Tudo aqui é muito lindo.

TIA LÚCIA

De certo que a paisagem daqui foi assertiva para tamanha insistência em vir conosco. Me pergunto se não havia nada no interior que te fizesse hesitar em passar esse tempo longe de casa.

Sofia respira fundo.

SOFIA

A juventude é demasiada custosa para deixá-la passar sem aproveitar as boas oportunidades da vida.

TIA LÚCIA

Hum.

SOFIA (CONT.)

Como ver o mar, por exemplo.

TIA LÚCIA

Mas e o seu noivado com o coronel? Deixar isso passar não poderia ser custoso para a sua posteridade, sobrinha?

Sofia olha para fora da charrete.

SOFIA

Infelizmente não posso caminhar conforme decisões ainda não tomadas.

Tia Lúcia lança um olhar espantado sobre Sofia.

SOFIA (CONT.)

(Voltando o olhar para a tia)

Além do mais, querida tia, o Coronel Antônio pode voltar da capital com outros planos em sua mente. Não posso ser tão precipitada. Não concorda?

TIA LÚCIA

Não sei, querida. Os teus pais estavam deveras confiantes com o futuro pedido do Coronel.

Sofia olha de lado para a tia.

TIA LÚCIA (CONT.)

Mas, em todo caso, tu deves aproveitar esse bom tempo no litoral. Não são todos os dias que sais daquela fazenda.

SOFIA

(Com um riso forçado)

Obrigada. Obrigada, tio.

Tio Augusto volta a atenção para Sofia, sem entender o contexto do agradecimento.

TIO AUGUSTO

Hum? De nada, sobrinha!

Tia Lúcia lança um olhar de reprovação para Sofia. A charrete para e Tio Augusto fecha o jornal.

TIO AUGUSTO

Chegamos?

19. EXT. CASARÃO DE VERANEIO - 1850 - TARDE

SOFIA desce da charrete e olha para o casarão ao fundo. Ao lado de Sofia surge um LETREIRO: "ANO 1850". TIA LÚCIA desce da charrete e vai até Sofia.

TIA LÚCIA

Um pouco sem elegância, não?

Tia Lúcia vai em direção a varanda e Sofia a segue.

20. INT. VARANDA DO CASARÃO - 1850 - TARDE

SOFIA caminha até o parapeito da varanda e olha para a paisagem que tem o sol se pondo. Ouve-se assobios de pássaros. TIA LÚCIA vai ao lado de Sofia e quebra o momento de contemplação.

TIA LÚCIA

Quais as primeiras impressões que tua mente artística teve desse lugar?

SOFIA

Ah! É tudo tão singelo e...

TIA LÚCIA

(Interrompendo Sofia)

Também esperava mais. Uma viúva tão abastada deveria manter toda a propriedade mais bem conservada e imponente quando comparamos com as outras instâncias.

SOFIA

Mas, a...

TIA LÚCIA

(Interrompendo novamente)

E toda falta de criatividade nas disposições dos móveis, não deixa transparecer que...

SOFIA

(Cortando a fala da tia)

Mas toda cerimônia para tal, se tornaria irrisória diante de descomunal beleza do litoral. Toda preocupação tornaria-se mera frivolidade. Não acha?

Tia Lúcia lança um olhar esnobe para Sofia.

TIA LÚCIA

Pelo visto não aprecias as boas formalidades, não é?

SOFIA

Só quando indispensáveis, titia.

TIO AUGUSTO se aproxima das duas e chama a atenção.

TIO AUGUSTO

Ah. Já estão a aproveitar a paisagem.

TIA LÚCIA

(Ignorando a fala de Augusto)

Bom. Amanhã vai ser um dia de formalidades indispensáveis, Sofia. Vamos escolher algo adequado para vestires no baile, então é importante irmos descansar.

Tia Lúcia entra na casa, seguida por Tio Augusto que dá um sorriso tímido para Sofia. Sofia sorri e sai de quadro.

21. EXT. ESTRADINHA DA PRAIA - 1850 - DIA

SOFIA, TIA LÚCIA e DONA AMÉLIA, 52 anos, caminham pela estradinha. Sofia vai um pouco mais atrás enquanto as outras duas conversam. Tia Lúcia usa uma sombrinha pequena.

DONA AMÉLIA

Mil perdões não seriam o suficiente para me desculpar por não recebê-las na sua chegada, querida Lúcia.

TIA LÚCIA

Ah não é vosso labor. Não tens que se preocupar com coisas ínfimas como essas.

DONA AMÉLIA

Ah, mas como uma boa anfitriã que tento ser...

Tia Lúcia e Dona Amélia riem.

DONA AMÉLIA (CONT.)

Tenho que fazer as honras adequadas para pessoas tão ilustres como vós. E instalá-las da melhor maneira possível. Mas me digam, o que acharam das acomodações?

Dona Amélia, na última pergunta, vira o rosto esperando que Sofia interaja na conversa.

TIA LÚCIA

Bom, tudo está perfeitamente agradável. Penso o quão árduo deve ser o trabalho para manter toda aquela área tão preciosa.

DONA AMÉLIA

Ah, querida, não sejas tão lisonjeira. Sabes que não cativo tanto tempo a cuidar de tamanha propriedade deixada por meu falecido marido. E nem queremos estar presas a tais deveres tão tediosos.

Tia Lúcia tira o olhar de Dona Amélia e dá um sorriso forçado.

DONA AMÉLIA

(Dirigindo-se a Sofia)

A observar bastante, não?

Sofia volta a atenção para Dona Amélia, que sorri.

SOFIA

Sim. Aqui é tudo muito adorável.

Tia Lúcia puxa Dona Amélia para perto e se abaixa um pouco a fim de falar mais próxima ao seu ouvido.

TIA LÚCIA

(Falando baixo)

Ela é do interior.

Dona Amélia dá um pequeno pulo e para de caminhar por um instante.

DONA AMÉLIA

Ah, és do interior, querida? Alguma vez já viu o mar?

Sofia alcança as duas, que agora caminham lado a lado.

SOFIA

Nunca pessoalmente, somente por pinturas. Espero vê-lo em breve.

DONA AMÉLIA

Ah, vais te maravilhar com certeza. Sempre que posso venho desanuviar à beira-mar. Fica muito perto, só continuar em reto por essa banda e já está de cara com aquela imensidão anil.

SOFIA

Já dá para vê-lo?

DONA AMÉLIA

Sim! Está bem à fren...

TIA LÚCIA

(Interrompendo Dona Amélia)

Mas não é o momento de irmos ao mar, minha sobrinha, vamos escolher uma boa vestimenta que seja perfeitamente adequada para o baile de amanhã.

Sofia vai até a frente das duas, que param a caminhada.

SOFIA

Eu confio cegamente em tuas escolhas, minha tia. De certo serei inútil nesta árdua triagem.

Tia Lúcia aparenta descontentamento.

22. EXT. SAÍDA PARA A PRAIA - 1850 - DIA

SOFIA entra em quadro saindo do caminho para a praia. Ela olha para o mar, dá um sorriso e se mostra eufórica.

23. EXT. PRAIA ROCHOSA DESERTA - 1850 - DIA

SOFIA caminha olhando o mar. A praia está deserta e é cercada por falésias. Ela retira os sapatos. As ondas chegam em seus pés. Ela parte em caminhada na beira do mar. Sofia vai, cada vez mais, distante do ponto de vista inicial, até que some da tela.

CORTA PARA:

Sofia está sentada em meio a algumas rochas, fazendo um desenho na areia com um graveto. Ela olha para o SOL e põe a mão para marcar a posição dele. O sol está abaixo do dedão de Sofia. Ela se encosta numa rocha e olha para as ondas do mar se quebrando.

Sofia continua a olhar para o mar, mas a iluminação está suavemente diferente.

Ela põe a mão para marcar a posição do sol e ele está um pouco acima do seu dedão. Ela se levanta rapidamente, bate a areia de seu vestido e olha para os lados. De longe, Sofia avista JORGE no mar e vai em direção a ele.

Sofia se aproxima de onde Jorge está, enquanto ele sai do mar e pega uma camisa.

SOFIA
(Falando alto)
Oi, licença.

Jorge, colocando a camisa, olha para ela rapidamente e não responde.

SOFIA
Sabes onde posso pegar uma saída mais rápida para o Casarão dos Machado?

Jorge olha novamente para Sofia e não responde. Ela espera a resposta, mas fica impaciente.

SOFIA
Eu não queria ter que voltar todo o caminho até a estradinha, então penso que pode haver um caminho por aqui que chegue ao casarão.

Jorge não responde e pega uma trouxa de pano que Sofia pisa sem intenção.

SOFIA
Ah. Desculpe!

Jorge bate sua trouxa de pano e a coloca em volta de seu corpo. Encara Sofia mais uma vez e não responde nada.

SOFIA
Não irás me responder?

Jorge dá poucos passos na direção em que Sofia veio, até ela interromper.

SOFIA
Passar bem!

Sofia dá as costas e parte de volta pelo caminho em que veio. Jorge olha para ela.

JORGE
Este é o melhor caminho!

Sofia para por um instante e olha para Jorge, que aponta para a direção em que ela está indo.

SOFIA

Obrigada.

Sofia volta a andar. Enquanto ela caminha, vemos, desfocado, que Jorge segue pelo mesmo caminho. Ela anda por um tempo até que dá uma rápida olhada para o lado e percebe que ele está seguindo pelo mesmo caminho.

Do ponto de vista do mar, vemos Sofia entrar em quadro caminhando, logo atrás dela, Jorge aparece caminhando na mesma direção. O quadro permanece até que os dois saiam.

Mais à frente, Sofia para e se volta a Jorge.

SOFIA

Estás a me seguir?

Jorge para e a encara.

JORGE

Este é o meu caminho, moça.

SOFIA

Vais ao casarão dos Machado, então?

Jorge volta a andar.

JORGE

Desculpe, mas o que eu faria neste casarão?

Sofia se mostra confusa, mas volta a andar um pouco mais atrás dele.

SOFIA

Não sei. Quem é o teu senhor, rapaz?

Jorge dá uma risada sarcástica. Sofia continua a acompanhá-lo com os olhos. Há um breve momento de silêncio.

SOFIA

É comum as pessoas daqui serem tão ignorantes quanto aparentas ser?

JORGE

Somente quando necessário, senhora.

SOFIA

Ah, então a ignorância se fez necessária a mim?

Jorge dá um sorriso sarcástico.

JORGE

Sabias que não é comum pruma moça do interior estar sozinha num local onde não conhece?

SOFIA

Como sabes que sou do interior?

JORGE

Não é muito difícil perceber isto.

Sofia lança um olhar desconfiada.

SOFIA

Como assim?

JORGE

Basta ver como admiras a paisagem e pouco conhece as estâncias.

SOFIA

Eu poderia ser de uma outra província e estar de visita.

JORGE

Não é só isso. Não tens a pele tão bronzeada. Além de ser época de festividades no litoral. Provavelmente veio garantir teu bom futuro, é isso o que moças do interior vêm em busca.

Sofia para de andar por um momento, se mostra surpresa e volta a caminhar.

SOFIA

Teu poder de dedução está totalmente equivocado, pois não estou aqui em busca de um marido. E acredito que o amor seja grande demais p'ra caber numa simples conveniência. Mas com certeza não deves pensar o mesmo.

JORGE

Acredite, senhora...

Jorge e Sofia se encaram.

JORGE (CONT.)

Com certeza não penso o mesmo.

Sofia lança um olhar atravessado para Jorge. Há um breve silêncio entre os dois.

SOFIA

(Hesitante)

Então... Rapaz. O que se pode passar numa cabeça limitada se não há motivos para uma moça do interior estar no litoral sem precisar procurar por um matrimônio?

Jorge vira sua atenção para ela.

JORGE

Não sei. Uma das missões mais difíceis para uma pessoa é tentar entender cabeças vazias, não acha?

Jorge fala de maneira irônica para Sofia.

SOFIA

De fato. Ainda mais se a mente vazia estiver acompanhada por uma pobre arrogância imerecida.

Sofia fala com um sorriso faceiro.

SOFIA (CONT.)

Achas que essa arrogância se estenda para além das cabeças vazias das dondocas que vêm para o litoral em busca de um marido?

Jorge olha de canto para Sofia e demora alguns segundos para respondê-la.

JORGE

Tens sempre uma resposta na ponta da língua, senhora, por que insistes em me indagar sobre tuas dúvidas?

SOFIA

Ora! Alguém deve questionar algumas das convenções da vida, não concordas?

JORGE

Hum.

SOFIA (CONT.)

Além do mais, eu sou obrigada a partilhar de tua observação sobre as moças e a incessante busca por um casamento que lhes traga a sensação de estabilidade, embora, por muitas vezes, abram mão de sua individualidade e vivam em prol de uma relação defunta.

JORGE

Então pensas ser diferente das outras madames?

SOFIA

Sim. Ao contrário do que julgas, minha estadia não é uma questão de interesse. É com certeza a última coisa que venho fazer aqui.

JORGE

Então o que decididamente veio fazer aqui?

Sofia mexe os lábios e ri timidamente, demorando a responder à pergunta de Jorge.

SOFIA

Sabes que eu não sei ainda?

Os dois trocam olhares rapidamente.

SOFIA (CONT.)

Eu com certeza sei o que não quero, e estar aqui hoje me faz ganhar um pouco de tempo.

Sofia suspira fundo.

SOFIA

Embora eu saiba que é inevitável.

JORGE

O que especificamente é inevitável?

SOFIA

Toda a procura pela estabilidade que provém de um casamento vantajoso.

JORGE

Então terás que se casar com alguém no interior?

SOFIA

Sim. Apesar de minha objeção. Teria que ceder mais cedo ou mais tarde. Minha família não é rica, logo seria obrigada a fazer isso por eles.

JORGE

Pelo menos o homem p'ra quem voltarás é de muitas posses?

SOFIA

Sim. Mas todas as bandas que ele possui não são o suficiente para em mim despertarem a afeição.

Jorge e Sofia trocam olhares por um tempo maior.

JORGE

E o que a ti despertaria a afeição senão grandes propriedades ou terras?

SOFIA

(Sorrindo)

Uma conversa.

Os dois se entreolham novamente.

SOFIA (CONT.)

Um bom assunto já é o bastante para me cativar.

Ambos ficam em silêncio por um tempo.

JORGE

Estás enganada se pensas que encontrará uma boa prosa por essas bandas.

SOFIA

Isso eu estou a descobrir.

Jorge e Sofia continuam caminhando lado a lado em silêncio, até que ela chama a atenção dele.

SOFIA

E tu?

Jorge olha para ela sem compreender o que ela havia falado.

JORGE

Eu o quê?

SOFIA

O que te cativa?

Jorge olha para frente e demora responder.

JORGE

Neste momento, pouca coisa me cativa.

SOFIA

Mas existe algo dentro dessas poucas coisas?

(MAIS)

SOFIA (CONT.)

Por exemplo, pensei que por tua surpreendente propriedade com as palavras pudesse instigar uma boa conversa.

Jorge lança um olhar de canto para ela.

JORGE

Então eu te surpreendo?

SOFIA

O quê? Não. O que quer... Digo, não esperava tamanha adequação por sua parte, senhor. Por uma infeliz questão, poucas pessoas como tu têm um vocabulário tão extenso.

JORGE

Também esperava pouco de pessoas do interior. No geral fingem a qualidade linguística arrojada, mas não sabem grande parte do que falam.

SOFIA

Pensas isso de mim?

JORGE

Não. Tu és a surpresa.

Sofia fica confusa e os dois ficam em silêncio por um tempo. Jorge olha para ela, que continua a andar ao seu lado focada em seu caminho.

SOFIA

Me fazes sentir medo, porque meu excelente vocabulário acima da média interiorana não poderá ser dignamente apreciado.

Jorge a olha com feição de dúvida.

SOFIA

Meu receio é de que amanhã deva me esforçar em nível descomunal para interagir com as outras pessoas no baile que haverá na fazenda do Sr. Lucena. Tu estarás lá?

JORGE

Esperas que eu vá?

SOFIA

Não. Na verdade, só pergunto porque meus tios estão muito ansiosos com a festa e que todos comentam sobre o casarão e nas requintadas acomodações.

JORGE

Entendo. Mas eu não seria convidado para tal ocasião, não acha?

SOFIA

Acreditas que é necessário um convite para estar neste tipo de ambiente?

Jorge sorri para Sofia.

SOFIA

O que foi?

JORGE

Pretendes infiltrar um penetra num baile de alguém que não conheces somente para teres algo que consideras interessante para conversar?

SOFIA

(Sorrindo)

Somente esses poucos minutos de prosa já foram mais interessantes que todas as outras coisas que já ouvi aqui.

Jorge ri.

SOFIA (CONT.)

E já ouvi dizer que boas festas só se fazem realmente boas quando existem penetras nelas.

Sofia e Jorge se olham com o semblante risonho. Jorge suspira, enquanto caminha, e algo lhe chama a atenção. Ele para, franze a testa, estreita os olhos e sai do caminho que seguia, enquanto Sofia para e o observa sair de quadro.

Jorge se aproxima das grandes rochas das falésias e vê um CAPACETE atravessado por um galho de árvore ressecada. O capacete é o mesmo que ele usa em 2000, porém desgastado e arranhado. Sofia se aproxima por trás dele, desfocada.

SOFIA

O que houve?

Jorge limpa o capacete e o observa sem pegá-lo.

JORGE

O que será isto?

Sofia se aproxima do objeto e encosta em Jorge. Ele olha para ela. E enquanto ela fala vemos em close, na perspectiva do olhar de Jorge, os braços, o queixo e os pés descalços dela.

SOFIA

Não tenho ideia. Parece algo que...
Não sei, pode ser algum tipo de
elmo. Nunca vi um deste.

Os closes se encerram e vemos Sofia de lado que vira em direção a Jorge.

SOFIA

Não tens um palpite melhor?

Jorge olha para o capacete.

JORGE

Também nunca tinha visto isso aqui.

Os dois, lado a lado, analisam o objeto. Sofia se aproxima e pega o capacete.

SOFIA

Deixe-me ver melhor, parece lixo.

JORGE

Melhor não mexer.

Sofia pega o capacete e o segura. Jorge olha para ela enquanto ela supõe sobre o objeto.

SOFIA (O.S.)

Me parece mesmo um elmo
ultrapassado ou rejeitado da guarda
inglesa...

O som da voz de Sofia fica abafado a medida em que ela fala. Jorge olha para os seus pés e vê que as ondas do mar o alcançam. Ele estranha e olha para trás e vê as fortes ondas.

SOFIA (O.S.)

(Com a voz abafada)

Não, não. Com certeza não é
estrangeiro. É muito interessante
para não ser de um outro país...

Vira o olhar para frente e vemos que o mar cobre seu tornozelo. Sofia não está em cena. Ele a procura e vê que o galho onde estava o capacete está sendo arrastado para dentro do mar. Ele caminha para sair do mar, mas há TRÊS JUMP CUTS que o colocam um pouco mais adentro.

Ele para de andar e as ondas recuam. Num outro JUMP CUT, Jorge está de volta no mesmo lugar, dessa vez em frente à Sofia. Ele olha atento para ela.

SOFIA

Ah não. Minha tia.

Do ponto de vista de Sofia, TIA LÚCIA e DONA AMÉLIA andam apressadas vindo da saída do caminho para a praia.

Sofia põe o capacete no chão e sai apressada. Um pouco mais a frente, ela vira-se para Jorge.

SOFIA

Vá ao baile.

Sofia vira-se novamente e anda depressa em direção à tia. Jorge a admira partindo.

Sofia chega até Tia Lúcia.

TIA LÚCIA

Onde estava, menina? O que fazias com aquele homem?

SOFIA

Eu só pedi informações, tia. Acabei indo mais distante que imaginei e pensei que pudesse haver um caminho mais rápido de volta.

DONA AMÉLIA

Sofia, embora bastante convidativa a paisagem não pode ser motivo para o sumiço de uma moça que acabou de chegar.

SOFIA

Entendo, Dona Amélia. Me perdoem, não deixarei-me levar pela distração.

TIA LÚCIA

Vamos, ainda deves experimentar a roupa para amanhã.

Tia Lúcia e Dona Amélia saem de quadro. Sofia as segue mas para por alguns segundos e olha para Jorge que caminha distante. Logo em seguida sai de quadro.

24. EXT. VARANDA DO CASARÃO DO SR. LUCENA - 1850 - NOITE

Em plano geral, SOFIA está na varanda e olha para fora com os braços apoiados na mureta. TIA LÚCIA vai até ela.

TIA LÚCIA

Querida, não é momento para ficar isolada. Tens que dançar ao máximo para que os rapazes te vejam. O vestido está ótimo!

SOFIA

Sim, tia. Só vim tomar um pouco de ar já que no salão está bastante quente. Entrarei em instantes.

Tia Lúcia dá um meio sorriso, vira-se e entra na sala principal do casarão. Sofia fica por um instante, respira fundo, dá meia volta e entra no salão.

25. INT. CASARÃO DO SR. LUCENA - 1850 - NOITE

SOFIA caminha pelo salão. Há em torno de 20 à 30 pessoas entrando, saindo e conversando no espaço. Do ponto de vista de Sofia vemos um JOVEM cochichando no ouvido de uma MOÇA, que fica feliz. Em plano fechado vemos uma taça sendo enchida por mãos de uma PESSOA NEGRA que segura a garrafa. A taça, assim que cheia, é levada até a boca por uma mulher. Sofia anda mais um pouco e sai do enquadramento deixando à mostra uma janela no centro da imagem. Sofia passa entre pessoas que dançam e chega até TIA LÚCIA.

Sofia para ao lado de Tia Lúcia e TIO AUGUSTO, que conversam com SR. LUCENA, 56 anos, e DONA AMÉLIA. Ela está entre um RELÓGIO DE CHÃO de madeira e sua tia. Por trás dela há uma janela.

INSERT. EXT. CASARÃO DO SR. LUCENA - 1850 - NOITE

Do lado de fora da janela, vemos Sofia ao lado de Tia Lúcia. A imagem vai em zoom em direção a Sofia dentro do salão.

DE VOLTA AO CASARÃO

Tia Lúcia percebe Sofia ao seu lado.

TIA LÚCIA

Oh, minha querida, não percebi que já estava aqui.

Sofia sorri discretamente.

TIA LÚCIA

Sr. Lucena, esta aqui é nossa sobrinha que trouxemos do interior, Sofia.

Sofia se aproxima do Sr. Lucena e o cumprimenta.

SOFIA

Prazer, Sr. Lucena.

SR. LUCENA

Prazer, madame. Com certeza estava a dançar com os rapazes no salão.

Sofia se prepara para falar mas tem sua fala abortada por Tia Lúcia.

TIA LÚCIA

Ela ainda não aproveitou como deveria, mas certamente dançará todo o resto da noite.

Tia Lúcia dá as costas para Sofia, que fica deslocada do restante da conversa.

TIA LÚCIA (CONT.)

Inclusive, senhor, onde está teu filho? Nossa sobrinha poderia ter a honra de ser o primeiro par desde a volta dele da Europa.

Ouvimos a risada de Sr. Lucena. Sofia permanece próxima à conversa e a vemos com uma reação envergonhada.

DONA AMÉLIA (O.S)

Pelo pouco que conheço, Sofia será um par bastante agradável numa dança com Filipe.

A conversa dos mais velhos continua, mas é deixada em segundo plano. Um barulho na janela chama a atenção de Sofia. Ela se aproxima da janela e uma pedrinha bate no vidro. Sofia se aproxima mais e toca na janela. Mais uma pedra bate no vidro e a assusta. Sofia fica instigada para saber o que está acontecendo e se movimenta para sair do salão. Tia Lúcia vê e a chama a atenção.

TIA LÚCIA (O.S.)

Sofia, aonde vai?

Sofia para e olha para a tia.

TIA LÚCIA (CONT.)

Dançarás a próxima música.

SOFIA

Vou tomar só um pouco de ar, tia.
Num instante voltarei.

Sofia sai em direção a parte externa do casarão. Tia Lúcia a olha com rigidez.

26. EXT. CASARÃO DO SR. LUCENA - 1850 - NOITE

SOFIA desce a escadaria e procura por algo com o olhar. Ela segue até a lateral da casa e vê que uma pedra pequena bate de leve em seu sapato. Ela segue mais a fundo e é surpreendida por uma pedrinha que toca em seu pé por trás. Ela vira, olha a pedra, levanta o olhar e vê JORGE bem vestido.

SOFIA
Pensou que seria uma boa ideia me atacar com pedras?

JORGE
(Aproximando-se dela)
Foi a melhor ideia que tive.

Sofia olha para Jorge com admiração enquanto ele se aproxima.

JORGE (CONT.)
Esperavas alguém?

SOFIA
Não. Por...

JORGE
(Cortando Sofia)
Te vi na varanda e um pouco perdida lá dentro.

SOFIA
Ah. Eu só estava indisposta. Esse ambiente, as interações, me cansam um pouco.

Jorge olha para Sofia e para os lados como se esperasse por algo.

SOFIA
Mas então, rapaz. Posso ter a honra de saber o nome da pessoa com quem eu conversei neste momento?

JORGE
Oh, claro. Meu nome é Jorge do Nascimento. Nome único de minha mãe que assim me batizou.

Os dois ficam num rápido momento de silêncio.

JORGE
Teu nome, presumo que seja Sofia. Estou certo?

SOFIA
Sim, como soube sem antes me perguntar?

JORGE

Desculpe se fui invasivo, mas vi
uma mulher por assim referir-se
a...

SOFIA

(Cortando Jorge)

Ah, minha tia, com certeza.

JORGE

Ela queria que fizesse algo, antes
de tu sair de lá.

SOFIA

Dançar. Dançar com o filho do Barão
que voltou da Europa recentemente.
Ela está na caçada por um marido
rico p'ra mim.

Jorge fica sério.

JORGE

Então esse deve ser o motivo do
baile.

SOFIA

Dançar?

JORGE

Não a dança, mas a volta do filho
dos Lucena.

Sofia olha para Jorge com curiosidade.

SOFIA

Tu danças, Jorge do Nascimento?

Jorge olha para ela e ri discretamente.

27. EXT. LATERAL DO CASARÃO DO SR. LUCENA - 1850 - NOITE

O quadro mostra as janelas laterais e as pessoas dentro do salão a dançar. Em zoom-out a câmera revela aos poucos JORGE e SOFIA, que dançam. É uma dança lenta.

Sofia segura o braço direito de Jorge a levanta e dá uma volta em torno dele. Jorge segura na mão de Sofia e a acompanha num novo giro. Os dois fixam os olhos um no outro. Eles param um do lado do outro e seguram firmes as mãos. Plano detalhe nos olhos de Sofia e nos olhos de Jorge que se olham e trocam de posição na dança. Um movimento da dança faz com que os rostos deles fiquem mais próximos.

Voltamos ao plano inicial, que vai se fechando num zoom-in dentro do salão do casarão e mostrando os casais que chegam ao fim da dança.

28. EXT. FUNDOS DO CASARÃO DO SR. LUCENA - 1850 - NOITE

JORGE está sentado frente a um PORTAO DE FERRO LARGO e SOFIA está do lado oposto. Os dois conversam e os acompanhamos num jogo de plano e contra-plano.

SOFIA

(Rindo)

Eu não consigo acreditar que não sabias passos simples de uma mera valsa.

JORGE

Sempre observei aquelas pessoas de longe mas nunca me excitou a tal...

Jorge demora em encontrar uma palavra, olha para Sofia através do portão e ri.

JORGE (CONT.)

Bela humilhação.

Sofia ri.

SOFIA

Por que és assim?

JORGE

Como?

SOFIA

Pareces sempre procurar as palavras mais polidas para falar sobre qualquer coisa.

JORGE

Não é assim que todos supostamente falam?

SOFIA

Não sei. É que... Soa de maneira estranhamente singular quando pronuncias. Não sei. Eu gosto da tua voz.

Jorge estranha por um momento e logo ri simpaticamente.

JORGE

Obrigado. Tua voz também é agradável.

SOFIA

Obrigada.

Os dois ficam em silêncio por um momento.

SOFIA

Posso te fazer uma pergunta?

Jorge balança com a cabeça em sinal positivo.

SOFIA

Na verdade é uma dúvida que tenho desde quando te encontrei na praia.

JORGE

Creio que saiba o que irás perguntar, percebi tuas conclusões sobre mim desde a praia e posso me antecipar dizendo que sou um homem livre.

Sofia está surpresa com a última frase de Jorge, mas prontamente se desculpa.

SOFIA

Desculpe se te pareceu que eu estava tentando tirar conclusões imediatas, só quis entender um pouco mais sobre ti.

JORGE

Tudo bem.

Os dois ficam em silêncio por um instante.

JORGE

Desde pequeno tenho minha alforria. Acredito que minha mãe possuía algum poder de barganha para com seu senhor.

SOFIA

E onde tua mãe servia?

JORGE

O senhor dela é o mesmo que lhes oferece o baile de hoje, Sofia.

SOFIA

(Balbuciando a conclusão)
O Sr. Lucena.

JORGE

Ela era a ama de seu filho mais novo, Filipe. O que na infância fez com que eu fosse levemente próximo a ele.

Jorge olha para Sofia e a vê com total atenção para ele.

JORGE

Inevitavelmente compartilhei de migalhas de sua educação e quando mais jovem servi a família, mesmo não sendo um escravo. Em troca tive alguns resquícios de seus privilégios, como aprender a cavalgar.

SOFIA

O que fazes hoje?

JORGE

Escrevo poesias com um pseudônimo e junto alguns réis no intuito de um dia entregar a liberdade à minha mãe.

Sofia se levanta.

SOFIA

Tua honra e perspicácia são admiráveis, Jorge.

Sofia dá a volta no portão e chega no mesmo lado em que Jorge está.

JORGE

Não penso o mesmo, quando me conheço e sei de meus reais desejos.

SOFIA

Quais são esses desejos?

Jorge se levanta devagar.

JORGE

Mais da metade de minha vida passei pensando em pegar um cavalo e sair disparado pelo mundo sem tomar um rumo certo. Penso nisso constantemente.

SOFIA

Acho que posso te entender.

Sofia se aproxima de Jorge e começa a retirar UMA DE SUAS LUVAS.

SOFIA

Desde pequena eu desejava o mundo e sentir a liberdade em cada nova paisagem que viesse a conhecer.

Sofia retira sua luva e entrega para Jorge. Ela mostra a mão nua com marcas de tinta em seus dedos.

SOFIA (CONT.)

Desenho desesperadamente cada pedaço de terra que avisto com o medo de que nessa nova vida que serei obrigada a ter quando voltar, nunca mais possa ter o gosto de vê-la em liberdade.

Jorge segura a mão de Sofia. Os dois estão próximos e se olham fixamente.

SOFIA

(Olhando nos olhos de Jorge)

Quero lembrar de cada paisagem com o sentimento da liberdade que um dia tive.

Os dois se olham e assim ficam por um tempo em silêncio.

SOFIA

Sabes o que me passa pela minha cabeça agora?

JORGE

Diga-me.

Sofia abre a boca para começar a falar, mas a voz de TIA LÚCIA é ouvida por ela se aproximando.

TIA LÚCIA (O.S.)

Sofia!

Sofia fica desesperada e é surpreendida por sua tia que chega e vê os dois juntos.

TIA LÚCIA

(Tomando um susto)

Sofia! O que estás fazendo aqui?

SOFIA

Tia, eu estava só...

Tia Lúcia se aproxima de Sofia.

TIA LÚCIA

(Interrompendo Sofia)

E o que faz com este negro?

SOFIA

Calma, tia. Explicarei tudo à senhora e...

TIA LÚCIA
(Interrompendo Sofia mais
uma vez)
É aquele mesmo homem a quem pediste
informações na praia?

Sofia vai até a tia e tenta fazê-la dar meia volta e sair de lá junto com ela, mas Tia Lúcia se mantém no mesmo lugar olhando para Jorge.

SOFIA
Tia, Jorge é um amigo que fiz
nesses últimos dias aqui...

Tia Lúcia vê que Jorge segura uma das luvas de Sofia enquanto ela fala.

SOFIA (O.S.)
...estávamos a conversar sobre
muitas coisas e acabei...

Tia Lúcia olha para Sofia e lhe dá um TAPA no rosto, interrompendo ela. Jorge se aproxima de Sofia imediatamente.

TIA LÚCIA
Envergonhe-se, menina. Partirá de
volta amanhã mesmo.

Tia Lúcia dá as costas e sai.

TIA LÚCIA
Venha agora, Sofia.

Jorge segura nos braços de Sofia e ela o abraça.

JORGE
Estás bem?

Sofia olha para Jorge e vai se afastando lentamente.

SOFIA
Busque-me. Mesmo que no interior.
Suba a serra, passe a Igreja de
Sant'Ana e encontre uma pequena
fazenda com um cercado próximo a
uma mata. Quando chegar amarre esta
luva no cercado e saberei que está
lá. Te encontrarei dentro da mata.

Sofia já saindo do local.

SOFIA (CONT.)
Vai com teu cavalo!

Jorge fica e olha para a luva que Sofia deixou.

29. EXT. CASA DE SOFIA - 1850 - DIA

Uma charrete que carrega SOFIA estaciona em frente a casa dela no interior. Seu PAI, ALBERTO, 53 anos e sua MÃE, TERESA, 46 anos, esperam do lado de fora.

30. INT. CASA DE SOFIA - 1850 - DIA/TARDE/NOITE

SOFIA está sentada, infeliz, num sofá onde bate a luz do sol enquanto TERESA borda numa outra poltrona. A imagem se fecha em Sofia e percebemos que o tempo passa, 3 dias, conforme a iluminação muda do claro para o escuro, simulando as passagens dos dias para as noites. Sofia continua no mesmo lugar, estática, enquanto há as mudanças.

31. INT. CASA DE SOFIA - 1850 - DIA

SOFIA desce as escadas de casa e encontra TERESA, que olha para fora através da janela. Sofia vai até a janela também.

SOFIA

Bom dia, mãe. O que está a olhar?

TERESA

O coronel Antônio está de volta da capital.

SOFIA

Ele está vindo p'ra cá?

TERESA

Provavelmente pedirá tua mão hoje.

As duas se olham.

TERESA

Estás salva, minha filha. Vou chamar teu pai.

Teresa sai da janela. Sofia olha para fora mais uma vez e sai da janela também. Sofia está desnorreada. Se encosta na mesa, põe as mãos na cabeça e respira fundo. Ela sai de quadro.

32. EXT. FUNDOS DA CASA DE SOFIA - 1850 - DIA

SOFIA sai com pressa de dentro de casa pelas portas dos fundos. Ela passa a mão sobre seus cabelos. Olha para cima e fecha os olhos. Parece ensaiar um choro, mas o engole. Olha para frente e vê a LUVA que deixou com JORGE amarrada na CERCA. Ela vai até a cerca e examina a luva. De pronto, ela olha para a mata.

33. INT. CASA DE SOFIA - 1850 - DIA

A porta da casa está fechada. ANTONIO bate à porta da casa de Sofia. A porta é aberta e Antônio, agora com trajes dos anos 1850, está à frente com seu chapéu em mãos contra o peito.

ANTÔNIO

(Sorrindo)

Bom dia, seu Alberto. Sua filha está?

CORTA PARA:

34. INT. SALA DA CASA DE SOFIA - 1850 - DIA

Sentado, ANTÔNIO bate um pé freneticamente no chão. TERESA entra rapidamente na sala de maneira preocupada e fala direcionada a ALBERTO.

TERESA

Não encontro ela em canto nenhum.

ALBERTO

Como assim não encontra? Ela estava aqui num instante atrás.

TERESA

A última vez que a vi, ela estava na cozinha. Agora quando passei por lá não tinha ninguém. Mas lá nos fundos o cercado estava com o portão aberto.

ALBERTO

(Indo em direção aos fundos)

Mas ninguém saiu por lá hoje.

Teresa olha para Antônio rapidamente e segue o marido.

35. EXT. FUNDOS DA CASA DE SOFIA - 1850 - DIA

ALBERTO chega até o portão aberto. TERESA e ANTÔNIO se aproximam por trás. Alberto olha para a lama e vê algumas marcas. Se volta para Teresa e Antônio e caminha em direção à casa, incrédulo.

TERESA

O que acha que pode ter acontecido?

ALBERTO

Vou achar essa menina.

Antônio o segura no ombro e o para.

ANTÔNIO

Seu Alberto, não se preocupe. Deixe
que eu traga de volta a sua filha.
Sempre ando preparado.

Antônio mostra um revólver preso em sua cintura.

ANTÔNIO (CONT.)

Se me permite, ela estará aqui sem
nenhum arranhão sob minha
segurança.

Alberto e Teresa se olham receosos e concordam com Antônio.

ALBERTO

Traga ela, por favor.

Antônio confirma com a cabeça.

36. EXT. MATA DENSA - 1850 - DIA

SOFIA corre e procura por JORGE. Enquanto corre, Sofia retira
alguns galhos de sua frente. De longe, saindo da mata, ela
avista um cavalo amarrado a uma árvore. Sofia sai da mata e
vê Jorge de costas. Ela corre em direção a ele.

SOFIA

Não acredito que viestes!

Jorge se vira.

JORGE

Sofia!

Ela chega até ele e os dois se abraçam longamente, com o pôr-
do-sol ao fundo.

JORGE

Não poderia deixar de vir depois
daquela intimação. Vim o mais
rápido que pude.

SOFIA

E toda a tua situação no litoral,
tua mãe, os Lucena, tua escrita...

JORGE

O tempo decerto há de ser generoso
comigo. Mas nunca me perdoaria se
perdesse a chance de estar próximo
a ti mais uma vez. Com os ventos de
testemunha durante todo o caminho e
agora, te digo que teu é meu
coração e o inteiro de minh'alma
livre, Sofia.

Sofia olha para Jorge fixamente. Ela pega as mãos dele e as beija calmamente.

SOFIA

Eu acredito que desde a primeira vez em que te vi, todo o meu espírito genuinamente se enlaçou com o teu e nada nessa terra ou em tempos há de apartar. Meu coração dentro de minha inteira liberdade proclama que pertence a ti, Jorge. Somente a ti em toda a eternidade.

Os dois se olham e aproximam-se os rostos. Jorge segura na nuca de Sofia, ela acaricia o rosto dele e os dois se beijam.

Os dois param de se beijar, mas mantém os rostos próximos. Jorge ri.

SOFIA

Por que tu ris?

JORGE

Agora penso o quão ríspido posso ter sido na...

Jorge é interrompido por um barulho de tiro. Sofia se assusta e vê que Jorge sangra. Jorge cai ajoelhado e segura o abdômem. Sofia se abaixa e tenta segurar Jorge.

SOFIA

Jorge!

Sofia vê Antônio se aproximando com o revólver em mãos, se assusta e cai para trás. Assim que Sofia cai, vemos que o chão está coberto de neve.

37. EXT. BOSQUE COM NEVE NA ITÁLIA - DIA

O ambiente muda. SOFIA, com os mesmos trajes, agora segura JORGE com ROUPAS MILITARES DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA NA SEGUNDA GUERRA em seus braços. Sofia olha para Jorge e vê que o sangramento na barriga continua. Ela faz um movimento para tocar no sangramento e quando toca, a voz de ANTÔNIO ecoa distante.

ANTÔNIO (O.S.)

Eu não consigo acreditar...

Sofia olha os lados à procura de onde a voz de Antônio vem. Quando ela olha de volta para Jorge, vê que ele não está mais lá. A voz de Antônio volta novamente de maneira nítida.

ANTÔNIO (O.S.)

Eu não consigo acreditar que todo o esforço...

Close nos olhos de Sofia.

38. EXT. MATA DENSA - 1850 - DIA

O close nos olhos de Sofia continua e ajuda na transição entre os espaços/tempos. Sofia está de volta ao momento em que foi surpreendida por Antônio na mata.

ANTÔNIO (O.S.)
...em desagradar teus pais era por
causa disso.

Sofia olha para Jorge e o segura.

SOFIA
Coronel? O que tu fizesse?

Antônio guarda a arma e vai em direção à Sofia, que está desesperada.

ANTÔNIO
Agora tu vem comigo!

Não ouvimos mais o som. Antônio chega em Sofia e a puxa à pulso. Ela resiste, se solta de Antônio e volta para Jorge que está deitado no chão.

Antônio lança um olhar irado para Sofia e tira a arma da cintura. O quadro mostra somente Antônio. Ele dá coronhadas em Sofia, aponta a arma para ela e Jorge e atira três vezes. Os tiros são audíveis. O último tiro ecoa e invade o próximo plano.

Uma gota de sangue cai da grama.

Num plongée absoluto a imagem enquadra a nuca ensanguentada de Sofia, em detalhe, e se distancia até enquadrar, também, o corpo de Jorge.

Caídos na relva, os dois estão com as mãos próximas dando a impressão de segurar um a mão do outro. Barulho de explosões são ouvidos distantes e ficam mais fortes com o corte para o preto.

39. INT. QUARTO DE SOFIA NA ITÁLIA - 1944 - MADRUGADA

SOFIA abre os olhos subitamente com um barulho distante de explosão e se senta na cama. Ao lado surge em LETREIRO: "ANO 1944. ITÁLIA"

40. INT. CASA DE SOFIA NA ITÁLIA. SALA - 1944 - DIA

SOFIA desce as escadas devagar e olha, desconfiada, para a porta de casa.

Na perspectiva de Sofia, a parte frontal de um CARRO NAZISTA é visível. Sofia ouve vozes e um latido de CACHORRO vindos de fora e continua andando até a porta. Seu background é o interior da casa, que tem a SALA colada à COZINHA e uma saída nos fundos.

41. EXT. CASA DE SOFIA NA ITÁLIA - 1944 - DIA

SOFIA sai de casa e vê ANTÔNIO, agora um TENENTE ITALIANO fiel ao REGIME FASCISTA, que conversa com seu pai ALBERTO e sua mãe TERESA, em frente ao carro estacionado. Ao lado de Antônio há um MAJOR ALEMÃO que acompanha a conversa em silêncio. O cachorro da família está nos braços de Teresa e late eventualmente.

ELES CONVERSAM EM ITALIANO COM LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

ANTÔNIO

Partigiani, americanos, todos os que se propõem a sujar nossas terras envenenando nosso povo com ideais sem futuro.

ALBERTO

Entendemos.

Sofia se aproxima de seus pais e chama a atenção de Antônio, que a vê e dá um sorriso.

SOFIA

Bom dia!

ANTÔNIO

Então esta é a sua bela filha, senhor Rossi?

Antônio se aproxima de Sofia, puxa a mão dela e dá um beijo cumprimentando.

ANTÔNIO

Prazer, senhorita. Esperamos não assustar com nossa presença tão cedo.

Sofia retira a mão sutilmente.

SOFIA

Ora, senhor! Não me assusta.

Antônio volta a atenção para Alberto e Teresa.

ANTÔNIO

Sua família é encantadora, senhor. É uma pena termos que partir tão breve.

(MAIS)

ANTÔNIO (CONT.)

Com certeza será um prazer voltar aqui e ter mais tempo para conhecer a todos melhor.

TERESA

Nós entendemos sua partida, senhor. Com certeza é para um bem maior.

Nesse momento saem da casa de Sofia DOIS SOLDADOS ALEMÃES e TIO AUGUSTO logo atrás.

ANTÔNIO

Sim, claro. Temos que garantir que tudo por aqui esteja livre das ações de mal-intencionados.

Um dos soldados vai até o Major Alemão e fala:

EM ALEMÃO COM LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

SOLDADO 1

Tudo limpo, senhor.

O Major Alemão confirma com a cabeça.

Antônio olha para trás e confirma com a cabeça. O SOLDADO 1 dá a volta no veículo, enquanto SOLDADO 2 abre a porta traseira para o Major Alemão entrar.

Antônio se despede:

EM ITALIANO COM LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

ANTÔNIO

Senhor e Senhora, obrigado por nos receber e não se importar com o incômodo da nossa visita.

Antônio muda o olhar para Sofia, levanta o gorro e dá um riso de canto de boca.

ANTÔNIO (CONT.)

Espero vê-los muito em breve.

Antônio sobe no carro e o Soldado 2 fecha a porta. O soldado 2 entra no carro pela porta da frente e o veículo parte dali. Sofia, seus pais e tio Augusto olham os nazifascistas se distanciarem.

42. INT. CASA DE SOFIA NA ITÁLIA. SALA/COZINHA - 1944 - DIA

SOFIA entra em casa e fecha a porta. TIO AUGUSTO, TERESA e ALBERTO já estão lá dentro. Sofia coloca as mãos na boca, boquiaberta e vai até a cozinha, onde seus parentes estão.

SOFIA

O que esse traidor queria aqui com os porcos alemães?

TIO AUGUSTO

Penso que estão desesperados, procuram os aliados que possam estar escondidos por aqui.

ALBERTO

Não acredito nessa procura tão rápida em nossa casa. Provavelmente voltarão. Nós teremos que sair, já não temos quase mais nada.

Sofia se mostra indignada e cruza os braços.

SOFIA

Como assim voltar? Não escondemos nada desses torturadores.

ALBERTO

Eles nem mesmo se deram o trabalho de ir ao galpão. Caso não encontrem nada nessas buscas, voltarão em todas as propriedades que já visitaram.

Teresa anda de um lado para o outro e lamenta, assustada.

TERESA

Eu soube que estão levando pessoas suspeitas de agirem contra o Duce e expulsando muitas famílias de suas casas. Tenho medo de que tirem nossa casa.

Todos ficam calados e pensativos por alguns segundos.

ALBERTO

Devemos ficar preparados para ir embora. Vamos juntar o pouco que temos e esperar a melhor hora.

Todos ficam em silêncio. Sofia se encosta na pia da cozinha e faz sinal de negação com a cabeça.

TIO AUGUSTO

Vou limpar a carroça e deixar encostada. Fica mais fácil de pegar depois.

Tio Augusto sai da cozinha.

SOFIA

E para onde vamos se sairmos daqui?

Alberto e Teresa olham para Sofia.

SOFIA
Para onde vamos?

ALBERTO
San Giusto! Lá esperamos ajuda dos
americanos.

Sofia, com os braços cruzados, olha para baixo com desânimo. Sofia fica pensativa e silenciosa por alguns segundos. Teresa pega um balde com roupas e sai de quadro.

Repentinamente, Sofia vai até uma gaveta e pega um chaveiro com 3 chaves. Pega um agasalho na parede da sala, se veste, abre a porta e vira-se para o seu pai.

SOFIA
Vou pegar alguns quadros no galpão,
precisa de alguma coisa?

ALBERTO
Não.

Sofia fecha a porta.

43. EXT. CAMPO DA CASA DE SOFIA - 1944 - DIA

SOFIA desce o campo em direção ao GALPÃO da família que fica mais abaixo. De background vemos a casa dela e o campo tomado pela neve. O cachorro anda de um lado para o outro, mas não a segue. É uma região montanhosa com uma porção de árvores mais à frente.

44. EXT. GALPÃO -1944 - DIA

SOFIA se aproxima do galpão. É um galpão simples, de madeira, que está situado no início do arvoredo.

Ela chega até o portão e vê que o CADEADO está no chão QUEBRADO. Ela se abaixa e pega o cadeado quebrado. Olha atentamente para ele e vê que o portão está somente encostado. Ela olha para trás, a procura de alguém, mas não vê ninguém.

Ela olha novamente para o portão e começa a abri-lo lentamente.

INSERT. INT. GALPÃO - 1944 - DIA

Do ponto de vista de dentro do galpão, Sofia abre lentamente o portão e aos poucos vai entrando a luz do dia.

DE VOLTA A SOFIA

Ela abre o portão por completo e começa a entrar. De vista, nada está fora do normal. O galpão tem uma grande quantidade de quadros enfileirados, um cavalete com um quadro incompleto (nele há uma imagem do OUROBOROS não terminada), alguns materiais de construção e ferramentas. Há também uma mesa grande que tem muitos objetos por cima.

45. INT. GALPÃO - 1944 - DIA

SOFIA vai cada vez mais adentro do galpão olhando todos os lados. Chega próxima à fileira de quadros e vê uma BOTA MILITAR por trás da mesa grande. Ela se assusta e recua um pouco.

Sofia, com curiosidade, se aproxima novamente e escuta uma voz baixa pedir por ajuda. A voz é de JORGE, que ainda não é visto por Sofia.

EM PORTUGUÊS:

JORGE (O.S.)

Ajuda.

Sofia se aproxima mais e vê Jorge, com fardamento da FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA, ferido na perna. Jorge, com os olhos quase fechados, fraco, está encostado na parede e com uma submetralhadora em seu colo. Ela se assusta e fica com os olhos arregalados.

Jorge abre mais os olhos e fala mais alto.

JORGE

Ajuda.

Sofia se assusta.

46. EXT. GALPÃO - 1944 - DIA

SOFIA sai depressa do galpão e para. Ela coloca as mãos na cabeça e olha de um lado para o outro, confusa.

Sofia começa a voltar para casa com medo, mas, assim que sai do arvoredo, para. Ela olha para a casa dela, distante, e fica pensativa.

47. INT. GALPÃO - 1944 - DIA

SOFIA vai, cautelosa, até onde JORGE está deitado. Jorge abre um pouco de seus olhos. Sofia percebe a perna sangrando dele e se abaixa um pouco. Ela fala com ele:

EM ITALIANO COM LEGENDAS EM PORTUGÊS:

SOFIA

Quem é você? O que faz aqui?

Jorge continua como está e não responde.

Sofia observa um CAPACETE com a BANDEIRA DO BRASIL e o PATCH no agasalho com a COBRA FUMANDO e o nome "BRASIL" acima. Enquanto ela olha com curiosidade, Jorge se movimenta um pouco.

EM PORTUGUÊS:

JORGE

Água!

Sofia não entende.

JORGE

Preciso de água.

Sofia se esforça para descobrir o que Jorge diz.

EM ITALIANO COM LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

SOFIA

Água? Não tenho água aqui.

Sofia se levanta e procura água pelo galpão. Ela abre um armário pequeno e vê algumas garrafas de bebidas alcoólicas. Pega duas que estão completamente vazias e uma outra que está com pouco mais de 50ml de vodca.

Ela abre a garrafa e cheira. Percebe que é álcool e então deixa a garrafa na mesa e se abaixa novamente.

SOFIA

Não tenho água aqui. Preciso saber quem é você.

Jorge se mexe um pouco.

EM PORTUGUÊS:

JORGE

(Sussurrando)

Água... Preciso de água.

EM ITALIANO COM LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

SOFIA

Água. Eu não tenho água aqui.

Sofia se levanta novamente e olha para os lados, como se procurasse algo. Ela vê um quadro que tem o desenho de uma CASA, o pega e sai do galpão.

48. INT. CASA DE SOFIA NA ITÁLIA - 1944 - DIA

SOFIA abre a porta e entra. Ela coloca o quadro num canto e segue com pressa para a cozinha. Abre um armário e pega uma GARRAFA que tem alça. Enche a garrafa de água, fecha e coloca em cima da pia. Vai até a fruteira de casa e pega duas maçãs.

Sofia escuta algumas pisadas, se assusta e vira para ver quem entra, segurando as maçãs com as mãos escondidas por trás. TERESA entra na cozinha pela porta dos fundos, segurando um balde vazio e vê Sofia, que está ofegante.

EM ITALIANO COM LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

TERESA
(Para Sofia)
O que está fazendo?

Sofia, com os olhos arregalados, mostra uma das mãos com a maçã. Teresa vai até a mesa, põe o balde vazio em cima, segue para a pia e lava as mãos.

SOFIA
Vim comer alguma coisa. Vou voltar ao galpão para pegar outros quadros.

Teresa enxuga suas mãos num pano de prato.

TERESA
Ah, sim. Augusto está ajeitando a carroça. Vou separar algumas coisas também.

Teresa se dirige até a escada.

SOFIA
Mãe! Acha mesmo que vamos ter que ir embora?

Teresa para e olha para Sofia.

TERESA
Teremos que fazer o que é mais seguro, mais certo, pra não estar na rota de bala dessa guerra.

Sofia abaixa a cabeça, com desânimo.

TERESA
Mas tenho uma certeza.

Sofia levanta a cabeça e olha para a mãe.

TERESA

Nós voltaremos. Quando tudo acabar,
quando essa guerra estiver
encerrada, tudo voltará ao mesmo
lugar. Não haverá uma única pedra
desta casa distante de nós.

Teresa balança a cabeça em sinal positivo, dá um sorriso tímido e sobe às escadas. Sofia olha pensativa para a maçã.

49. INT. GALPÃO - 1944 - DIA

SOFIA entra no galpão e vai até JORGE, que permanece no chão, ofegante e de olhos fechados. Ela se abaixa e toca no pé de Jorge.

EM ITALIANO COM LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

SOFIA

Ei! Eu trouxe água.

Jorge abre os olhos e vira seu rosto para Sofia. Ela abre a garrafa d'água e se estica para colocá-la mais próxima de Jorge. Sofia deixa a garrafa ao lado dele. O quadro mostra apenas a garrafa e parte do corpo de Jorge a mostra. O corpo de Jorge se mexe e a mão direita dele entra em quadro e pega a garrafa.

Sofia o observa com curiosidade. Jorge segura a garrafa com as duas mãos e toma a água com velocidade.

Jorge para de beber a água. Sofia tira a maçã do bolso e oferece.

SOFIA

Olha! Também trouxe isso. Comida.

Jorge se estica para pegar a maçã da mão de Sofia. Ele dá um pequeno gemido de dor e toca a perna. Sofia vê a perna suja de sangue.

Jorge agradece EM ITALIANO:

JORGE

Grazie!

Sofia olha para ele, atenta.

SOFIA

Você pode entender o que eu falo?

EM PORTUGUÊS:

JORGE

Não entendo, moça!

Sentado, Jorge se ajeita para ficar mais confortável e geme de dor quando mexe a perna.

EM ITALIANO COM LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

SOFIA

O que houve com sua perna?

Jorge não entende e não responde.

SOFIA

(Apontando para a perna de Jorge)

A tua perna. O que aconteceu?

EM PORTUGUÊS:

JORGE

(Colocando a mão sobre a perna)

Minha perna, o que aconteceu?

Sofia sinaliza que sim, com a cabeça.

JORGE

(Falando pausadamente)

A guerra. Eu estava distante, com minha tropa, e tudo o que me lembro é de um barulho alto. Quando acordei, estava só e escuro. Fazia frio. Segui me arrastando e encontrei esse lugar.

EM ITALIANO COM LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

SOFIA

Aliados brasileiros.

JORGE

(Em italiano)

Si. Brasiliani.

Sofia olha atenta para Jorge.

EM PORTUGUÊS:

JORGE

Estamos aqui com os americanos.

EM ITALIANO COM LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

SOFIA

Americanos? Então eles estão avançados.

Jorge tenta segurar o gemido de dor, mas não consegue. Sofia percebe, olha para a perna dele e se levanta, saindo de quadro.

Sofia volta com uma TESOURA e se abaixa. Ela avança para tocar a perna de Jorge e ele dá um leve recuo.

Sofia olha nos olhos dele e vai devagar em direção ao ferimento.

SOFIA
(Falando baixo)
Só vou tirar essa parte para ver.
Tranquilo.

Jorge deixa Sofia tocar em sua perna e cortar a calça onde está marcado com sangue.

A perna de Jorge está com um ferimento que vai desde o joelho até o início da panturrilha. Sofia olha para a perna de Jorge com atenção.

SOFIA
Precisa lavar! É um ferimento grande.

Sofia se levanta e passa a mão sobre a cabeça, preocupada. Ela vai até um balcão com medicamentos, procura algum que possa ajudar e pega um antisséptico. Do lado, pega um pano velho e o molha com o antisséptico.

Sofia volta até Jorge, pega a garrafa com água e molha onde tem sangue. Delicadamente, Sofia põe o pano com antisséptico em cima do ferimento.

Jorge tenta segurar o grito, mas grunhe de dor e afasta a perna de Sofia.

SOFIA
(Falando mansamente)
É somente para não piorar. Deixe colocar.

Jorge escuta atento e deixa que Sofia coloque o remédio no local. Ele grunhe de dor.

Sofia pressiona um pouco e prende o pano sobre o ferimento com esparadrapo. Jorge fecha os olhos com muita dor.

SOFIA
Pronto.

Sofia se afasta do ferimento e Jorge olha fixamente para ela.

EM PORTUGUÊS:

JORGE
 Você é médica? Enfermeira?

EM ITALIANO COM LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

SOFIA
 Enfermeira? Não. Não sei muito.

EM PORTUGUÊS:

JORGE
 Enfermeira não?

EM ITALIANO COM LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

SOFIA
 Não. Não.

Sofia escuta um barulho que vem de fora e logo em seguida os latidos do cachorro. Ela rapidamente pega o antisséptico e a garrafa e se levanta.

SOFIA
 Preciso ir! Venho aqui amanhã.

Sofia pega um de seus quadros e sai do galpão.

50. EXT. GALPÃO - 1944 - DIA

SOFIA coloca o quadro num canto e tranca o galpão com um cadeado que tira do bolso. Ela pega o quadro e vai para onde o cachorro está latindo.

Sofia chega até o cão e vê que ele late em direção a uma RODA DE CHARRETE antiga no chão. Ela estranha o objeto ali, mas segue seu caminho. O cachorro permanece latindo até que Sofia o chama e ele vai embora.

51. INT. CASA DE SOFIA NA ITÁLIA - 1944 - OUTRO DIA

SOFIA desce as escadas de seu quarto e vai para a cozinha. TERESA está lá e corta algumas verduras.

SOFIA
 Bom dia, mãe. Essas são as últimas?

TERESA
 Sim. Augusto foi em busca de mais, mas não encontra nada. Nós não temos quase nada além de água, leite e algumas frutas. Vamos ficar zerados em breve.

Sofia se encosta na pia e fica pensativa.

SOFIA

Terei que fazer alguma coisa. Nem que seja dormir antes de dar fome à noite e só acordar no outro dia.

TERESA

Teu pai acha melhor termos somente uma refeição por dia nessa semana.

Pausa.

SOFIA

Onde ele está agora?

TERESA

Foi buscar algumas coisas no galpão para prender melhor a carroça.

Sofia se espanta.

52. EXT. CASA DE SOFIA NA ITÁLIA - 1944 - DIA

SOFIA sai de casa correndo em direção ao galpão. Ela para por um instante, ouve o CACHORRO latindo e volta a correr em direção ao galpão.

Quando se aproxima do galpão vê que ALBERTO está sentado no chão e o cachorro latindo e correndo de um lado para o outro.

SOFIA

Pai, o que está fazendo?

Alberto olha para trás.

ALBERTO

Sofia, me ajude aqui por favor.

Sofia vai até ele e o ajuda a levantar.

SOFIA

O que aconteceu?

Alberto fica de pé e reclama.

ALBERTO

Toda essa neve! Eu estava indo pra casa mas acabei caindo aqui. Minhas costas já não aguentam mais.

SOFIA

O senhor estava no galpão?

ALBERTO

Eu estava voltando para pegar a chave certa do cadeado. Não consegui abrir com essa aqui.

Alberto mostra a Sofia as chaves do cadeado anterior.

SOFIA

Ah. Troquei os cadeados ontem. O outro estava ficando fraco.

ALBERTO

Ah.

Sofia conduz seu pai a voltar para casa.

SOFIA

Vamos. Melhor voltar pra casa. Eu volto aqui e pego as ferramentas.

Sofia dá uma olhada na porta do galpão, que está fechada, e continua andando com seu pai.

53. INT. GALPÃO - 1944 - DIA

A câmera passeia pelo galpão até chegar em JORGE, num canto da parede. Ele está de pé, apoiado na parede e segurando sua arma. Ele faz força sente dor para se manter assim. Sua perna ferida treme.

Alguém mexe no portão pelo lado de fora e Jorge empunha sua submetralhadora com mais força.

O ruído da abertura do cadeado continua e finalmente para. A porta se abre e SOFIA entra. Jorge está com a arma apontada para Sofia e ela se assusta, dando dois passos para trás. Ele abaixa a arma aliviado assim que percebe quem é.

Sofia se aproxima dele e se surpreende por ele estar em pé.

SOFIA

Estás de pé! Por que está de pé?

Jorge, cansado, vai ao chão.

Sofia se aproxima dele na intenção de tocá-lo, mas encolhe seus braços.

SOFIA

O que estava fazendo?

EM PORTUGUÊS:

JORGE

Ouvi a voz de um homem.

EM ITALIANO COM LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

SOFIA

Um homem?

Sofia pensa um pouco.

SOFIA

Era o meu pai. Não precisa se preocupar. Ele não vai voltar aqui.

Pausa. Sofia e Jorge se olham. Ela se levanta e se afasta de Jorge.

SOFIA

Vou levar as ferramentas do meu pai e voltarei.

Sofia pega a caixa de ferramentas e sai do galpão. Jorge a observa sair e trancar o portão.

Jorge continua sentado. Ele pega sua submetralhadora, retira a alça do pescoço e a coloca de lado. Jorge se esforça para se levantar. Ele se arrasta até a mesa e tenta se apoiar nela para se levantar. Lentamente, Jorge fica de pé e se vira para o portão. Ele grunhe de dor e vê que sua perna está sangrando. Jorge retira o pano sujo com sangue, vê o antisséptico e pega. Olha para o lado, pega um outro pano velho, encharca com o remédio e coloca no ferimento. Jorge aperta os olhos e geme de dor.

54. EXT. CASA DE SOFIA NA ITÁLIA - 1944 - DIA

Reflexo na água movimentada de um balde mostra SOFIA andando. A imagem se abre e ela está voltando para o galpão segurando um balde cheio d'água, outro balde por debaixo do que está cheio d'água e panos desgastados no braço.

55. INT. GALPÃO - 1944 - DIA

Do ponto de vista de dentro do galpão, SOFIA abre o portão e para antes de entrar, surpresa.

Sofia entra, com a boca levemente entreaberta.

SOFIA

O que está fazendo?

A câmera acompanha ela andar ligeiro até a mesa e mostra JORGE apertando uma corda sobre seu ferimento. Sofia coloca os dois baldes sobre a mesa e puxa o que está cheio de água de dentro do vazio.

EM PORTUGUÊS:

JORGE

(Apertando a corda)

Vou precisar ir embora, italiana.
Tenho que voltar pro esquadrão nem que seja morto.

Sofia desce os dois baldes da mesa e vê o que Jorge faz na perna ferida.

EM ITALIANO COM LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

SOFIA
(Se dirigindo a Jorge)
Por que está fazendo isso?

Jorge para de amarrar a corda.

EM PORTUGUÊS:

JORGE
Não posso desertar. Não vou deixar
a guerra como desertor. Vou ter que
ir embora.

Jorge fala a última frase apontando para o portão.

Sofia olha para onde ele aponta. Em seguida, ela pega um pano desgastado e se abaixa de frente a Jorge.

Sofia encara o ferimento coberto na perna de Jorge. Leva as mãos ao curativo que ele fez e começa, lentamente, a desatar as cordas que ele amarrou com força. Ela vê a perna com muito sangue e bastante ferida, pega o pano e molha na água. Sofia passa o pano, suavemente, na ferida de Jorge. Ela repete a ação mais uma vez e espreme o pano encharcado no outro balde. Jorge olha, estático, para Sofia.

Num zoom in, partindo de um plano médio, Sofia continua fazendo a mesma ação de limpar o ferimento e espremer o pano sujo no outro balde.

Sofia para a ação e encara Jorge. Ela se levanta, pega o antisséptico e um novo pano e encara Jorge novamente.

Sofia se abaixa e coloca o antisséptico no pano. Ela, devagar, coloca o pano sobre o ferimento de Jorge.

Jorge sente dor e puxa a perna, levemente, para trás. Sofia e Jorge se encaram. Sofia coloca novamente o pano sobre o ferimento.

Devagar, Sofia enfaixa o ferimento para segurar o pano.

Ela termina de enfaixar e se levanta muito próxima a Jorge. Os dois trocam olhares.

SOFIA
Pronto.

Sofia percebe que está muito próxima a Jorge e dá um passo para trás.

SOFIA

Agora você tem que esperar.

Jorge ainda olha nos olhos de Sofia e fala em italiano:

JORGE

Grazie.

SOFIA

(Dando um sorriso rápido e tímido)

De nada!

Sofia olha um pouco para Jorge e dá as costas, sem saber o que fazer. Ela volta para Jorge, se abaixa e limpa as mãos no balde onde restou um pouco da água que limpava a perna de Jorge.

Sofia, pensativa, limpa suas mãos. Ela para e se levanta encarando Jorge.

SOFIA

Vai estar menos pior amanhã.

Jorge não entende. Sofia pega um pano e começa a enxugar as mãos. Os dois ficam em silêncio por alguns segundos.

SOFIA

De onde você é no Brasil?

EM PORTUGUÊS:

JORGE

(Aponta para a bandeira no uniforme)

Sim. Brasil.

EM ITALIANO COM LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

SOFIA

Sim. Qual a região do Brasil?

Região... Lugar.

EM PORTUGUÊS:

JORGE

Regione? Região?

Sofia balança a cabeça confirmando a resposta de Jorge e para de enxugar as mãos com o pano. O pano continua em sua mão.

EM ITALIANO COM LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

SOFIA

Sim. Região.

EM PORTUGUÊS:

JORGE
Sou do Nordeste. Pernambuco, o
estado.

EM ITALIANO COM LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

SOFIA
A sua família está lá?

EM PORTUGUÊS:

JORGE
Família?

Sofia observa Jorge e confirma com a cabeça.

Jorge retira do bolso da camisa uma FOTO DOBRADA, com
qualidade ruim e mostra a Sofia.

Na foto está a MÃE DE JORGE, GIOVANA e Jorge.

JORGE
Vê. A minha família. Estão em
Pernambuco. Brasil.

Sofia segura a foto.

EM ITALIANO COM LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

SOFIA
A tua família?

EM PORTUGUÊS:

JORGE (O.S.)
Sim.

Sofia passeia o olhar por toda a foto. Quando vê Jorge na
fotografia, a imagem do rosto dele vai gradativamente
desfocando.

Ela aperta seus olhos sem entender o que está acontecendo,
mas antes que pudesse se questionar, um BARULHO de GALHO SE
QUEBRANDO que vem de fora toma sua atenção e a assusta.

56. EXT. GALPÃO - 1944 - DIA

SOFIA abre o portão e sai. Ela observa os lados e não enxerga
nada de anormal, mas quando vira para trás vê o CACHORRO da
família farejando pelas paredes do galpão.

Sofia chama pelo cachorro, que vai até ela.

EM ITALIANO COM LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

SOFIA

Romeo!

Sofia se abaixa e faz carícias no cão.

SOFIA

É somente você.

Sofia dá duas tapinhas no cachorro e se levanta, deixando cair o pano sujo que segurava. O cachorro sai de quadro, Sofia olha para sua casa e entra no galpão.

57. EXT. CARRO EM MOVIMENTO NO CAMPO ITALIANO - DIA

As RODAS do carro nazista estão em movimento na estrada de um campo parcialmente tomado pela neve.

Num PLANO ABERTO, o veículo se direciona para a propriedade dos pais de Sofia. No carro está somente ANTÔNIO, que dirige.

58. EXT. CASA DE SOFIA NA ITÁLIA - 1944 - DIA

TERESA sai de casa com um lençol no ombro e vê o veículo se aproximar.

O carro chega até a frente da casa e para. ANTÔNIO desce do veículo e vai até Teresa. ALBERTO aparece na porta da casa.

EM ITALIANO COM LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

ANTÔNIO

(Retirando o chapéu)

Bom dia, senhores!

TERESA

Bom dia!

ANTÔNIO

Como prometi, voltei para que possa conhecê-los melhor. Mas, por favor, levem como uma conversa informal. Vim sozinho dessa vez, justamente por isso.

ALBERTO

Entendemos, tenente. Mas estamos com tão poucos recursos que seria uma ofensa lhe convidar a entrar. Não temos quase mais nada.

ANTÔNIO

Ora, senhor. Não se preocupe com isso. Sou um homem que se contenta com pouco. Somente a companhia de sua família seria de bom grado.

Alberto e Teresa estão tensos.

ANTONIO

À propósito, senhor Rossi, onde está a sua filha? Vim aqui especialmente para vê-la, devo admitir. Ela está?

TERESA

Ela está um pouco ocupada no momento.

Pausa.

ANTÔNIO

(Com expressão risonha)

Ah, o que pode ser tão prioritário nesses dias que não pode ser interrompido um pouquinho, não é senhores?

ALBERTO

Sofia está limpando o nosso galpão. Deixe que eu vou chamá-la.

ANTÔNIO

Não se incomodem com isso. Estou vendo que estão um pouco ocupados aqui. Me mostrem onde é esse galpão e eu farei uma surpresa para ela. Com certeza ela gostará.

Alberto e Teresa trocam olhares tensos. Alberto sai da porta e vai até a frente da casa.

ALBERTO

(Apontando para o galpão)

O galpão é logo ali embaixo, tenente. Basta descer um pouco.

Antônio olha para o galpão e dá um sorriso para os anfitriões.

ANTÔNIO

Obrigado. Prometo que voltaremos num instante.

Alberto confirma balançando a cabeça e Teresa só olha para Antônio.

59. INT. GALPÃO - 1944 - DIA

SOFIA coloca seus quadros enfileirados no chão.

EM ITALIANO COM LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

SOFIA
 Vamos sair daqui para esperar pela
 ajuda dos americanos. Vamos a San
 Giusto.

JORGE observa Sofia colocar os quadros enfileirados.

EM PORTUGUÊS:

JORGE
 (Apontando para os
 quadros)
 Tudo isso foi você quem fez?

Pausa. Sofia aponta para os quadros.

EM ITALIANO COM LEGENDAS EM PORTUGUÊS:

SOFIA
 Ah, os quadros? São meus.

Ela puxa um dos quadros e mostra para Jorge. A pintura no
 quadro possui um farol no meio mar, rodeado por rochas.

SOFIA
 Eu pinto desde pequena. Esse é um
 dos que mais gosto.

Jorge fixa os olhos no farol. Em jump cut, a câmera imerge
 mais ainda na imagem do farol.

SOFIA (O.S.)
 Antes da guerra começar eu pintava
 quase todos os dias. Esse tipo de
 paisagem me...

Os latidos do cachorro assustam Sofia. Jorge sai do transe.
 Sofia coloca o quadro de volta na fileira e vai até o portão.
 Jorge segura a arma.

60. EXT. GALPÃO - 1944 - DIA

SOFIA sai do galpão e dá de cara com ANTÔNIO se aproximando.
 O CACHORRO late em direção a ele, mas Antônio o ignora.

Antônio acena para Sofia.

Sofia dá uma rápida olhada para JORGE e fecha o portão do
 galpão.

INSERT. INT. GALPÃO - 1944 - DIA

Jorge empunha a arma e aponta em direção ao portão.

DE VOLTA À SOFIA

Sofia vai em direção a Antônio.

EM ITALIANO COM LEGENDAS EM PORTUGUES:

SOFIA
Oi, Tenente! Alguma coisa de errado?

Antônio chega em Sofia.

ANTÔNIO
Por que haveria algo de errado?

Sofia se abaixa e chama o cachorro.

SOFIA
Romeo! Pare de latir!

O cachorro dá mais um latido e para. Sofia se levanta.

ANTÔNIO
Eu disse que viria de novo, senhorita. Foi uma pena não termos tempo para conversar mais ontem.

SOFIA
(Forçando um sorriso)
Sim.

Antônio se aproxima um pouco mais de Sofia.

ANTÔNIO
Confesso que fiquei encantado com sua família. Você principalmente.

Sofia se surpreende e franze a testa.

SOFIA
Ah... Mas por qual o motivo, senhor?

ANTÔNIO
Bom, a senhorita me pareceu uma pessoa muito forte, além de muito bonita. Admiro bastante essas qualidades.

SOFIA
Muito obrigada, mas tivemos um contato tão curto que me surpreendem essas conclusões suas.

ANTÔNIO
Não seja por isso, agora teremos bastante tempo para nos conhecermos melhor. Aceitaria um convite para jantar hoje?

Sofia fica surpresa e séria.

SOFIA
(Hesitante)
Senhor... Não acha que atrapalharia
em suas... Estamos andando tão
ocupados ultimamente, pode ser um
empecilho para o senhor.

INSERT. INT. GALPÃO - 1944 - DIA

Através de uma brecha, Sofia e Antônio estão parcialmente em
quadro enquanto conversam.

Jorge está estático e sério olhando para o portão e apontando
sua submetralhadora.

DE VOLTA À SOFIA

ANTÔNIO
Não será empecilho nenhum para mim.
E é claro, espero que não seja um
empecilho para você também.

Sofia fica sem resposta e força um sorriso.

ANTÔNIO
Seus pais me disseram que estaria
aqui, ocupada limpando o galpão.
Está precisando de alguma ajuda?

SOFIA
Ah, eu estava só organizando alguns
quadros que estavam ficando
empoei...

ANTÔNIO
(Interrompendo Sofia)
Quadros? Vai dizer que você é
artista?

SOFIA
É... Sim. Eu pinto alguns
quadros...

ANTÔNIO
(Interrompendo Sofia mais
uma vez)
Eu sou um grande apreciador da
arte. Posso ver seus quadros?

Antônio dá alguns passos em direção ao galpão e Sofia fica
tensa.

SOFIA
Os meus melhores não estão aqui e
está meio empoeirado lá dentro.

ANTÔNIO

Ah, não tem problema. A poeira não é um dos monstros que eu tenho mais medo.

Antônio se aproxima um pouco mais do portão do galpão.

SOFIA

Eu posso pegá-los, então.

Sofia vai para frente do portão. Antônio vê o pano sujo que Sofia deixou cair. Sofia olha para Antônio e também vê o pano.

Antônio pega o pano sujo e o observa. Ele olha atento para o pano e olha para o galpão.

SOFIA

Acho que deixei isso aqui fora.

ANTÔNIO

(Dando um sorriso sarcástico)

Parece que está muito sujo aí dentro.

SOFIA

Como eu disse, senhor. Está tudo uma bagunça.

Antônio fica calado por alguns instantes e olha sorrindo para Sofia.

ANTÔNIO

Tem certeza de que não precisa de ajuda?

SOFIA

Tenho certeza de que não quero o incomodar.

Antônio olha para Sofia sorrindo.

ANTÔNIO

E os quadros, posso ver?

SOFIA

Como eu disse ao senhor, eu trago eles aqui fora.

Antônio confirma com a cabeça. Sofia se vira para abrir o portão, mas Antônio toca em seu ombro.

ANTÔNIO (O.S)

Espere!

Antônio está sério. Ele entrega para ela o pano sujo. Sofia pega o pano, desconfiada.

ANTÔNIO

Eu vou entrar com você. Não quero que se incomode em pegar coisas pesadas só porque estou aqui.

Sofia vira para o portão e abaixa a cabeça. Antônio pega sua arma e engatilha. Sofia fica parada por poucos segundos e abre o portão.

61. INT. GALPÃO - 1944 - DIA

Do ponto de vista de JORGE, SOFIA entra no galpão e logo em seguida ANTÔNIO.

Antônio vê Jorge de pé com a arma apontada e aponta sua pistola também, mas antes de atirar é surpreendido por dois tiros em sequência de Jorge, que o impulsionam para trás fazendo ele se ajoelhar. Sofia está abaixada com as mãos na cabeça.

A submetralhadora de Jorge fica sem munições. Antônio, de joelhos, atira no peito de Jorge.

Sofia corre até Jorge e vê seu peito se enchendo de sangue.

Antônio, deitado no chão, vê Sofia e se esforça para mirar nela. Quando consegue apontar para ela, Sofia se vira e o vê.

Barulho de tiro. Corte brusco para o preto.

62. EXT. PRAÇA DO ARSENAL (CONTINUAÇÃO DA CENA 16) - 2000 - PÔR DO SOL

SOFIA e JORGE estão abraçados. Sofia está com os olhos arregalados e cheios de lágrimas e Jorge está com a mão na nuca dela.

Sofia sai do transe, enxuga as lágrimas e olha para Jorge.

SOFIA

Ele tá voltando.

Jorge olha confuso para Sofia.

SOFIA

Ele tá voltando. Ele sempre volta, aparece... Não sei explicar.

JORGE

Quem?

SOFIA

Antônio. Tu vai entender tudo.
Vamos pra algum...

Sofia não termina a frase e olha para trás. Jorge olha na mesma direção.

ANTÔNIO anda ligeiro em direção aos dois e aponta a arma. Jorge abraça Sofia. Corte para o preto. Três tiros são ouvidos. O último tiro vem acompanhado de um som de alta frequência que se estende por 7 segundos. E sai em fade.

63. INT. TELA PRETA - 2038 - INDEFINIDO

Ainda em tela preta, a voz de JORGE entra alguns segundos depois do fim do som de alta frequência.

JORGE (V.O.)

Não importa o que eu faça, acaba sempre voltando. É o mesmo sonho, a mesma figura e a mesma praia.

64. EXT. CARRO DE JORGE - 2038 - DIA

A câmera está fora do carro. JORGE está dentro do veículo, estático no banco do motorista. Seu olhar está fixo e ele aparenta estar concentrado em seus próprios pensamentos. Ele está vestido como quem trabalha num escritório. Sua voz continua narrando em voice over.

JORGE (CONT.)

E eu nunca consigo enxergar. Na verdade, sempre tenho a impressão de que a vejo, mas minha memória, quando acordo, simplesmente reseta o rosto dela. De uma maneira que torna tudo meio borrado. Não é como se estivesse distante. Ela simplesmente tem o rosto desfocado. E quando ela se aproxima, simplesmente tudo vai embora.

Durante a narração, surge em LETREIRO: "ANO 2038".

65. INT. CONSULTÓRIO DA PSICÓLOGA - 2038 - DIA

A PSICÓLOGA, 40 anos, está sentada de pernas cruzadas, ouvindo atentamente o que JORGE fala.

PSICÓLOGA

E quando você acorda desses sonhos, que emoções são mais predominantes? O que é que você sente?

Jorge está sentado num sofá.

JORGE

Não sei bem. Acho que de uns dias
pra cá venho tendo umas sensações
de inquietação, como se eu nunca
estivesse satisfeito.

A psicóloga continua atenta ao que Jorge fala e balança a cabeça em sinal de escuta ativa.

66. EXT. CARRO DE JORGE - 2038 - DIA

JORGE ainda está estático e pensativo dentro do carro. Ele coloca a mão no rosto por um instante e começa a dar a partida no carro.

67. INT. CAFETERIA - 2038 - DIA

Em torno de 2 PESSOAS frequentam a cafeteria no momento. JORGE está sentado numa mesa, sozinho, tomando seu café. Ele está ao lado da fachada de vidro do local. Do lado de fora o tempo está aberto, com um sol fraco. Jorge bate os dedos freneticamente na mesa.

A porta da cafeteria é aberta e alguém entra. O quadro permanece em Jorge e a pessoa que entrou passa rapidamente em frente a câmera. Jorge observa de longe.

A pessoa que entrou é SOFIA. Ela está no balcão e faz seu pedido, sinalizando 1 com o dedo. A roupa de Sofia não é muito arrumada, ela usa camisa preta e uma bolsa mensageira. Seus cabelos estão úmidos, como se acabasse de molhar. Ela está com pressa.

Sofia vai até a mesa que está de frente para Jorge e se senta. Ela coloca um notebook sobre a mesa, olha para Jorge rapidamente, mas disfarça. Sofia abre o notebook.

Jorge e Sofia trocam olhares e ele disfarça olhando para o seu café e mexendo com uma colherzinha.

Sofia arqueia as sobrancelhas, intrigada, e volta a olhar para seu computador.

Jorge toma seu café e olha para Sofia novamente. Ele vê as horas em seu relógio.

Sofia olha novamente para Jorge e ele dá mais um gole em seu café.

SOFIA

(Para Jorge)

Oi.

Jorge olha para ela e se surpreende com o contato.

JORGE

Oi!

SOFIA

Eu te conheço?

Jorge franze o rosto confuso.

SOFIA (CONT.)

De algum lugar ou de alguma...

JORGE

(Interrompendo Sofia)

Eu estava tendo a impressão de que te conhecia.

Sofia vai para a mesa de Jorge e se senta.

SOFIA

É do circuito de arte paisagista daqui? Da última mostra?

Jorge está um pouco acuado na mesa pela aproximação de Sofia.

JORGE

Não! Acredito que não. Nunca fui a esse evento.

Sofia olha para Jorge como se tentasse lembrar de onde o conhece.

JORGE (CONT.)

Acho que pode ser da internet, alguma rede social, talvez.

SOFIA

(Prolongando o não)

Não... É de algum lugar.

Sofia tem um insight e começa a mexer na bolsa. Jorge observa, confuso, enquanto Sofia tira da bolsa uma pasta de desenhos.

Sofia folheia a pasta e pega uma folha de papel. Ela olha boquiaberta para o papel.

SOFIA

Nossa!

Ela entrega o papel para Jorge. Ele pega o papel e vê no desenho a imagem de um homem que tem o rosto idêntico ao seu.

JORGE

O quê?

Jorge põe o desenho na mesa e balança a cabeça, suavemente, em negação.

JORGE
É uma brincadeira?

Sofia pega o desenho novamente e compara com Jorge.

SOFIA
Não! Claro que não.

JORGE
Então, por que você tem um
desenho... De mim nas suas coisas?

SOFIA
Eu não sei. Não é um desenho seu.

JORGE
Como não? Parece comigo.

Sofia põe as mãos no rosto, impaciente e ansiosa.

SOFIA
Eu simplesmente desenhei isso...

JORGE
Ah! É uma pegadinha! É isso?

SOFIA (CONT.)
Não, eu venho... Ultimamente eu
tenho tido uns sonhos estranhos
que... Ahh

Sofia põe a mão no rosto, impaciente, e não consegue se explicar. Ela folheia novamente sua pasta de desenhos e pega, na última folha, mais três desenhos. Sofia entrega os desenhos para Jorge.

SOFIA
De vez em quando eu tenho tido uns
sonhos que se repetem. Não sei o
que está acontecendo...

Jorge observa os desenhos. O primeiro tem a imagem de 3 mulheres com roupas do séc. XIX, caminhando. O segundo desenho tem a imagem de um galho de árvore ressecada e um capacete atravessado por ele.

SOFIA (CONT.)
Mas fiz esses desenhos de coisas
que eu conseguia lembrar desses
sonhos. O último é a imagem do
mesmo homem que tá naquele desenho.

Jorge pega o último desenho, que tem a imagem de um homem caminhando numa praia rochosa.

Ele olha atentamente para a praia e as falésias desenhadas. Por fim, ele vê o rosto borrado do homem na praia. Jorge entrega o desenho para Sofia e fica pensativo.

JORGE
(Falando baixo)
Que estranho!

SOFIA
(Energética)
Não é? Que loucura.

JORGE
Eu tenho tido sonhos estranhos,
nesses últimos dias.

Sofia está atenta ao que Jorge fala.

JORGE (CONT.)
Um deles vem se repetindo bastante ultimamente. E nele eu tô numa praia como essa, que você desenhou. E uma mulher sem rosto sempre aparece, distante, mas sempre vindo na minha direção.

SOFIA
Sem rosto?

JORGE
Não. O rosto dela, eu nunca consigo ver, porque está sempre borrado e...

SOFIA
(Interrompendo Jorge)
E como é essa mulher?

JORGE
É uma mulher meio... Como se não fosse desse tempo. As roupas dela são de outra época.

Sofia pega o desenho das três mulheres caminhando e mostra para Jorge.

SOFIA
Como nesse desenho?

JORGE
É. Mais ou menos como isso. E é numa praia igual a que você desenhou.

Sofia encosta no encosto da cadeira com as mãos na boca, surpreendida.

SOFIA

Eu não acredito nisso. Eu não acredito nisso. Agora eu que penso que você está fazendo uma pegadinha comigo.

JORGE

Não tô brincando.

Sofia se apoia na mesa e estica o corpo para Jorge.

SOFIA

Qual a probabilidade disso ser real? Porque, se tudo for exatamente como tá parecendo, a gente tá tendo o mesmo sonho.

Um GARÇOM leva, para Sofia, o café que ela havia pedido. Em quadro, o café é deixado na mesa num plano detalhe.

De volta ao quadro aberto, o garçom é substituído por uma GARÇONETE, que deixa a mesa dos dois como se tivesse atendido o pedido de Sofia.

SOFIA

(Para a Garçonete)

Obrigada!

Jorge encara, com expressão de dúvida, a Garçonete ir embora.

SOFIA

É insano. Isso significa que a gente já se conhecia, então?

JORGE

Você percebeu alguma coisa estranha?

SOFIA

Hã? Nessa loucura toda? Com certeza.

JORGE

Não. Quer dizer. Agora, com essa Garçonete. Ela meio que, não estava aqui antes.

Sofia olha para a garçonete e volta o olhar para Jorge.

SOFIA

Não. Eu não percebi nada de diferente. Como ela não tava aqui antes?

JORGE

Eu não sei. Pensei que fosse um homem que tava te atendendo antes. Deve ter sido impressão ou confusão com essa história toda.

Sofia mexe o café com uma colherzinha e toma um gole. Nesse quadro, ela usa a LUVA do ano de 1850, que estava amarrada no cercado da casa dela. (Ambos não percebem a mudança).

SOFIA

Ah. Ultimamente tudo tem me deixado tão confusa.

Jorge olha novamente para a Garçonete, que limpa algumas áreas do balcão.

SOFIA

Isso tudo tava me deixando muito inquieta, agoniada. Alguns dias eu até fiquei sem dormir. Parecia que faltava alguma coisa tão óbvia. Sabe?

Jorge volta a atenção para Sofia. Ela está sem a luva.

SOFIA

Deve ter alguma resposta científica pra isso. Não é?

JORGE

Acredito que sim. Sim.

SOFIA

A gente tem que descobrir o que é.

Jorge olha novamente para a garçonete. Sofia percebe a falta de atenção dele e olha para a garçonete também. Sofia se volta para Jorge e agora está com uma roupa diferente. Sofia veste uma camisa cinza, tem os cabelos presos e utiliza um colar com um pingente de OUROBOROS.

SOFIA

Ei, o que foi? Tá achando alguma coisa muito estranha com aquela mulher?

Jorge olha para Sofia e fica intrigado.

JORGE

Sim.

Pausa.

Jorge encara Sofia com expressão de dúvida.

SOFIA

O que foi?

JORGE

Você. Tá diferente.

SOFIA

Diferente como?

Jorge olha para os lados e se levanta da mesa. A garçonete derruba um RELÓGIO DE MESA do balcão, chamando a atenção de Jorge. Ela se abaixa para pegar.

SOFIA

Ei, o que foi?

Quando se levanta, a garçonete é novamente o GARÇOM que levou o café para Sofia. Ele coloca o relógio de volta no balcão.

JORGE

Tem alguma coisa insana nesse lugar.

SOFIA

Onde?

Jorge se levanta, desconfiado, e vai em direção à porta de saída.

SOFIA

Ei, aonde você vai?

Jorge se vira para Sofia e fala:

JORGE

Eu estou fora disso.

Jorge dá as costas e se dirige até a porta.

SOFIA

Ei, espera.

Sofia deixa tudo na mesa e sai atrás de Jorge.

68. EXT. CAFETERIA - 2038 - DIA

JORGE abre a porta e vê que está chovendo forte. Ele arqueia as sobrancelhas, confuso, e sai. (Dentro da cafeteria a vista para fora deixava claro que o tempo estava firme).

SOFIA sai logo atrás e para na porta de entrada do lado de fora. Ela está com as mesmas roupas que havia entrado no estabelecimento e com o cabelo solto.

SOFIA

Ei, o que tá fazendo?

Jorge para de frente a porta do seu carro.

JORGE
Eu vou embora.

Jorge abre a porta do carro.

SOFIA
Por quê?

JORGE
Tudo isso é insano.

SOFIA
Me espera aqui! Eu vou com você!

Sofia volta para a cafeteria. Jorge entra no carro e dá partida.

Jorge sai com o carro e vira à esquina da cafeteria, mas ao mesmo tempo em que vira, o carro aparece retornando para frente da cafeteria pela esquina oposta.

INSERT. INT. CARRO DE JORGE - 2038 - DIA

Dentro do carro, Jorge começa a ficar nervoso e sem entender o que está acontecendo enquanto manobra o veículo.

JORGE
O quê?

Jorge vira, mais uma vez, a esquina da cafeteria e no mesmo momento retorna para a frente pela esquina oposta.

DE VOLTA À EXT. DA CAFETERIA

Sofia sai de dentro da cafeteria com sua pasta de desenhos e uma POCHETE, vê o carro de Jorge e acena. Jorge para o carro e Sofia entra, se protegendo da chuva com a pasta de desenhos sobre a cabeça.

69. INT. CARRO DE JORGE - 2038 - DIA

SOFIA entra no carro e se ajeita no banco colocando o cinto de segurança. Ela está agitada, enquanto JORGE está incrédulo com o que acontece. O carro está parado.

JORGE
Que merda é essa que tá acontecendo?

Jorge coloca as mãos no rosto e se encosta no banco do carro.

SOFIA
É isso que a gente tem que descobrir.

JORGE

Descobrir o quê? Eu nem sei o seu nome e porquê você tem um monte de desenhos dos meus sonhos estranhos e qual...

SOFIA

(Interrompendo Jorge)

Nossos sonhos estranhos. E o meu nome é Sofia, caso não tenha se apresentado. Eu sei o seu porque paguei sua conta. Jorge.

Jorge fica confuso assim que ouve o nome de Sofia e balbucia o nome dela algumas vezes na tentativa de lembrar alguma coisa sobre ela ao mesmo tempo em que ela fala freneticamente.

JORGE

(Pensativo)

Sofia? Sofia... Sofia...

Sofia começa a mexer na pasta de desenhos.

SOFIA

A gente tem que pelo menos entender o porquê dessas coisas terem... estarem acontecendo.

JORGE

(Pensativo)

Eu definitivamente sei que já lhe conheço.

SOFIA

(Mexendo na pasta)

É o que parece e o que tento entender desde o primeiro momento.

JORGE

E como a gente começa a entender isso? A única coisa que sei é que eu já te conheço.

Sofia retira da pasta duas folhas com desenhos.

SOFIA

Achei!

JORGE

Mais sonhos?

SOFIA

Olha. Esses dois foram os primeiros rabiscos desde quando essas coisas começaram a aparecer nos meus sonhos.

Sofia entrega os dois desenhos para Jorge. Jorge os analisa atento.

SOFIA

Eu não pensei que fossem parte dessa loucura toda, porque são as coisas que eu menos lembro. Mas foi a partir daí que tudo foi ficando mais confuso e difícil de entender.

O primeiro desenho é um esboço de uma SUBMETRALHADORA igual a que Jorge usava no ano de 1944 na Itália.

Jorge passa para a próxima folha. No desenho existem as silhuetas de um homem e uma mulher deitados no chão, um sobre o outro, com uma marca vermelha que parte do abdômen e se estende pela folha.

JORGE

Essas pessoas estão mortas!

SOFIA

Sim, é isso que acredito. E se essas pessoas que estão mortas forem realmente...

JORGE

(Interrompendo Sofia)

A gente vai ter que evitar que isso ocorra novamente aqui.

Sofia se surpreende com a resposta de Jorge.

SOFIA

Você realmente acha que isso vai acontecer com a gente aqui?

JORGE

Eu não sei. Tá tudo confuso na minha cabeça. Não sei se acredito no que acabei de pensar aqui.

SOFIA

O quê?

JORGE

Não. Não.

SOFIA (CONT.)

O que você acabou de pensar?

JORGE

Eu não... Eu acho que estamos presos dentro de alguma coisa ruim que se repete e temos que resolver isso evitando que o que nos mata venha até nós.

SOFIA
Você tem alguma ideia do que fazer
para parar isso? porque eu não
tenho uma pista do que pode
acontecer ou vir atrás de nós.

Pausa.

Jorge olha para Sofia, pensativo, e ela retribui o olhar.
Nesse instante de troca de olhares, um trovão estronda.

INSERT. PRACA DO ARSENAL - 2000 - PÔR DO SOL

Assim que o trovão estronda uma imagem com o rosto de Sofia
no ano de 2000 toma a tela por 1 segundo.

DE VOLTA AO CARRO

Jorge retira o olhar de Sofia e olha para baixo, pensativo.

JORGE
Ele sempre volta.

SOFIA
O quê?

JORGE
(Voltando o olhar para
Sofia)
Você disse isso.

SOFIA
O que eu disse?

JORGE
Você me disse que ele iria voltar,
ele sempre volta.

SOFIA
Não estou entendendo. Quem eu disse
que voltaria?

JORGE
Alguém que você conhece nos matou
quando eu te conheci no carnaval.
Você me disse tudo isso. Você me
disse o nome.

Sofia fica confusa.

SOFIA
Alguém que eu conheço? Carnaval?

Jorge olha para baixo, pensativo.

JORGE
É. Você estava como se... meio
aflita e...

SOFIA
(Interrompendo Jorge)
Onde?

Jorge olha para Sofia.

JORGE
(BINGO)
Antônio!

Sofia arregala os olhos, surpreendida.

SOFIA
Hã? Antônio?

JORGE
Foi esse o nome. Você me disse
isso.

Pausa. Sofia fica pensativa encostada no banco.

JORGE
Você conhece algum Antônio?

SOFIA
(Ainda pensativa)
Sim.

Pausa.

Sofia franze o rosto, mostrando estar indignada.

SOFIA
Filho da mãe.

JORGE
Quem ele é?

SOFIA
Ele é um desgraçado que eu fiquei
por um tempo. Me ajudou com algumas
coisas minhas e agora, depois que
eu terminei com ele, fica me
persequindo.

JORGE
É um cara perigoso?

SOFIA
É um policial. Ele já me ameaçou
algumas vezes.

Pausa.

SOFIA
Vamos terminar isso, Jorge.

JORGE
Já pensou em alguma coisa?

SOFIA
Sim. Você mora longe daqui?

Jorge encara Sofia com uma leve franzida nas sobrancelhas, como se pensasse "O que ela está pensando em fazer?".

70. EXT. CARRO DE JORGE - 2038 - DIA

O carro está parado e a chuva cai somente em cima de onde estão. Jorge dá a partida e "sai" debaixo da chuva.

71. INT. APARTAMENTO DE JORGE. SALA - 2038 - TARDE

Através da janela do apartamento de JORGE, SOFIA vê uma VIATURA DA POLÍCIA MILITAR encostando no meio-fio. Sofia fecha a cortina e sai da janela.

SOFIA
(Para Jorge)
Ele tá aqui!

Jorge termina de colocar algumas bagunças dentro de um quarto. Sofia vai até Jorge.

JORGE
Tem certeza que vai ficar bem?

SOFIA
Sim. Sim. Vai dar tudo certo.

Sofia fica parada em frente a Jorge. Eles se olham por um tempo e se aproximam um pouco.

JORGE
Ok.

Jorge sai da sala e vai para cozinha. É um apartamento pequeno, onde os cômodos são muito próximos uns dos outros.

Sofia esfrega as mãos, apreensiva, e espera no meio da sala. Ela pega o celular que está no sofá e vê as horas. São 15h41min. Ela deixa o celular no sofá e respira fundo.

A cigarra toca. Sofia abre a porta e ANTÔNIO está lá.

SOFIA
Ei!

Antônio entra no apartamento observando tudo. Sofia fecha a porta.

ANTÔNIO

De quem é esse apartamento?

SOFIA

É de um amigo. Como eu te disse, as coisas ficaram um pouco complicadas e eu tive que me mudar.

Antônio anda pela sala analisando o ambiente.

SOFIA

Senta um pouco. Vou buscar uma coisinha pra gente.

Sofia vai até a cozinha. De longe, Antônio a encara.

Sofia volta com duas taças de vinho claro cheias.

SOFIA

(Cantarolando)

Hum hum hum. Espero que não vá atrapalhar.

Sofia entrega a taça para ele. Antônio encara Sofia com um sorriso cínico.

ANTÔNIO

Sabe que eu tô no meio do plantão, né?

Sofia se aproxima de Antônio e bebe um pouco do vinho, com os olhos fixos nele.

SOFIA

Esse pouquinho não vai fazer muita diferença.

Antônio toma um gole do vinho.

ANTÔNIO

Por que me chamou aqui? Da última vez que fui olhar eu tava bloqueado.

Sofia se senta no sofá e Antônio a segue.

SOFIA

Eu estava... Estou, na verdade, muito confusa com tudo. Espero que não tenha sido inconveniente nesse meio tempo.

Sofia coloca os dois pés em cima do sofá, ficando mais confortável.

Ela bebe mais um pouco do vinho, olhando para ele.

ANTONIO

Eu sempre lhe alertei dessas suas instabilidades. Me chamar aqui agora só prova que eu tô certo sobre isso.

SOFIA

Eu sou sempre tão ingênua, imatura pra entender as coisas.

Antônio bebe mais um gole do vinho e volta a analisar o apartamento.

SOFIA (CONT.)

Sempre quero abraçar o mundo com as pernas e o mundo sempre me dá uma resposta dura, no fim das contas.

ANTÔNIO

(Interrompendo Sofia)

Tem coisas suas aqui nesse apartamento ou é só desse seu colega?

A câmera foca numa brecha da porta de um dos quartos que é próximo à cozinha. Jorge espia os dois no sofá.

Sofia fica surpresa com o comentário de Antônio.

SOFIA

(Gaguejando um pouco)

Eu. Eu não pude trazer todas as minhas coisas ainda. O que tá achando daqui?

Antônio se levanta, de súbito. Sofia se assusta e fica de pé. Ele vira a taça de vinho, vai até o móvel da sala e pega um relógio digital que está em cima. Antônio tateia o relógio, coloca de volta no móvel e volta para Sofia.

ANTÔNIO

Me diz uma coisa. Quem é esse seu amigo que você divide apartamento?

Sofia dá um passo para trás, como se estivesse intimidada.

SOFIA

É um amigo da universidade que eu reencontrei no circuito de arte.

ANTÔNIO

Eu conheci ele?

SOFIA

Não. O último evento foi há pouco tempo.

Antônio olha para a TV desligada e vê o reflexo da brecha da porta do quarto. Ele se vira em direção à porta e Sofia fica tensa e vira a taça.

SOFIA

Vou pegar mais um pouco.

Ela sai em direção à cozinha e Antônio a segue. Sofia coloca o vinho nas taças e pinga duas gotas de um sedativo na taça de Antônio. Ela se assusta quando ele aparece atrás dela e esconde o sedativo apertando na mão.

SOFIA

Ui! Você tá aqui.

Sofia entrega uma das taças para Antônio com a outra mão, mas ele não pega e avança para cima dela no intuito de beijá-la. Ele agarra ela e dá alguns beijos no pescoço.

ANTÔNIO

Eu tava com saudades.

Sofia desvia o rosto, desconfortável.

SOFIA

O vinho. Vai derrubar na sua roupa.
O colete.

ANTÔNIO

Não tem problema.

Antônio fica agarrado à Sofia por um tempo. O barulho de algo caindo no chão vindo do quarto de onde Jorge está é ouvido e chama a atenção de Antônio. Ele larga Sofia.

ANTÔNIO

(Desconfiado)

Tem mais alguém aqui?

SOFIA

Não. Por quê?

ANTÔNIO

Não ouviu o barulho?

SOFIA

Nenhum. Não tem nada aqui.

Antônio vai lentamente até a porta do quarto. Sofia fica aflita e coloca o frasco com o sedativo dentro da gaveta de talheres. Antes de fechar a gaveta, Sofia olha para os talheres e pega uma faca.

Antônio se aproxima da porta e toca na maçaneta.

SOFIA

Antônio!

ANTÔNIO

Hum?

Antônio se vira para Sofia e a vê apontando uma faca para ele. Ao mesmo tempo, Jorge abre a porta e ataca Antônio com um mata-leão nas costas. Os dois caem no chão, numa briga física.

Antônio tenta pegar sua arma, mas Sofia pisa em sua mão o fazendo soltá-la. Sofia pega a arma.

JORGE

Sofia! O comunicador!

Antônio tenta se virar, mas Jorge o segura com o mata-leão. Sofia puxa o comunicador, joga no chão e pisa, quebrando.

Antônio se debate e tenta escapar do mata-leão, mas Jorge segura mais forte.

Antônio fica cada vez mais fraco.

SOFIA

Ele tá sufocado! Ele vai morrer!

Jorge solta Antônio e lhe dá um murro no rosto, o deixando desacordado.

Jorge, cansado, se levanta e fica ao lado de Sofia. Ambos olham em direção a Antônio. Sofia abraça Jorge.

Corte brusco para preto.

72. INT. RESTAURANTE - 2038 - PÔR DO SOL

JORGE e SOFIA comem em silêncio. O restaurante está movimentado. É possível ver duas pessoas no background de Jorge e duas pessoas no background de Sofia. Um relógio na parede chama a atenção de Jorge. São 17h42min.

Jorge olha para Sofia enquanto ela come e ela percebe.

SOFIA

O que está pensando?

Jorge olha para baixo e dá um riso cínico.

JORGE

O que fazemos agora que temos um policial desacordado na minha casa?

Sofia e Jorge se encaram. Eles seguram o riso.

SOFIA
Eu não sei. Acabou?

Jorge ri e repete o riso cínico.

JORGE
Deus! A gente tá tão fodido!

SOFIA
Depois daqui vamos alegar legítima
defesa.

Sofia volta a comer.

SOFIA
Juntamos algumas coisas que eu
tenho e vai dar tudo certo.

Jorge para de comer e olha atento para ela.

JORGE
Ok.

Pausa.

JORGE
Eu gosto da sua confiança.

Jorge dá uma risada e volta a comer. Sofia olha para ele com semblante risonho.

SOFIA
Eu gosto de como você é desconfiado
em todo momento, Jorge.

Jorge olha sorrindo para ela novamente, tímido.

O relógio na parede chega às 17h50min. O ponteiro maior fica indo e voltando para o mesmo número, como se estivesse em mal funcionamento.

Jorge olha para o relógio, rapidamente, e volta a comer.

SOFIA
Sabe o que era mais estranho nisso
tudo? Eu tinha uma sensação de
vazio, de que algo faltava até hoje
cedo, que simplesmente desapareceu.
Eu me sinto meio que, mais
confortável, sabe?

JORGE

Eu acho que sentia a mesma coisa.
Como se uma coisa importante
tivesse faltado de uns tempos pra
cá. Uma lacuna.

Enquanto fala, Jorge dá uma rápida olhada para o relógio. O modelo do relógio agora é outro, mas não muito diferente. O ponteiro maior continua no mesmo movimento de mal funcionamento. Jorge fica desconfiado.

SOFIA

É. Exatamente essa a palavra que
descreve como eu tava.

JORGE

Engraçado.

SOFIA

O quê?

Nesse momento, o som das pessoas conversando no restaurante vai diminuindo gradativamente.

JORGE

(Apontando para o relógio)
Aquele relógio não sai do lugar.

Sofia olha para o relógio. As duas pessoas que estavam no background dela são estão mais.

SOFIA

Talvez mau funcionamento?

Jorge fica calado e continua olhando para o relógio. Só há uma pessoa em seu background.

SOFIA

Ei, o que foi?

Jorge continua olhando para o relógio.

JORGE

Olha bem para aquilo.

Sofia vira-se para o relógio.

Um close-up no ponteiro maior mostra que ele sempre retorna com o EFEITO GLITCH. Sofia se volta para Jorge com os lábios entreabertos, estranhando o fato. Ela rapidamente olha para o lado e vê um homem sentado numa mesa ao lado. Esse homem muda, de súbito e em sequência, para uma MULHER, um JOVEM com roupas do SÉC. XIX, uma MULHER IDOSA e um HOMEM com rosto borrado. O primeiro homem faz o movimento de quem leva a comida para a boca e os outros também fazem, dando a impressão de continuidade entre as ações, até que some de repente.

Jorge se levanta da cadeira, perplexo e desconfiado.

JORGE
É como mais cedo na cafeteria.
Essas coisas tavam acontecendo.

Sofia, também de pé, olha ao redor.

SOFIA
Jorge, olha!

Não há mais ninguém no restaurante.

JORGE
(Pensando alto)
O que é isso?

Um barulho de onda se quebrando chama a atenção dos dois.

Jorge e Sofia olham para fora do restaurante e veem o MAR próximo ao estabelecimento.

Jorge olha para seus pés e vê que pisa na AREIA DA PRAIA dentro do restaurante. O relógio está no chão, parado, com sua metade coberta pela areia.

SOFIA
A gente tem que sair daqui.

Jorge confirma com a cabeça. Sofia vai até Jorge e eles dão-se as mãos.

73. EXT. ESCURIDÃO - 2038 - NOITE

JORGE e SOFIA vão para fora do restaurante e está tudo escuro. Há apenas o foco de luz neles.

Eles correm e a água chega forte ao seus pés. Eles continuam correndo e a água vai encobrendo mais ainda, chegando à canela.

Dão uma rápida para e olham de um lado para o outro, desnorteados.

JORGE
(Gritando)
Ei, tem alguém aí? A gente quer sair daqui!

Os dois continuam a correr e, num JUMP-CUT, a água chega à cintura deles.

Sofia some. Jorge está sozinho. Ele continua andando desnorteado e a água bate em seu peito.

JORGE

Sofia!

Jorge está ofegante. Ele fica desfocado e a cena se encerra num FADE para o preto.

74. INT. QUARTO DE SOFIA - 2038 - DIA

SOFIA acorda, de súbito, com a cabeça encharcada. Ela se levanta puxando ar, como se estivesse se afogando.

75. INT. CAFETERIA - 2038 - DIA

JORGE está sentado na mesma mesa da cafeteria da cena 65. Ele olha fixamente para o café por alguns segundos sem reação.

Ele olha para o relógio.

SOFIA entra na cafeteria com os cabelos molhados e olha para Jorge.

Corte brusco para o preto.

76. INT. CARRO DE JORGE - 2038 - DIA

JORGE e SOFIA estão dentro do carro. Está chovendo muito forte.

JORGE

Fizemos alguma coisa errada.

SOFIA

Tá claro. Por que tudo voltou? Não faz sentido.

JORGE

Nada está fazendo sentido.

Pausa.

SOFIA

Alguma coisa que a gente fez pode não ter evitado completamente o que iria acontecer.

JORGE

Se for isso, então significa que ganhamos mais uma chance.

SOFIA

Só pode ser. Agora, qual foi o erro que a gente cometeu?

Jorge baixa a cabeça por alguns segundos, pensativo. Quando levanta, olha para Sofia e fala:

JORGE
Vamos ter que matar ele.

Os dois se olham calados.

O background enquanto eles se olham é o Para-brisas do carro. Ao fundo, embaçada pela chuva, uma luz de farol alto ofusca a câmera.

Jorge e Sofia apertam os olhos e veem, incomodados, um carro da polícia a se aproximar devagar. Os giroflex do carro estão acesos.

JORGE
O que é isso?

Sofia olha atenta.

SOFIA
É ele.

Jorge olha para o carro, espantado e coloca a mão na alavanca de câmbio do carro.

JORGE
Aqui?

Jorge e Sofia olham tensos para o carro.

INSERT. EXT. CARRO DE JORGE - 2038 - DIA

O carro da polícia para de frente ao carro de Jorge. Ainda chove bastante.

DE VOLTA AO CARRO DE JORGE

Do ponto de vista de dentro do carro de Jorge, a porta do carro da polícia se abre.

Detalhe nos olhos de Sofia e Jorge, fixos no carro da frente.

ANTÔNIO sai de dentro do carro e aponta a arma para eles.

SOFIA
Se abaixa!

Jorge e Sofia se abaixam e imediatamente um tiro estoura, mas não perfura o para-brisa do carro.

Jorge, abaixado, passa a marcha ré no carro e dá a partida.

Jorge se levanta um pouco e sai com o carro em marcha ré. Eles batem numa parede.

Outro tiro atinge o para-brisa.

JORGE
(Para Sofia)
Você tá bem?

Sofia está no chão do banco da frente do passageiro.

SOFIA
Tô.

Pausa.

SOFIA
O que fazemos agora?

Jorge olha para ela e se levanta devagar.

Enquanto se levanta, Antônio chega na porta lateral de Jorge e tenta abrir. Jorge e Sofia se assustam.

SOFIA
Jorge!

Jorge dá a partida novamente no carro e vai de frente.

INSERT. EXT. CARRO DE JORGE - 2038 - DIA

Antônio dá dois tiros na parte traseira do carro e fica parado no meio da rua.

DE VOLTA AO CARRO DE JORGE

Jorge passa o carro de Antônio e freia bruscamente.

SOFIA
O que você tá fazendo?

Jorge olha para trás.

JORGE
Fica abaixada.

Mais um tiro bate na traseira do carro e Jorge se assusta.

Jorge passa a marcha ré, olha para trás e parte em direção a Antônio.

INSERT. EXT. CARRO DE JORGE - 2038 - DIA

Antônio vê o carro vindo em marcha ré e tenta sair do lugar.

O carro manobra na direção dele e o acerta em cheio.

DE VOLTA AO CARRO DE JORGE

Sofia e Jorge estão machucados.

Jorge, ofegante, abre a porta do carro.

77. EXT. CARRO DE JORGE - 2038 - DIA

A chuva está mais fraca. JORGE desce do carro, machucado, e vai direto ao chão. Ele se esforça para se levantar e vai até a traseira do carro, mancando.

ANTÔNIO está preso entre o carro e a parede. Ele geme cheio de sangue.

SOFIA chega pelo outro lado e vê a arma de Antônio no chão. Ela pega a arma e olha para o rosto de Antônio.

JORGE

O que você vai fazer?

Sofia continua olhando para o rosto de Antônio e ele encara ela. Sofia abaixa as sobrancelhas em sinal de raiva e aponta a arma para Antônio.

SOFIA

Acabou.

Sofia atira.

Ela fica olhando para ele, fixamente. Jorge vai até o lado dela e a abraça.

Para de chover e os dois continuam abraçados.

JORGE

Acabou.

Os dois se abraçam por alguns segundos. Jorge abre os olhos e os arregala, surpreso.

78. EXT. PRAIA URBANA - 2038 - PÔR DO SOL

JORGE solta SOFIA do abraço. Ele olha para baixo e vê que pisa na areia de uma praia. Sofia olha para a praia e passa a mão na cabeça, incrédula. Os dois estão no meio de uma praia urbana, que está vazia. De background há um píer. O céu está cinzento.

SOFIA

Eu não posso acreditar. O que está acontecendo com a gente?

Jorge olha para a direção da orla e aperta os olhos.

Um carro de polícia estaciona.

JORGE
(Para Sofia)
Olha.

Sofia vê o carro de polícia estacionado e a porta se abrindo.
Ela coloca as mãos sobre a cabeça.

ANTÔNIO sai de dentro do carro.

SOFIA
A gente tem que sair daqui.

Jorge olha para Sofia com semblante sério.

SOFIA
O que foi?

JORGE
Eu não sei...

SOFIA
(Cortando Jorge)
O quê?

JORGE
Eu não sei se tem outra saída.
Parece inevitável.

Sofia está desnorteada.

SOFIA
O que fazemos então?

Jorge não responde e olha para o píer. Sofia olha para o píer em sequência.

Os dois se olham.

JORGE
Vamos fazer isso nós mesmos.

Sofia olha novamente para o píer. Ela volta o olhar para Jorge e concorda, timidamente, com a cabeça e abraça Jorge.

SOFIA
(Falando no ouvido de
Jorge)
Não esqueça o meu rosto. Eu não vou
esquecer o seu.

Jorge olha nos olhos de Sofia.

JORGE
Eu não vou esquecer.

Jorge e Sofia dão as mãos e vão para o início do píer.
Antônio se aproxima de onde eles estão.

79. EXT. PÍER - 2038 - PÔR DO SOL

JORGE e SOFIA caminham para o final do píer. Debaixo da estrutura do píer existem muitas rochas.

ANTÔNIO já está próximo a eles. Ele saca a arma e anda apontando para Jorge e Sofia.

Sofia e Jorge chegam próximos ao fim do píer, param e olham um para o outro. Eles sorriem e correm para saltar do píer. Os dois pulam.

Um EFEITO GLITCH acontece no momento em que os dois pulam e afeta somente a Jorge. Ele continua no píer como se nunca tivesse pulado. Sofia está morta nas rochas debaixo da estrutura.

Antônio chega até Jorge, aponta a arma para ele e atira.

Corte para o preto.

80. INT. ELEVADOR - 2103 - TARDE

Close no rosto de JORGE. Ele está reflexivo e com o olhar fixo em algo fora da câmera. Ele fica por bastante tempo em tela.

Jorge coloca uma máscara de oxigênio e um fone de ouvido discreto e futurista.

Uma voz sintética de SISTEMA OPERACIONAL é ouvida por Jorge assim que ele põe os fones. É uma voz calma e baixa.

SISTEMA OPERACIONAL (V.O.)
Seus níveis de intoxicação estão em
107 pontos. É um bom número
continuar o dia.

81. INT. HALL DE ENTRADA DO COMPLEXO DE EDIFÍCIOS - 2133 - TARDE

O elevador abre e JORGE sai. O hall é bastante amplo. Jorge vai até uma escadaria que dá na rua e cruza com cerca de 3 pessoas. Todas usam máscaras. Jorge sobe às escadas.

82. EXT. RUA DA CIDADE COSTEIRA - 2103 - TARDE

JORGE caminha, sem expressão, por uma rua esvaziada e imensa. Surge em LETREIRO: "ANO 2103. FUTURO."

A cidade é tomada por grandes edifícios e é bem desenvolvida. O passeio onde Jorge caminha é amplo e limpo. Poucas pessoas andam pelas ruas.

83. EXT. QUIOSQUE - 2103 - TARDE

JORGE está sentado numa cadeira ao lado de um quiosque de frente para o mar. Ele toma um café com a máscara pendurada no pescoço e olha em seu SMARTPHONE FUTURÍSTICO a seguinte mensagem numa tela preta: SEM SINAL. Jorge guarda o smartphone descontente, coloca a xícara na mesa e põe a máscara no rosto.

84. EXT. RUA DA CIDADE COSTEIRA - 2103 - TARDE

JORGE está em frente a uma máquina que checa o nível de exposição ao ar tóxico. É como um posto de autoatendimento digital.

A tela da máquina tem os números aumentando até chegar em 1.944. Quando para em 1.944, a máquina apita e põe os seguintes dizeres: PERIGO DE INTOXICAÇÃO GRAVE. REPOUSO RECOMENDADO.

Jorge chia e retira o cabo que conecta a máquina a sua máscara. Ele sai.

85. EXT. RUA DA CIDADE COSTEIRA. CALÇADÃO - 2103 - TARDE

JORGE caminha pelo grande calçadão e a rua está mais movimentada. Ele caminha na mesma direção em que a maioria.

De longe, na praia, Jorge avista SOFIA caminhando no sentido contrário a ele. Ela está cabisbaixa.

Jorge para e a observa.

86. EXT. PRAIA NO FUTURO - 2103 - TARDE

JORGE anda na praia e mais a frente está SOFIA. Eles andam em direção a um FAROL.

87. EXT. FAROL - 2103 - TARDE

JORGE chega até o farol. Não há porta de entrada. A estrutura é antiga, mas conservada.

88. INT. FAROL - 2103 - TARDE

JORGE vê SOFIA chegar no topo do farol, pelas escadas.

89. EXT. TOPO DO FAROL - 2103 - TARDE

JORGE chega ao topo do farol. Antes de subir os degraus que restam, Jorge dá uma rápida parada e não vê ninguém.

Ele sobe os degraus que restam e chega, completamente, ao topo. O céu está arroxeadado.

SOFIA (O.S.)

Ei!

Jorge vira-se e vê SOFIA sem a máscara de oxigênio, sentada de frente para o mar.

SOFIA

(Provocando)

Você estava me seguindo?

Jorge aponta para si mesmo.

JORGE

(Risonho)

Eu tava?

Sofia sorri, timidamente.

SOFIA

Eu acho que sim. Eu vi você na praia.

JORGE

Vou ter que disfarçar melhor da próxima vez.

SOFIA

Vai ter próxima vez?

Jorge sorri de canto de boca e olha para frente.

JORGE

Nunca se sabe!

Sofia olha para Jorge por alguns segundos.

SOFIA

Oi!

Jorge vira-se para ela.

JORGE

Oi!

SOFIA

Meu nome é Sofia.

Jorge se aproxima dela e estende a mão em cumprimento.

JORGE

Oi, Sofia. Eu me chamo Jorge.

Sofia aperta a mão de Jorge.

SOFIA

Quer sentar?

JORGE

(Já sentando)

Ah sim. Obrigado.

Jorge se senta ao lado de Sofia. Ela olha para ele. Jorge retribui o olhar e Sofia vira-se para frente de imediato.

SOFIA

É o melhor lugar pra ficar durante o pôr-do-sol. Sempre venho aqui quando posso. Pra pensar, só olhar.

Jorge retira a máscara de oxigênio.

JORGE

Parece um local solitário.

SOFIA

Dependendo da perspectiva, pode ser sim. Pouca gente sobe aqui.

JORGE

Então parece perfeito.

Sofia ri e olha para o horizonte. Os dois ficam em silêncio por alguns segundos.

SOFIA

Eu sabia que hoje não estaria aqui sozinha.

Jorge olha atento para Sofia.

SOFIA (CONT.)

Eu sabia que você viria. Estava te esperando.

Jorge olha para baixo e para o horizonte em sequência, pensativo.

JORGE

Então você também tem as lembranças?

SOFIA

Sim.

Jorge suspira.

JORGE

Eu venho pensando e te procurando bastante, Sofia. Eu não esqueci o seu rosto.

SOFIA

Eu também não esqueci o seu, Jorge.

Pausa.

SOFIA

Então é a partir daqui que tudo vai terminar de novo.

JORGE

Eu sei.

Sofia tira o cabelo do rosto e suspira.

SOFIA

Como deve ter sido? Será que em algum momento teve uma brecha, um momento em que podíamos ter saído e vivido o melhor que a gente tava disposto a dar um ao outro?

Os dois se olham.

SOFIA

Você não tem a curiosidade de saber como seria uma vida onde eu e você simplesmente pudéssemos continuar?

JORGE

(Cortando Sofia)

Em todos os tempos, todas as vidas. É tudo o que eu infinitamente quero.

(Pausa)

Agora que eu te conheço novamente fico imaginando como seria crescer ao seu lado, sofrer por coisas unicamente nossas. E principalmente como seria te amar por todos os dias do resto das minhas vidas.

SOFIA

Agora estamos morrendo, Jorge. O que a gente faz?

JORGE

Nós ainda temos o primeiro ato.

Jorge dá um sorriso para Sofia. Os dois se olham fixamente.

90. EXT. RUAS DA CIDADE COSTEIRA/LOCAIS PASSADOS - 2103 - TARDE

Numa lista de planos, JORGE e SOFIA aproveitam o resto da vida.

Jorge e Sofia, sem máscaras, correm alegres por uma rua esvaziada. Num CORTE, Jorge e Sofia agora correm entre as pessoas no CARNAVAL em 2000;

Em 2103, num novo plano, Jorge e Sofia estão num beco. Sofia fuma num canto e dá o cigarro a Jorge. Num CORTE para 1944 na ITÁLIA, Sofia e Jorge estão no galpão. Ela o ajuda a se levantar lentamente. Os dois trocam olhares;

Em 2103, Sofia dança em cima de um carro futurista e Jorge aplaude e sorri, um JUMP CUT para o início do mesmo plano faz com que tudo se repita. Num CORTE para 1850, Jorge corre atrás de Sofia num campo verde do interior. Ele a pega e cai na grama com o rosto muito próximo ao dela;

91. EXT. PRAIA NO FUTURO - 2103 - PÔR DO SOL

A série de lista de planos continua.

SOFIA corre até a beira do mar e pula na água. JORGE corre atrás dela e a abraça. Os dois riem. O plano é repetido por três vezes.

FIM DA LISTA DE PLANOS.

Na beira do mar, Jorge e Sofia estão de pé, um ao lado do outro, de mãos dadas e contemplam as ondas tranquilas. Jorge se senta e Sofia o acompanha. Ele se deita e ela encosta sobre seu peito. O plano dura alguns segundos.

FADE OUT.

RELATÓRIO

Escrever e traçar um longa-metragem do início ao fim se mostrou uma tarefa bastante complexa. Esboçar um início, recheiar o meio e dar o acabamento que a narrativa necessita é um trabalho que requer grande minúcia em qualquer bom roteiro, e não foi diferente na escrita de Tempo, Amor e Morte. No início da concepção da ideia, Tempo, Amor e Morte se desenhou como uma história que priorizava de maneira mais evidente a exploração estética em prol da narrativa. Passear por diversos caminhos estilísticos dentro de um mesmo enredo se definia como o maior objetivo no princípio da escrita, contudo, ao começar a percorrer o trajeto de criação do texto, a potente carga trazida pelos gêneros do romance e da ficção se excediam e se igualavam à importância, naquele momento, do valor estético. O roteiro nasceu com o intuito de homenagear o cinema romântico e os grandes palcos onde essas histórias de amor acontecem.

Com cinco fases em que a trama se desenvolve, busquei referenciar, na maioria delas, obras que circundam o imaginário do gênero romance. Sendo a primeira fase da história uma passagem carnavalesca na cidade do Recife, procurei desenvolver um aspecto que fizesse jus ao espírito do amor imediato que ocorre somente nessa época do ano. O primeiro encontro entre Sofia e Jorge nesse início foi particularmente complicado de se escrever devido a intenção de torná-la balizadora dos outros primeiros encontros do casal em outras linhas do tempo. Porém, ousou dizer que, ao mesmo tempo em que foi uma das mais complicadas passagens de se escrever, foi também a mais prazerosa de todo o roteiro em razão da ilimitada liberdade criativa e originalidade que o carnaval recifense traz consigo.

Dentro da segunda fase, a de 1850, tive mais conflitos no quesito identidade. Inicialmente a trama se passaria na Inglaterra interiorana de 1820, como uma direta referência às obras de Jane Austen. Porém, ao realizar ajustes narrativos, decidi trocar o cenário para o interior pernambucano. Durante um debate interno sobre as imagens que eu desejaria explorar, entendi a importância de me afastar de um ideal eurocêntrico e valorizar minhas próprias referências culturais e imagéticas.

Na fase que se desenvolve em 1944 na Itália, esboçar a presença da Força Expedicionária Brasileira na segunda guerra mundial foi um desafio provocante. A

escassa fonte de referências da presença brasileira na guerra foi o maior empecilho para desenhar essa passagem. Nela procurei criar um ambiente mais autocentrado, com poucos deslocamentos e não distante do que é popularmente sabido acerca dos pracinhas na atuação em solo italiano.

Para estruturar a fase contemporânea de Tempo, Amor e Morte, que se passa em 2038, a referência romântica aqui é o drama. Toda a estética fria, problemática e que por muitas vezes não entrega soluções positivas, baliza a fase de desencanto do casal Jorge e Sofia. O filme *Eternal Sunshine Of The Spotless Mind* (2004) é a maior inspiração para a criação da atmosfera dessa fase.

Por fim, a fase futurista do roteiro, que se passa em 2103, foi uma das mais empolgantes a ser escrita, apesar da constante sensação de que o produto saiu a desejar. A criação de um futuro distópico e o estruturar de um novo olhar sobre as interações cotidianas em dinâmicas especulativas foram, sem dúvidas, grandes entraves para o prosseguir da escrita. Dentro do vasto acervo de filmes e outras obras que especulam o futuro, *HER* (2013) foi a principal referência para pensar esse futurismo pé no chão que desejava conceber em Tempo, Amor e Morte.

Durante todo o trajeto de escrita, pensei bastante sobre como poderia resumir e definir Tempo, Amor e Morte. Ouvi dizer que, num roteiro, um ato deve estar constantemente gestando um outro ato. Pensando nisso, conclui que todo o roteiro de Tempo, Amor e Morte é uma gestação interrompida. Fato que, aliado ao looping das mortes dos personagens, me faz entender que o roteiro é uma prisão em primeiros atos para Jorge e Sofia.

Apesar da prisão em primeiro ato, a história de Jorge e Sofia foi pensada como uma jornada de transformação. A partir do momento em que eles conhecem e aceitam as condições em que estão, podem desfrutar da breve vida que terão em todas as linhas do tempo restantes. Anteriormente, também havia a ideia de deixar em aberto a possibilidade de haver a eternidade para o amor dos protagonistas, sem um marco inicial e um marco final, abrindo espaço para especulação do espectador se realmente havia um início e um fim do romance.

A escolha em abordar os tempos de maneira não cronológica parte da decisão em tentar surpreender o espectador sobre os fatos e acontecimentos iniciais. Começando a partir do ano 2000, o espectador pode ter a impressão de que o enredo se desenrolará somente em prol do romance carnavalesco, mas com a súbita quebra de expectativa, o espectador pode se questionar e ser instigado a estar totalmente

engajado com a história. Com essa abordagem não linear, pretende-se criar uma narrativa intrigante e imprevisível, capaz de prender a atenção do público até o desfecho final.

Sempre vi na escrita o poder de construir uma ideia, um mundo ou mesmo uma realidade. E no cinema o poder de experimentar e desfrutar desses pontos de vista particulares. Desde minha infância me pego apaixonado e acolhido pelas histórias e por seus diversos personagens, seja a história num pequeno relato cínico de uma tirinha de jornal ou numa grande tela iluminada do cinema. Ouço histórias porque, além de nos rodearem a todo instante, elas merecem ser ouvidas, e todas nos apresentam uma maneira de dialogar com a vida cotidiana. Particularmente, entendendo-as com o poder de viajar pelos tempos, seus escritos e mensagens não ficam obsoletos apesar da passagem dos anos. Durante a escrita de *Tempo, Amor e Morte* enxerguei esse compilado de elementos. A estória na narrativa pode ser entendida como tendo a própria História como protagonista. O amor romântico dos personagens, uma vez construído, jamais se torna obsoleto e se perpetua com o passar das épocas. Poder contar e domar essa história foi o que me motivou a escrevê-la.

REFERÊNCIAS

ANCINE – Agência Nacional do Cinema: Ministério do turismo. Disponível em: <<https://www.gov.br/ancine/pt-br/oqa/cinema/arquivos-pdf/listagem-de-filmes-brasileiros-e-estrangeiros-exibidos-2009-a-2020.pdf>> Acesso em: 09 Mai. 2022.

ANCINE – Agência Nacional do Cinema: Ministério do turismo. Disponível em: <<https://www.gov.br/ancine/pt-br/oqa/publicacoes/arquivos.pdf/preliminar2021.pdf>> Acesso em: 09 Mai. 2022.

RAMALHETE, Carlos. A importância da ficção. **Gazeta do povo**, 2016. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/colunistas/carlos-ramalhete/a-importancia-da-ficcao-ba4vi34cqf4tqouzk5okuc5sk/>> Acesso em: 26 Mai. 2023.

ANEXO

ESCALETA

ESCALETA - TEMPO, AMOR E MORTE.

SEQUÊNCIA 1850

CENA 01 - MAR DA COSTA BRASILEIRA - EXT. - DIA

1850. JORGE banha-se ao mar e pressiona os olhos para enxergar Sofia, que se aproxima. O rosto dela está embaçado. (Sonho)

SEQUÊNCIA 2000

CENA 02 - CASA DE JORGE - INT. - DIA

Jorge acorda do sonho com o barulho do telefone. Ele fala com os amigos, que expõem seu atraso e recente término do namoro.

CENA 03 - RUA DA CASA DE JORGE - EXT. - DIA

Jorge põe o capacete e parte para a casa de seu amigo numa moto.

CENA 04 - RUAS DA CIDADE - EXT. - DIA

Jorge apresenta de moto a cidade do Recife nos anos 2000 numa lista de planos. Ele passa pela avenida presidente Kennedy, Viaduto do Tacaruna, Agamenon Magalhães e entrada para a Av. Conde da Boa Vista.

CENA 05 - FRENTE DO PRÉDIO DE FILIPE - EXT. - DIA

Jorge entra no prédio de FILIPE que já estava o aguardando com mais um amigo. A irmã de Filipe também está lá com seu filho e marido, mas não os acompanha. Os três amigos partem dali.

CENA 06 - AV. CONDE DA BOA VISTA - EXT. - DIA

Os três se juntam a mais um grupo de amigos. Filipe apresenta Jorge aos outros e em específico à GIOVANA, uma moça bonita. Há uma conversa superficial entre eles. Jorge, desconfortável, vai comprar mais uma bebida e fumar.

CENA 07 - ESQUINA AV. CONDE DA BOA VISTA - EXT. - DIA

Jorge compra uma lata de bebida e fuma. Ele vê SOFIA de longe. Ela tenta vender bijuterias para as pessoas. Ela chega de repente até Jorge e oferece bijuterias para presentear a namorada ou para si mesmo. Os dois são sarcásticos um com o outro. Por fim, ele não compra e vai em direção ao grupo de amigos.

CENA 08 - AV. GUARARAPES - EXT. - TARDE

Uma multidão de foliões é apresentada. Jorge e Filipe saem do meio do tumulto e vão em direção a uma rua ao lado.

CENA 09 - RUA ESTREITA - EXT. - TARDE

Jorge não está à vontade. Filipe vai urinar e sai de cena. Jorge acende um cigarro. Os dois falam sobre Giovana. Jorge, sozinho, encontra Sofia. Jorge se oferece para procurar as bijuterias perdidas dela. Os dois saem andando.

CENA 10 - RUAS DO RECIFE - EXT. - TARDE

Jorge e Sofia conversam sobre suas últimas festas de carnaval, passam pelos relacionamentos e terminam falando sobre o que fazem da vida.

CENA 11 - PRAÇA TREZE DE MAIO - EXT. - TARDE

O sol está se pondo. Os dois contam o dinheiro sentados num banco numa praça. Sofia tem um mal-estar passageiro (efeito de sobreposição). Jorge a convida para sair com os amigos mais tarde. Ela aceita e fixa os olhos ao fundo sem dar muita atenção a ele. Ela volta a atenção para ele, mas logo depois percebe um movimento estranho, se levanta e sai em direção a uma outra rua. Ela vê ANTÔNIO.

CENA 12 - ESQUINA DA RUA - EXT. - TARDE

Sofia encontra Antônio, bêbado, a procurando. Ela tenta convencê-lo a ir embora. Jorge chega perguntando se está tudo bem. Antônio fica com ciúmes e fora de si. Ele vai embora. Sofia tem outro desconforto na nuca. Ela chora e Jorge segura em sua mão perguntando o que havia acontecido. Ela o abraça ao mesmo tempo em que temos um corte brusco para preto.

SEQUÊNCIA 1850**CENA 13 - CHARRETE NA ESTRADA - INT. - DIA**

Sofia olha a paisagem de fora. Sua TIA LÚCIA pergunta sobre o pretendente e a vida amorosa dela. Ela desdenha das relações forçadas. Sofia vê o mar e se encanta. Todo o background da vida de Sofia deve ser apresentado aqui.

CENA 14 - CASARÃO DE VERANEIO - EXT. - TARDE

Sofia e os tios descem da charrete. Ela examina o local e entra na varanda do casarão.

CENA 15 - CASARÃO DE VERANEIO - INT. - TARDE

Pôr do sol. Sofia observa os espaços e avista escravizados, enquanto sua tia lhe explica curiosidades sobre aquele local e personalidades dali. Sua tia também lhe avisa do baile que haverá. Tia Lúcia a chama para descansar.

CENA 16 - CASARÃO DE VERANEIO - INT. - DIA

Sofia abre os olhos com o sol batendo em seu rosto. Toma café com seus tios e uma senhora inquilina. Conversam sobre como será o dia e que irão preparar suas roupas para o baile do outro dia. Sofia, que desenha, diz que não pretenderia desperdiçar todo o dia de sol escolhendo roupas, mas se cala perante tagarelice da tia. A inquilina percebe seu interesse pela arte e lhe fala da sala de pintura que há no casarão. Sua tia a chama para ir à busca de um vestido adequado para o baile.

CENA 17 - RUA DA CIDADE LITORÂNEA - EXT. - DIA

Sofia caminha junto a sua tia e a inquilina. Sua tia reclama e ela pede para dar uma volta na praia que ficava próxima. Pede para sua tia escolher a roupa por ela e vai sozinha à praia.

CENA 18 - PRAIA DESERTA - EXT. - TARDE

Um pouco mais tarde, Sofia ainda caminha pela praia. Ela se senta para desenhar a paisagem e se percebe distante do caminho em que havia entrado. De longe, observa alguém a sair do mar e vai em direção.

CENA 19 - PRAIA DESERTA - EXT. - TARDE

Sofia hesita quando vê Jorge, que coloca suas roupas com velocidade. Ela pergunta ao rapaz se há um caminho rápido ao casarão por alguma rua mais próxima, mas é ignorada com um olhar espantado dele. Ela tem sua resposta

depois do estranhamento e logo em seguida sai dali, agradece e segue caminho. Ele segue o mesmo caminho.

CENA 20 - PRAIA DESERTA - EXT. - TARDE

Os dois seguem o mesmo caminho e ela fica constrangida por não trocarem uma palavra. Ela para e pergunta se ele a segue, iniciando uma conversa longa. É mostrado que seus passos desaceleraram e os dois caminham mais próximos. Eles conversam e Sofia desabafa em entrelinhas sobre sua situação no interior e sobre as conversas com as pessoas no litoral. Ela fala do baile do dia posterior e o convoca para tirá-la do tédio. Sua tia e algumas mulheres aparecem na praia a procurando. Ela vai embora e diz à tia que pediu somente informações. Jorge observa, ao fundo, e Sofia dá uma rápida olhada.

CENA 21 - QUARTO DO CASARÃO - INT. - TARDE

Sofia se arruma com sua tia e algumas escravas. Sofia está desconfortável colocando a roupa.

CENA 22 - CASARÃO DO BAILE - EXT. - NOITE

Sofia desce da charrete com seus tios. Examina o local externo e entra no salão.

CENA 23 - CASARÃO DO BAILE - INT. - NOITE

Entram no salão e veem muitas pessoas. A tia de Sofia a apresenta para algumas pessoas. Um rapaz a convida para dançar e ela vai encorajada pela tia.

CENA 24 - CASARÃO DO BAILE - INT. - NOITE

Sofia dança com um rapaz, mas pouco se engaja com a conversa. A dança termina, Sofia agradece e sai para um canto próximo a uma janela. Ela olha para fora e é surpreendida por sua tia, que pede para que ela dance o máximo possível, a fim de arrumar um pretendente melhor que Antônio no interior. Sofia fala que só está um pouco deslocada, enquanto sua tia diz que ela não tem tempo de ficar deslocada.

CENA 25 - CASARÃO DO BAILE - EXT. - NOITE

Perspectiva de fora. Vemos a tia de Sofia a deixando. Ela olha fixamente para fora e se aproxima ainda mais para a varanda da janela. Jorge chega bem-vestido e chama a atenção de Sofia na varanda. Ela sai de vista.

CENA 26 - CASARÃO DO BAILE - EXT. - NOITE

Sofia, surpreendida com a aparição de Jorge, sai para a varanda. Os dois conversam e debocham dos convidados. Eles decidem pegar bebidas.

CENA 27 - CASARÃO DO BAILE - INT. - NOITE

Sofia entra no salão, fica por um tempo no campo de visão da tia, pega duas taças e sai. Sua tia lhe vê, ao fundo, entrando nos fundos do casarão.

CENA 28 - CASARÃO DO BAILE - EXT. - NOITE

Jorge tem uma bandeja em sua mão e surpreende Sofia. Os dois bebem e Sofia tenta ensinar alguns passos de danças para Jorge. Sofia diz que está ali tentando fugir de um casamento por interesse no interior. Jorge sugere que fujam juntos. O tio Augusto de Sofia a chama. Ela, rapidamente, fala para Jorge ir buscá-la. Sua tia também aparece, de repente, o que faz com que ela se apresse e saia rapidamente dali, deixando uma de suas luvas nas mãos de Jorge.

CENA 29 - CASARÃO DO BAILE - EXT. - NOITE

Sua tia Lúcia pergunta o que ela fazia perto de um homem negro com bebidas e diz que Sofia partirá, ao amanhecer, para o interior.

CENA 30 - CASARÃO DE VERANEIO - EXT. - DIA

Sofia segura suas malas e se despede de seus tios e da inquilina. A charrete parte do local levando-a. Ela senta-se e olha para fora, pensativa.

CENA 31 - CASA DE SOFIA - INT. - DIA

Sofia está pensativa e bordando. Vemos os dias passarem no escurecer e clarear do bordado intacto num canto.

CENA 32 - SALA DA CASA DE SOFIA - INT. - TARDE

Sofia desce as escadas e vê sua mãe sentada com uma carta em mãos. Seu pai também aparece e fala que é uma carta de Antônio, que chegará da capital e irá visitá-los. Sofia diz que não quer se casar com ele, implorando. O argumento dos pais é de que ela já está velha e Antônio lhe dará uma boa vida. Ela continua argumentando com o pai, enquanto sua mãe vai até a janela e enxerga Antônio chegar, distante. A mãe de Sofia a chama, ela vê e fica atônita. Sua mãe manda se preparar. Ela sai.

CENA 33 - QUINTAL DA CASA DE SOFIA - EXT. - TARDE

Sofia sai para o quintal sem saber o que fazer. Acalma-se e vê o lenço que havia deixado com Jorge, amarrado no cercado. Ela sai correndo muito rápido.

CENA 34 - SALA DA CASA DE SOFIA - INT. - TARDE

Antônio entra e pergunta por Sofia. A mãe dela diz que não a encontra.

CENA 35 - QUINTAL DA CASA DE SOFIA - EXT. - TARDE

Os pais de Sofia e Antônio saem para o quintal e veem a porta da cerca aberta. A mãe diz que ela fugiu. O pai diz que vai buscá-la, mas Antônio se oferece para encontrá-la e parte.

CENA 36 - BOSQUE PRÓXIMO - EXT. - TARDE

Vemos Sofia correndo e a parte de baixo de seu vestido suja. Ela vê um cavalo ao fundo e vai em direção a ele. Vê Jorge de costas e o surpreende. Os dois se abraçam. Ela fala de seus sentimentos. Diz que não respondeu o pedido de casamento de Antônio e que deseja fugir com ele. Jorge conta como chegou até lá. Os dois ficam juntos fazendo planos.

CENA 37 - BOSQUE PRÓXIMO - EXT. - TARDE

Antônio chega ao local onde estão e surpreende Jorge com um primeiro tiro, que os assusta. Antônio atira mais uma vez em Jorge e derruba os dois. Sofia bate sua cabeça na pedra em que se apoiou para subir na árvore e morre. Jorge também morre ao seu lado. Escutamos mais barulhos de tiros somados com bombas. Corte para o preto.

SEQUÊNCIA 1944

CENA 38 - CASA DE SOFIA EM MONTE CASTELLO - INT. - NOITE

O acordar de Sofia é mesclado com o barulho longínquo de uma bomba. Ela desce escadas e abre a porta. Ainda é madrugada. Ela olha para longe.

CENA 39 - CASA DE SOFIA - EXT. - DIA

Estamos na Itália em 1944. Uma casa simples, no meio do campo e um pouco afastada é apresentada em um plano de estabelecimento. A mãe de Sofia olha um carro das forças alemãs de longe a se aproximar e entra.

CENA 40 - CASA DE SOFIA - INT. - DIA

A mãe de Sofia entra e fala que alemães estão se aproximando. A família os espera. Eles chegam na casa e entram. Oficiais estão em busca de infiltrados das tropas aliadas e de italianos antifascistas na região norte. Antônio, oficial italiano fiel ao governo fascista, conduz a busca e lidera o contato com a família. Ele olha bastante para Sofia e fala com ela antes de ir embora. A mãe de Sofia reclama da abordagem para a família e da pouca comida que há. Sofia pergunta o que farão e seu pai diz que em pouco tempo terão que sair de casa. Sofia decide ir em busca de alguns de seus quadros que estão no galpão de ferramentas da família.

CENA 41 - GALPÃO DA FAMÍLIA - EXT. - DIA

Sofia desce até o galpão e tenta usar sua chave para abri-lo, mas o cadeado está quebrado no chão e a porta está com uma brecha aberta. Atenta, ela entra no local e vai até o fundo do galpão. Vê Jorge, com fardamento da FEB, caído no chão e se assusta.

CENA 42 - GALPÃO DA FAMÍLIA - INT. - DIA

Sofia tem o primeiro contato com Jorge e se assusta. Ela sai correndo do galpão.

CENA 43 - GALPÃO DA FAMÍLIA - EXT. - DIA

Sofia sai do galpão com o intuito de avisar sobre situação para sua família, mas desiste e volta.

CENA 44 - GALPÃO DA FAMÍLIA - INT. - DIA

Sofia entra no galpão e vê o ferimento de Jorge. Ela tenta utilizar algumas bebidas alcóolicas no intuito de limpar a região do ferimento. Jorge tenta se comunicar com ela e diz que tem sede e fome.

CENA 45 - CASA DE SOFIA EM MONTE CASTELLO - INT. - DIA

Sofia vai até em casa e busca por alimento e água para Jorge. Ela é surpreendida por sua mãe, que fica desconfiada dá euforia de Sofia. Sofia sai de casa levando água e frutas para Jorge.

CENA 46 - GALPÃO DA FAMÍLIA - INT. - DIA

Sofia entra no galpão e dá água para Jorge. Ela tenta novamente se comunicar com ele e descobre que ele é um brasileiro envolvido na guerra. Ela mexe na perna de Jorge, dessa vez com curativos, e ele geme de dor. Sofia enfaixa a perna de Jorge. Os dois trocam olhares profundos e Sofia se assusta com o barulho de um carro vindo de fora do galpão. Ela vai embora levando quadros que pintou para casa.

CENA 48 - CAMPO RURAL DA ITÁLIA - EXT. - DIA

Sofia desce o campo que vai até o galpão e encontra o cachorro latindo para seu pai, que está caído no chão. Ela vai até ele e descobre que ele não conseguiu entrar no galpão por conta do novo cadeado que ela havia colocado. Sofia o leva de volta para casa.

CENA 49 - GALPÃO DA FAMÍLIA - INT. - DIA

Jorge está de pé, num canto, atento a movimentação de fora. Ele empunha a sua arma.

CENA 50 - GALPÃO DA FAMÍLIA - INT. - DIA

Sofia abre a porta do galpão e chega com água para limpar os ferimentos de Jorge. Ele tenta se aprumar para ir embora dali, mas Sofia não permite. A relação dos dois é desenvolvida nessa cena.

CENA 51 - GALPÃO DA FAMÍLIA - EXT. - DIA

Sofia sai do galpão e vê o cão latindo, assustada. Ela analisa o ambiente e se há algo que incomoda o cachorro. Sofia não encontra nada e volta para o galpão.

CENA 52 - PRADOS ITALIANOS - EXT. - DIA

O carro nazista se movimenta entre os prados verdes. Ele se aproxima da casa de Sofia.

CENA 53 - CASA DE SOFIA EM MONTE CASTELLO - EXT. - DIA

O carro nazista para em frente à porta da casa de Sofia. Somente Antônio está no carro. Os pais de Sofia saem de casa e recebem ele. Ele descobre que Sofia está no galpão e insiste em ir visitá-la.

CENA 54 - GALPÃO DA FAMÍLIA - INT. - DIA

Sofia tenta se comunicar com Jorge e expandir a relação. Ele mostra uma foto da família dele no Brasil e Sofia mostra os quadros dela. Os dois se assustam quando escutam o cachorro latir mais uma vez, mas, desta vez, mais forte e frequente. Sofia fica em alerta e Jorge pega sua arma novamente. Ela sai para ver o que está acontecendo.

CENA 55 - GALPÃO DA FAMÍLIA - EXT. - DIA

Antônio chega até o galpão e encontra Sofia. Sofia tenta tirá-lo dali, mas ele insiste que quer ver os quadros dela que estão no galpão. Sofia abre o portão do galpão e Antônio é recebido com um tiro de Jorge, em seu abdômen. Mesmo ferido, ele atira em Jorge e em Sofia, matando os dois. Antônio morre em sequência.

SEQUÊNCIA 2000

CENA 56 - ESQUINA DA RUA - EXT. - TARDE

Continuação da cena 12. Sofia e Jorge estão abraçados. Ela sai do transe e avisa a Jorge que Antônio virá com uma arma. Ela diz que não há mais tempo e beija ele.

CENA 57 - FINAL DA RUA - EXT. - TARDE

Antônio surge com uma arma e mira nos dois. Tela preta. Ouvimos o barulho dos tiros.

SEQUÊNCIA 2038

CENA 58 - CONSULTÓRIO DO PSICÓLOGO - INT. - DIA

Jorge conversa com o psicólogo sobre alguns sonhos estranhos e vai embora sem respostas claras.

CENA 59 - CARRO - INT. - DIA

Jorge fica pensativo e estático no carro.

CENA 60 - CAFETERIA - EXT. - DIA

Está chovendo. Jorge sai da cafeteria, mas derruba café em sua roupa e tem que voltar para se limpar.

CENA 61 - CAFETERIA - INT. - DIA

Jorge entra na cafeteria e limpa sua camisa. Sofia entra na cafeteria muito molhada e passa direto para o banheiro. Ela percebe Jorge, mas passa mesmo assim. Ela volta do banheiro e se senta numa mesa de frente para a porta, onde Jorge está, ainda limpando a camisa.

CENA 62 - CARRO DE JORGE - INT. - DIA

Jorge e Sofia discutem o que devem fazer e chegam à conclusão de que devem neutralizar Antônio.

CENA 63 - ESCRITÓRIO DE JORGE - EXT. - TARDE

Jorge sai do carro e provoca um carro da polícia militar, onde está Antônio. Jorge corre e o atrai para a porta dos fundos do escritório. Sofia e Jorge sobem as escadas do escritório e Antônio sobe logo depois.

CENA 64 - ESCRITÓRIO DE JORGE - INT. - TARDE

Jorge e Sofia preparam uma emboscada para Antônio e o imobilizam deixando-o preso.

CENA 65 - RESTAURANTE - INT. - TARDE

Sofia e Jorge comemoram o fato de Antônio não estar mais em seu caminho e se conhecem melhor. O tempo passa de maneira retrógrada e para definitivamente. Os dois percebem o tempo passar com estranheza e somem na escuridão.

CENA 66 - CAFETERIA - INT. - DIA

Jorge e Sofia se encontram na cafeteria novamente e entendem que fizeram algo de errado e decidem matar Antônio.

CENA 67 - ESCRITÓRIO DE JORGE - INT. - TARDE

Sofia e Jorge esperam Antônio dentro do escritório. Antônio aparece, fere Jorge, mas é morto por uma sequência de pancadas na cabeça. O casal fica feliz e se dirigem para fora do local, mas quando saem o tempo volta a retroceder. O corpo de Antônio não está mais no escritório.

CENA 68 - RUAS DA CIDADE COSTEIRA - EXT. - TARDE

Jorge e Sofia correm pela cidade e são perseguidos por Antônio e sua viatura. O tempo demonstra falhas e fica instável. Jorge e Sofia surgem em locais aleatórios da cidade.

CENA 69 - CAFETERIA - INT. - TARDE

Jorge e Sofia saem correndo de dentro do banheiro e quando saem pela porta da frente vão para o restaurante.

CENA 70 - RESTAURANTE - INT. - TARDE

Jorge e Sofia estão no restaurante, perdidos. Eles saem pela porta da frente, novamente, e começam a descer escadas.

CENA 71 - ESCRITÓRIO DE JORGE. ESCADAS DO FUNDO - INT. - TARDE

Jorge e Sofia descem as escadas dos fundos do escritório, que parecem não ter fim.

CENA 72 - PRAIA - EXT. - PÔR DO SOL

Os dois chegam ao fim da escada e estão na praia. De longe eles veem Antônio saindo da viatura e indo até eles. Jorge e Sofia correm para o píer.

CENA 73 - PRAIA. PÍER - EXT. - PÔR DO SOL

Sofia e Jorge estão no píer e decidem, conformados, se jogar nas pedras do mar violento. Antônio se aproxima deles. Os dois se jogam, mas um efeito glitch faz com que Jorge permaneça no píer e somente Sofia caia nas pedras. Antônio atira em Jorge e o mata.

SEQUÊNCIA 2103

CENA 74 - APARTAMENTO DE JORGE - INT. - DIA

Jorge acorda e olha para fora. A cidade é tomada por grandes edifícios.

CENA 75 - ELEVADOR - INT. - DIA

Jorge está no elevador, solitário e com expressão vazia. Ele põe a máscara de oxigênio.

CENA 76 - HALL DO EDIFÍCIO - INT. - DIA

Jorge sai do elevador e passa pelo hall imenso do edifício. Ele sobe algumas escadas em direção à rua.

CENA 77 - RUAS DA CIDADE - EXT. - DIA

Jorge caminha pela rua. A cidade tem um aspecto sujo e vazio. Grandes corporações e construções poluem visualmente o ambiente. Poucas pessoas caminham pela rua e todas usam uma máscara de oxigênio.

CENA 78 - QUIOSQUE - EXT. - DIA

Jorge toma café e vê que seu smartphone futurista não possui sinal. Ele checa seus níveis de intoxicação pelo ar num smartwatch em seu pulso e fica descontente.

CENA 79 - CALÇADÃO DA PRAIA - EXT. - TARDE

Jorge caminha pelo calçadão da praia. As pessoas que estão nas ruas andam na mesma direção em que Jorge. De longe, Jorge vê Sofia caminhando na praia em direção contrária a que ele anda.

CENA 80 - PRAIA - EXT. - TARDE

Jorge segue Sofia pela praia. Os dois caminham na beira do mar em direção a um FAROL.

CENA 81 - FAROL - INT. - TARDE

Sofia entra no farol e sobe às escadas. Jorge a vê chegar no topo e a segue.

CENA 82 - TOPO DO FAROL - INT. - TARDE

Jorge chega no topo do farol e é convidado por Sofia para sentar-se ao seu lado. Os dois conversam profundamente e revelam saber sobre os tempos passados. Jorge se questiona o que fazer e Sofia se diz conformada. Eles decidem aproveitar o resto da vida um ao lado do outro. Jorge retira a máscara.

CENA 83 - PRAIA - EXT. - PÔR DO SOL

Jorge e Sofia correm pela praia e pulam as ondas. Eles brincam um com o outro e deitam-se um sobre o outro. FIM.